



Os SÍMBOLOS NA DOCTRINA DO VALE DO AMANHECER

SOB OS OLHOS DA CLARIVIDENTE



TIA NEIVA E SEU COMPANHEIRO DE JORNADA, MÁRIO SASSI



Figura representativa dos Tumuchys, presente na Cassandra do Trino

Mário Sassi, consagrado em 1978 como Trino Presidente Triada Tumuchy, tornou-se o intérprete da Doutrina, responsável pelo acervo de Koatay 108, gravações, livros e fascículos doutrinários. Devotado à evangelização, foi um Raio de Koatay 108 na linha do Amanhecer, com todos os Atons de força e poder. Esteve sempre ao lado de Tia Neiva, atendendo aos visitantes, à imprensa e, em especial, a pesquisadores que ansiavam por explicações sobre a crescente Doutrina do Amanhecer, seus princípios e trabalhos mediúnicos. Esclareceu, incontáveis vezes, os fatos ligados à jornada dos Jaguares. Como parte importante de sua missão, além de numerosas aulas, encaminhou, por diversas vezes, reuniões doutrinárias e, frisemos, se destacou como grande evangelizador. Após seu desencarne, em 25 de dezembro de 1994, o poder dos Tumuchys, o Raio de Força,

mantve-se intacto, permanecendo sua ação viva nos trabalhos e rituais, continuando a ser aquela força invocada na Chave de Abertura dos trabalhos.

Poema de Tia Neiva a Mário Sassi:

Equitumans

Salve Deus!

*Mário, recebestes pelos meus
olhos de Clarividente o Espírito da
Verdade, e com ele anunciastes a
volta dos Equitumans,
desencadeando a ciência
do Jaguar Tumuchy.*

*Então, a recompensa de Deus te
faz e te ilumina por todo Universo,
Primeiro Jaguar nos Templos do
Amanhecer.*

*Mensagem de tua Neiva
29.11.1974*



*Tia Neiva e Mário Sassi, em um dos seus locais de trabalho.
Momentos importantes para a Doutrina, pois traduziam para a Terra os ensinamentos do Céu.*

TIA NEIVA

* 30.10.1925

† 15.11.1985

MÁRIO SASSI

* 29.11.1921

† 25.12.1994

Ao cumprir as orientações de Pai Seta Branca, de Mãe Yara e da Espiritualidade Maior, Tia Neiva fundou a Doutrina do Amanhecer, tendo sido um instrumento mediúnico sem a interferência da sua personalidade.

Foi assim que a Clarividente nos proporcionou esse acervo doutrinário, composto por símbolos, mensagens gravadas e escritas, sistema ritualístico, construções. Tudo se deu através de seu

coração. Ela, nossa Mãe, a voz direta do Céu.

A nós, seus filhos em Cristo Jesus, compete o dever de preservar esse precioso acervo, como verdadeiros guardiães da essência da obra e de seus ricos ensinamentos, para a continuação desta Doutrina, até o cumprimento da missão aqui na Terra.

Salve Deus!

ACERVO DOUTRINÁRIO

LIVROS PUBLICADOS

No Limiar do 3º Milênio

Editor: Mário Sassi

1ª. Edição 1972

2ª. Edição 1973

(Manual de Instruções para os Médiuns)

3ª. Edição 1974

2.000 – A Conjunção de dois Planos

Editor: Mário Sassi

1ª. Edição 1974

2ª. Edição

3ª. Edição 2003

*(revisada por Mestre Gilfran, Trino Maralto,
Nancyara Zelaya e Natan Zelaya)*

Sob os Olhos da Clarividente

Editor: Mário Sassi

1ª. Edição

2ª. Edição 1974

Livro de Leis e Chaves Ritualísticas

Editor: OSOEC

1ª. Edição 1977

2ª. Edição 1988

Série Instruções Práticas para os Médiuns

Editor: Mário Sassi

1ª. Edição: 1977

*(são 7 fascículos com conhecimentos para o
aprimoramento dos médiuns)*

Partida Evangélica

Editor: Mário Sassi

1ª. Edição 1985

Minha Vida, Meus Amores

Editor: Mário Sassi

1ª. Edição 1985

O que é o Vale do Amanhecer

Editor: Mário Sassi

1ª. Edição 1979

2ª. Edição 1987

Tia Neiva, Autobiografia Missionária

Editor: Bálamo Álvares (em memória)

1ª. Edição 1992

Série Pequenas Histórias

Editor: Bálamo Álvares (em memória)

1ª. Edição 1999

14 fascículos de histórias verídicas de Tia Neiva.

Redação: Mário Sassi.

1. A História de Manoel Truncado
2. Nara, a Suicida
3. Mensagem de um Amigo
Recém-Desencarnado
4. A noivinha Desencarnada
5. O velho Coronel
6. O Pequeno Pajé
7. Um Homem de Dois Mundos
8. Meus Primeiros Passos no Canal
Vermelho
9. O Presidiário Conselheiro
10. A Volta dos Ciganos
11. O Amanhecer das Princesas na
Cachoeira do Jaguar
12. Tiãozinho e Justininha
13. Almas Gêmeas
14. As Vidas do Lenhador

Tia Neiva, o Pequeno Pajé

Editor: Bálamo Álvares (em memória)

1ª. Edição 1991

Mensagens de Pai Seta Branca

Editor: Bálamo Álvares (em memória)

4ª. Edição 1991 – são as mensagens de Pai Seta Branca de 31 de dezembro de 1971 a 31 de dezembro de 1984

Hinos Mântricos (Preces)

Editor: OSOEC

1ª. Edição 1985

2ª. Edição 1988

3ª. Edição 2002

4ª. Edição 2007

*(revisada conforme os originais de Tia Neiva)***Terceiro Sétimo dos
Três Cavaleiros da Luz**

Editor: OSOEC

1ª. Edição: 2007

Cartas Abertas

Editor: Bálamo Álvares (em memória)

1ª. Edição: 2002

Manual de Instruções

Editor: Trino Arakém (em memória)

1ª. Edição

2ª. Edição 2007 – Editor: OSOEC



“É com o coração que nós temos que aprender. Não adianta mergulhar mais fundo do que aquilo que podemos ir. Temos que saber qual é o nosso tamanho. E não esqueçamos nunca, que enquanto não liquidarmos com as coisas que estão ao nosso alcance, as coisas do nosso carma, não entenderemos a voz de Deus, que nos fala através de mil mensagens a cada dia”

(Mestre Tumuchy)

1985 - BENÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II

Outro momento especial na vida de Tia Neiva nos leva ao ano 1985. Meses antes de seu desencarne, recebeu a visita de um amigo, o padre e antropólogo José Vicente César.

Ele acabara de chegar de Roma, onde estivera com Sua Santidade o Papa João Paulo II (o qual era considerado por Tia Neiva um grande missionário), ocasião em que o sacerdote católico falou ao sumo pontífice sobre a médium Neiva e o Sr. Mário Sassi na Doutrina do Amanhecer.

Assim, o "Padre César" acabou tornando-se o portador de uma "Especial Benção Apostólica" enviada aos dois, o que deixou Tia Neiva verdadeiramente feliz e realizada. Por ter origem e formação muito católica e pelos seus conceitos de vida, esse ato foi mais uma confirmação de que Jesus estava com ela.



A emoção de Tia Neiva ao receber das mãos do padre César a "Benção do Papa". A admiração deste padre pela sua mediunidade surgiu em razão de uma prova que ela lhe deu da veracidade de sua clarividência, quando o religioso, por curiosidade e incôgnito, visitava o Vale do Amanhecer. O padre e antropólogo produziu um trabalho sobre a Doutrina do Amanhecer com grande entendimento do assunto.

TIA NEIVA - O MEU CANTO



Ó, JESUS! EU OLHEI PARA O SOL,
E SENTI QUE OS MEUS IRMÃOS LÁ DO ALTO
ME OLHAVAM COM TERNURA E REPARAÇÃO...
OLHEI PARA O CÉU: SENTI QUE TODO O UNIVERSO
ETÉRICO SE PREOCUPAVA COMIGO...
SENTI TAMBÉM, JESUS,
QUE TUDO O QUE EU PEDIA,
NÃO DEPENDIA DE LÁ,
E SOMENTE DAQUI TODA A GRANDEZA PARTIRIA...
VI ENTÃO, JESUS, QUE BUSCAMOS O QUE JÁ TEMOS AQUI,
E QUE O MUNDO ILUMINA AOS QUE SABEM CONQUISTAR
E NÃO AOS QUE VIVEM DAS CONQUISTAS DESCOBERTAS!...
E SENTINDO, JESUS, TODO O AMOR DESTA REVELAÇÃO,
PEÇO FORÇAS PARA QUE EU NÃO VENHA A FRAQUEJAR
NA CONQUISTA UNIVERSAL DESTA MISSÃO!
PARA SEMPRE... SEM FIM...
SALVE DEUS!

(Tia Neiva, 23.4.81)

A guerra não destrói o
homem. "O que pode destruir o homem"
é o mais frágil, é o mais belo de toda
criação, é o coração de nossa própria
Mãe.

Filho, amando sem qualquer
pretenção, entrego a Jesus os
meus olhos, para que si tire
se por vaidade negar este
imenso amor.

A Mãe em Cristo
Tia Neiva

* Trecho extraído dos originais de Tia Neiva (Carta Aberta nº 05. 21.10.1977)

1º DE MAIO DE 1985: UMA ALEGRIA, UMA SAUDADE E UM ATÉ BREVE...



1º de Maio, dia do Doutrinador, hora de refletir sobre tudo aquilo que lhe foi ensinado através de sua Mãe em Cristo, Tia Neiva. Hora de confraternizar juntamente com seus irmãos de jornada, de celebrar essa grandiosa oportunidade de resgate que nos foi dada. Nos olhos de nossa Mãe vemos toda a felicidade de um grande espírito, que tem a certeza de ter cumprido sua missão no plano físico, com um sorriso radiante, enchendo de alegria e esperança todos

aqueles que por este ritual passaram.

1º de Maio de 1985, o último com a presença física de Tia Neiva, presença essa que se renova em nossos corações a cada 1º de Maio sem sua presença ali, ensinando, trabalhando, sorrindo, refletindo... enchendo de amor os corações dos seus filhos, filhos esses que jamais esquecerão da sua alegria, do seu otimismo, da sua sabedoria, da sua esperança, enfim, dos seus ensinamentos.

"Eu vim para ensinar, e não para corrigir."

Tia Neiva

A HORA DA UNIFICAÇÃO

Por Marcelo Reis - Adjunto Urano

Inicialmente, antes de adentrar o tema que passará a orientar o presente ensaio e lhe dá título, gostaria de apresentar ao Jaguar, meu irmão em Cristo, duas considerações preliminares que, avalio, se traduzem indispensáveis: a leitura do Amanhecer que faço não é, em absoluto, a voz oficial da ordem. Na verdade, trata-se de uma reflexão isenta, honesta, e, por via de consequência, aberta a contribuições outras que venham a vitalizar o (re)conhecimento do cenário inquietante e disseminador de infinitas luzes sobre nosso caminhar evolutivo: um "vale" geográfico capaz de fazer "amanhecer" em nós a Espiritualidade a cada dia.

Dito isso, parto à reflexão que me motivou a escrever aos irmãos e irmãs missionários. Não raro, somos advertidos de que no Amanhecer temos a nosso dispor a "mesa pronta". Tal discurso, que se reproduz indefinidamente quando se referem, em especial os veteranos, à herança deixada pela Grande Mãe, prende-se a uma realidade. Mas, objetivamente, o que em nós sedimenta a convicção de que nossa Mãe tenha deixado a obra acabada? Vejamos: o mapeamento das origens espirituais e aspectos da trajetória encarnatória de nossa tribo; a definição da cena ritualística acompanhada por suas respectivas Leis e Chaves; o estabelecimento de edificações e de espaços sagrados em que se desenvolvem de modo continuado diversos rituais; o ordenamento hierárquico de nossa Congregação; a criação do Doutrinador, realização maior a que se doou em vida missionária nossa Mãe; um vasto cenário simbólico, plural em sua configuração e rico em significados; o reconhecimento e, conseqüentemente, o franco alinhamento e a plena integração com o Governo Superior. Enfim, princípios e

práticas que, somados, convertem-se em uma cosmovisão singular em sua apresentação, capaz de nos conferir uma identidade própria e responsável, sobretudo, por tornar a relação do Jaguar com a exterioridade físico-espiritual crescentemente harmônica. Em linhas gerais, encontramos-nos diante de um universo cultural ímpar a que se convencionou chamar "Vale do Amanhecer".

Diante desse quadro, a questão que me imponho é a que se segue: de que vale se apresentar a mesa pronta - e farta - se o diálogo em família não se guiar pelo entendimento ou, mais grave ainda, se faltarem à mesa alguns de seus indispensáveis ocupantes? Eis, acredito, o tributo a ser honrado quando o compromisso é coletivo. O retorno ao Planeta Mãe exige de nós irmandade. Portanto, jaguares, atrevo-me a ressoar a advertência que se deve observar se assimilados os cantos emitidos no Amanhecer: é a hora da Unificação! Impõe-se-nos o propósito da união em torno de um ideal que nos coloca sob o signo da comunhão: assegurar nossa unidade de modo a dar materialidade ao propósito maior do Amanhecer, promover a cura desobsessiva, prenunciar e tornar concretude aspectos da Era de Aquário.

Nossa Mãe, em vida física, a despeito dos inúmeros conflitos a que se via atrelada, por força dos vínculos e desdobramentos cármicos, deu mostras de que é possível e, frise-se, virtuoso, o honesto emprego na relação com o semelhante de princípios crísticos elevados, sintetizados no Amanhecer pela tríade moral ilustrada pelo amor incondicional, pela humildade de tratamento e pela tolerância de compreensão. A obra da Grande Mãe se edificou graças ao alicerce sólido de que dispunha, expresso por sua capacidade mediúnica extraordinária e elevada ética espiritualista

cristã, ética esta que, considerados os reiterados exemplos que em nosso meio propagou, arduamente procurou instituir e irradiar.

Devemos, nós, filhos de Koatay 108, sua herança, inspirarmo-nos no modelo de doação missionária pela Mãe materializado e, a bem do propósito maior de perpetuar sua obra, renunciar às sutilezas próprias da personalidade que, por vezes, insistem em nos distanciar. Uma tribo tem na união de propósitos e de práticas a garantia de sua longevidade. Não é sem razão o alerta da Mãe Clarividente: "A nossa responsabilidade é grande demais pelo compromisso que assumimos, nos Planos Espirituais, para sermos o socorro final nesta Nova Era."

Fala-se em transição milenar, em severas alterações na ordem natural do planeta, em conturbações e novas disposições psíquicas, em retorno às origens aos que se encontrarem libertos das amarras de seus compromissos cármicos. O fato é que, em nosso meio doutrinário, anunciou-se a intervenção de Capela a contar do ano de 1984. Portanto, trata-se de uma realidade em curso. Mas não a vejo tão-somente sob um prisma catastrofista, o que, devo reconhecer, trata-se de uma de suas características, haja vista o acúmulo de evidências capazes de tornar clara a debilidade a que o homem vem condicionando a Terra, nas suas dimensões física e psíquica. Não me ponho, por exemplo, insensível aos conflitos humanos pautados por suas contendas pelo poder, menos ainda às respostas prontas e duras dadas pela Mãe Natureza à inconsequência do homem. Mesmo assim, entendo ser previdente registrar: não nos é facultada a capacidade de antever, com acerto e clareza de horizontes, a intensidade e a proporção dos fenômenos relacionados ao que poderia se denominar "depuração final".

Antes, prefiro dar ênfase ao momento imediato ao desfecho da Era de Peixes, valendo-me das palavras esclarecedoras de Johnson Plata dirigidas à Tia

Neiva em um de seus inumeráveis transportes conscientes aos planos espirituais: "Nessa Nova Era não haverá a Lei Cármica, pois a Terra deixará de ser escola de expiação. Não existirão doenças e os climas serão constantes e amenos." O comandante capelino acrescenta: "E o signo seguinte, que irá predominar sobre seu planeta, será o de Aquário. Esse tem uma tônica bem diferente de Peixes. Suas vibrações serão de paz inquebrantável, fraternidade natural e conhecimento de Deus. Essas influências tornarão desnecessária a Lei Cármica como ela existe agora. A inteligência humana será mais vibrátil, mais etérica, mais permeável para as coisas espirituais."

Com base nas afirmações de Johnson Plata (hoje, presumivelmente, encarnado), tiro por conclusão: o quadro futuro que se desenha e se avizinha põe em evidência a paz entre os homens, a naturalização do espírito fraternal e a eclosão de um Deus plenamente vivido e assimilado pela humanidade da Nova Era. A espiritualização do homem o leva a reconhecer o Deus que faz moradia em seu interior ("O Senhor tem seu templo em meu íntimo...") e capacita-o a identificar em seu semelhante essa mesma presença divina. O que torna as criaturas iguais, uma vez que todas, indistintamente, podem e devem ser entendidas como partículas crísticas provenientes de um só Pai, o Criador ("Eu sou nascido de Deus puro dos puros..."). Logo, tem-se: o respeito ao próximo nada mais é do que uma reverência ao próprio Deus.

Ensinaamentos professados e irradiados por Pai Seta Branca, quando, em suas mensagens iniciáticas e, por que não, reveladoras, sentenciou: "O Homem é uma entidade espiritual que só pode ser feliz conhecendo o caminho de volta ao seu lar espiritual, à sua origem, ao seu reino, à personalidade em Deus. O processo para se voltar ao Supremo é um ramo do conhecimento diferente, e é preciso aprendê-lo no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo!"

(1980). A esse mesmo Evangelho e às lições disseminadas pelo fundador da Escola do Caminho, Jesus, Seta Branca recorre para nos advertir: "Filhos: há dois mil e quinhentos anos Deus já vos preparava para o socorro final. Não temais o fim dos tempos e nem o que dizem os profetas. Lembrai-vos somente do que disse Jesus, o Caminheiro: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo." (1975).

Dentro dessa perspectiva de valorização do outro, da deferência ao semelhante, é que asseguro: o fortalecimento espiritual do Jaguar passa pelo diálogo ilimitado e pela junção de forças. Um dos mecanismos mais importantes a nosso dispor, capaz de contribuir vigorosamente com o crescimento espiritual e com a afirmação da missão do Jaguar, encontra-se intramuros, expresso por uma desejada aliança geracional. Presentemente, há no Amanhecer duas gerações justapostas e marcantes. De um lado: os precursores da Doutrina, aqueles que privaram do contato direto com a Mãe, os que, em resumo, dela absorveram inestimáveis lições e a partir dela desfrutaram da oportunidade de aprender a percorrer os trilhos que condicionam nosso retorno às origens. Experientes, convencem-se mananciais inesgotáveis de vivências, de memórias e de exemplos a serem assimilados. Do outro: os que, municiados de seu aparato transcendente e de visível vigor doutrinário, herdaram dos pioneiros e edificadores do Amanhecer a missão de prosseguir projetando na tela da realidade o sonho divisado pela Grande Mãe. Sedentos, põe-se em contato íntimo com a doutrina no intuito franco de a ver reconhecível por eles próprios e reconhecida espiritualmente. Gerações que guardam distinções, por força dos valores culturais que as singularizam, mas que coexistem sob o signo do Jaguar e devem se reconhecer complementares.

A transição tem lugar em nós, Jaguares de todas as gerações. Estará assegurada a passagem para a Era de Aquário se entre todos os filhos de nossa

Mãe persistir um intenso intercâmbio, guiado pela concórdia e pelo mútuo ensinar. Em resumo: o compartilhar das experiências das encarnações presentes e, sobretudo, das bagagens transcendentais é a garantia do contínuo Amanhecer da Tribo.

Mas estou a falar de que Unificação? Aos interessados em um transcendente historicamente identificável, lembro: aquele mesmo projeto de unificação anunciado por Pítia e pretendido por Alexandre, o Grande. Esse último, líder visionário e impetuoso, que, das "planícies macedônicas", partiu em sucessivas campanhas de conquista e fez com que a mística oriental, a filosofia dos helênicos e a tecnologia egípcia confluíssem em terras de Alexandria, centro-reitor cosmopolita da Antiguidade. Ainda sob a ótica histórica e de sua tendência à exemplaridade, temos o poder de mobilização e de coesão expresso pelas falanges macedônicas, pelos disciplinados exércitos espartanos e pelas legiões romanas, também pelo rigoroso código de ética prescrito e observado pelas ordens monásticas e as de cavalaria medievais. Todos modelos históricos do espírito gregário que habita o homem.

Nossas narrativas de origem não fogem à lógica da unicidade a que pleiteamos como marco definitivo e determinante da Evolução: Capelinos, Equitumans, Tumuchys, Jaguares... Capelinos reabilitados (em aberto). A "serpente (que) morde o rabo", símbolo historicamente recorrente e multicultural em sua expressão, o *oroborus*, lembrada no livro "2000 - Conjunção de dois planos", representa ao mesmo tempo a infinitude do conhecimento e a regeneração do homem, que unifica em si os opostos. Para nós, pode ser lida como a assimilação da Missão e, consequentemente, o cobiçado retorno às origens, a volta anunciada dos "exilados", a recomposição plena - não se sabe se a última - da tribo.

Ora, a nós Jaguares interessa contemplar a Unificação em sentido irrestrito: de pureza de propósitos, dos

Templos do Amanhecer, das gerações, dos condutores da Doutrina, do corpo de Adjuntos (como se figurou em 1978), das Leis e das Chaves do Amanhecer, das Falanges Missionárias, da Ciência e da Fé, do Doutrinador e do Apará, dos médiuns que no Solar formam acambuês, das heranças que assinalam nosso transcendente, da Lua e do Sol, do Anodai e do Anoday, do sal e do perfume, o que consolida nosso Anodaê, a Grande Festa dos Deuses, enfim, a Unificação em Deus Pai Todo Poderoso.

Nossas matrizes não se furtaram em referenciar a Unificação. Tia Neiva brindou-nos, por ocasião de seu último Primeiro de Maio entre nós (1985), com reveladoras palavras acerca do Continente e de seu vivo desejo de união entre os filhos que insistia em instruir. Pronuncia-se a Mãe: "(...) não se esquecendo, filhos, de que somos mestres ensinando mestres. Procurem conhecer as forças que estão presentes, em nosso favor, desses Ministros de Deus. Sendo nós um Continente, vamos criar um conjunto de forças preciosas e formarmos nossa Unificação, em Cristo Jesus!" (Tia Neiva, 1.5.85). Vale ressaltar, a maneira como ela mesma nos identificou e agregou: "Somos o Continente de Koatay 108!".

Pai Seta Branca, supremo dirigente da Falange do Amanhecer (como o referenciou o mestre Tumuchy, Mário Sassi), também o Simiromba em Cristo Jesus, nos advertiu em mensagem de encerramento do ano de 1978: "Os rumores já anunciam o penhor de uma nova era. Os mantras que até então não se misturavam, se cruzam unidos em um só canto universal. Aqueles que ainda murmuram de malgrado, sinal evidente que a sua percepção não alcançou a sublime mensagem. Unificação, unificação no amor em Jesus e em Deus, que talvez, pelo desenrolar de seu destino cármico não teve sensibilidade para o contato do seu mundo transcendental e do poder extrasensorial. Procurai, filhos, conhecer a vós mesmos, para que tenhais excelso valor no avanço final."

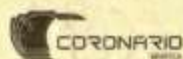
Também o saudoso Mestre Nestor, representante do raio de Arakêm, modelo de comandante resoluto e fiel a seus ideais, em discurso proferido por ocasião da Recon-sagração dos Mestres Adjuntos em 23 de julho de 1978, já anunciava: "Mestres Koatay 108! Confiantes em Jesus, Pai Seta Branca e Koatay 108, firmes em nossa conduta doutrinária, sem superstições e fanatismos, conhecedores dos mundos fora da matéria, sabendo que "o pão alimenta o corpo e o amor o coração", podemos elevar nossos espíritos esperançosos de que hastearmos a bandeira Rôsea de Jesus por todo este Universo e, em breve, anunciaremos que é chegada a hora da Unificação!"

Por último, e não menos expressiva, temos como lembrança incontornável o "Canto da abertura das forças pela ninfa Yuricy", emitido bravamente anos a fio por aquela a quem a Mãe se referiu como "minha ninfa doutrinadora" (8.10.1985). A evocação das forças frisa de modo acentuado o compromisso que tem o Jaguar com a Unificação. Se não, vejamos alguns dos fragmentos: "Unificação! Unificação, Jesus! Que os laços religiosos, doutrinários e filosóficos nesta unificação se entrelacem ao nosso ver...". E acrescenta o Canto: "...Unificação! Unificação! Unificação no amor, na tolerância e na humildade do espírito presente, dos mansos de coração. Sinto! ...Sinto que o nosso Amanhecer une todas as forças e, neste canto universal, emite os primeiros passos para a Unificação."

Hoje, Pítia, a senhora do santuário delfico, nossa Mãe, encontra-se nos Planos Espirituais ladeada pela Grande Yuricy, como prescreve a formação da Corte do ritual de Unificação. Ao reafirmar Delfos, a sacerdotisa de Apolo acha-se ainda apoiada sobre a trípode e de posse do loureiro depurador. Confiante, põe-se à espera de seu merecido "coroamento", que se pode traduzir, Jaguares, na unificação de seu povo e, como prenunciou o oráculo, na irreversível unificação dos povos.

Salve Deus!

Esta obra, impressa no Brasil, foi composta no formato 21,0x27,7cm, sobre papel Couché Fosco 115g/m², com capa em papel Duo Design 300g/m², pelo sistema CTP com retículas Stacatto.





Gilberto Chaves Zelaya



Carmem Lúcia Chaves Zelaya



Raul Oscar Chaves Zelaya



Vera Lúcia Chaves Zelaya





Os SÍMBOLOS NA DOUTRINA DO VALE DO AMANHECER

SOB OS OLHOS DA CLARIVIDENTE





Mamãe, dedico-lhe este
livro, para que este acervo,
enriquecido pela sua
história e essência,
desperte nas gerações futuras
dos filhos seus, em
Cristo Jesus, o respeito,
a fé e o amor que em vida
a senhora nos ensinou...

Sua Filha,

Carmem Lúcia





Este livro reúne todos os principais símbolos existentes na Doutrina do Amanhecer. Fundada pela Clarividente Neiva Chaves Zelaya, conhecida como Tia Neiva, esta Doutrina é caracterizada por uma grande variedade de símbolos, todos eles trazidos sob as orientações do Mentor Espiritual, Pai Seta Branca. No transcorrer desta obra, serão abordados o significado e o uso destes símbolos, que foram trazidos, na maioria das vezes, com muitas dificuldades, mas com grandes exemplos de afirmação e fé. Por esta razão, foram reunidas várias pequenas histórias relacionadas com a chegada de toda essa simbologia crística. Aqui o leitor encontrará um rico acervo deixado por Tia Neiva, podendo verificar, numa "viagem no tempo", como foi sua trajetória, suas lutas e conquistas ao trazer para a Terra o que somente seus olhos podiam ver. Todos os símbolos desta Doutrina única foram trazidos por esta extraordinária mulher, através de sua clarividência, com amor, humildade e tolerância. Esta é uma história verdadeira, rica em valores e ensinamentos.

* NEIVA CHAVES ZELAYA – Tia Neiva nasceu em Própria-Sergipe em 30/10/1925. Em 1957, participou da construção de Brasília, dirigindo seu caminhão, até que começaram a surgir os primeiros sinais de sua Clarividência. Em novembro de 1959, mudou-se do Núcleo Bandeirante para a Serra do Ouro, entre Alexânia e Brasília, formando neste local a U.E.S.B – União Espiritualista Seta Branca. Seguiu-se um período muito sofrido. Sempre assistida pelos Mentores Espirituais, foi levada aos Mundos Iniciáticos, onde preparou-se para iniciar sua missão. Após uma breve passagem por Taguatinga, Tia Neiva chegou ao Vale do Amanhecer em novembro de 1969. Aos poucos foi se formando a Doutrina do Amanhecer. Cumpria-se assim, quase 100 anos depois, a profecia de Pai João e Pai Zé Pedro: "... Tia Neiva traria ao Mundo o Doutrinador! ". Na CASA GRANDE, Tia Neiva formou um ponto de encontro de vidas mal distribuídas e com Amor encaminhava aqueles que Jesus lhe confiava.

A Doutrina evoluiu.... vieram Mestre Sol, Mestre Lua e seus filhos herdeiros em Cristo Jesus. Tia Neiva, pela sua conduta irreduzível, alcançou o mais alto grau Iniciático. Este grandioso espírito foi um imenso farol numa noite de tormenta, muitas vezes incompreendida, nunca parou o seu difícil trabalho, de construir templos nos corações daqueles que a rodeavam. Um poder de Humildade, Tolerância e Amor emanava de seus olhos jurados a Jesus. Uma missionária, sempre disposta, exuberante, linda e cheia de ternura. Foi a Mãe em Cristo Jesus dos filhos queridos do seu coração! Mesmo no término de sua jornada, nos deu um exemplo de dedicação e tenacidade. Tia Neiva partiu em 15/11/1985 mas deixou um caminho a ser seguido, uma mesa farta de ensinamentos, que talvez levem anos para serem realmente compreendidos. Deixou também uma imensa saudade...."



Trino Maralto, Mestre Gilfran



OS SÍMBOLOS NA DOUTRINA DO VALE DO AMANHECER

SOB OS OLHOS DA CLARIVIDENTE

Querida,
So Deus pode avaliar a grandza
deste Sacerdócio na Doutrina Cristia
do Amor Incondicional e Absoluto em
Cristo Jesus!
E a consciencia e a força de
Todos nos jaguares do Amanhecer.
Com carinho, Markue e Vallete
Vale do Amanhecer
04-05-2009



Copyright © 2009 by Tia Neiva Publicações
Todos os direitos reservados

Revisão dos textos:
Gilfran de Melo Silva
Fernando Zelaya
Marcelo Reis

Capa:
Rosana Vianna Soares
Herlly Camilo Neles

Projeto Gráfico:
Herlly Camilo Neles

Impressão Gráfica:
Coronário Editora Gráfica Ltda

1ª. Edição

Edição organizada seguindo as orientações da
Clarividente Neiva Chaves Zelaya aos seus filhos
Gilberto Zelaya, Carmem Lúcia Zelaya,
Raul Zelaya e Vera Lúcia Zelaya

Autora: Carmem Lúcia Zelaya
Editora: Tia Neiva Publicações Ltda
Fotos: Guilherme Stuckert (em memória),
Paraibinha (em memória)
e Alex Arthur Martins Regis
Restauração de Fotos: Rosana Vianna Soares
Diagramação e Arte Final: Herlly Camilo Neles
Bibliografia: Acervo da Clarividente
Pesquisa Histórica: Fernando Zelaya e Marcelo Reis

**É proibida a reprodução
de parte ou da totalidade dos textos
sem autorização prévia do editor**

AGRADECIMENTOS

Ao meu sobrinho Marcos Gevano, pela idéia.
A você, minha amiga e irmã, que tanto incentivou e ajudou com seu empenho, sensibilidade e persistência, das origens até a materialização deste trabalho.
Aos meus irmãos Gilberto e Raul, pela confiança em mim depositada.
Especialmente à Verinha, minha irmã querida, que tanto me valoriza e por quem tenho imenso amor. Vocês, meus irmãos, são para mim a prova de que mamãe nos deu amor e é esse amor que nos deve manter unidos lutando pela continuação e preservação de seus ensinamentos.
Aos jovens Marcelo e Patrícia pela valiosa e imprescindível colaboração intelectual.
Ao Herlly por compartilhar seus conhecimentos e pela real dedicação.
Às ninfas missionárias Adjalma e Idália e ao mestre Márcio pelo apoio inestimável.
Aos mestres e ninfas que me apoiaram e me ajudaram nesta realização.
Aos meus filhos, genro e noras, pela compreensão e ajuda.
Ao meu esposo, Mestre e companheiro, pela paciência, tolerância e participação em tudo.
Minha mãe querida, obrigada pela intuição e presença em todos os momentos da elaboração desta obra. E ao meu Pai Seta Branca e à Mãe Yara pela realização que sinto em meu coração.

Carmem Lúcia Zelaya

Aos mestres desta Doutrina, que valorizam suas armas mediúnicas trazidas do Céu pela Mãe Clarividente e que, com fé, dia-a-dia renovam seus ensinamentos. Jaguares, tenham carinho por este livro. Não queiram jamais que os que não pertencem a nossa Doutrina sintam o amor que sentimos.
Este livro não se destina a alimentar debates, mas sim a dar uma demonstração do nosso Amanhecer, que é singelo e exuberante.

Salve Deus!



"Remontamos séculos, atingindo nossos ensinamentos e nossas heranças transcendentais, porque sabemos que tudo vibra e irradia neste Universo, onde tudo é Força, é Luz, é Vida! "

Ria Meiva

SUMÁRIO

CARTA ABERTA Nº 01	010
A DOCTRINA DO AMANHECER	011
APRESENTAÇÃO	013
PAI SETA BRANCA E TIA NEIVA. A HISTÓRIA DOS JAGUADES...	019

CAPÍTULO I

OS SÍMBOLOS BÁSICOS DA DOCTRINA DO AMANHECER

JAGUAR	023
CRUZ	025
TRIÂNGULO	026
ESTRELA DE SEIS PONTAS	027
PIRÂMIDE	028
CABALA E CHAMA DA VIDA	029
CÁLICE (TAÇA)	030
ELIPSE	031
SOL, LUA E SETA	034
PIRA E ALEDÁ	036
CASSANDRAS	037
TERÇO DE PAI JOÃO – SAL E PERFUME	038
ÁGUA	039
VELA E CANDELABRO	040
DEFUMADOR	041
CRUZ DE ANSANTA (CRUZ DE ANSATA OU ANKH)	041
NINFA	042
SALVE DEUS!	043

CAPÍTULO II

OS SÍMBOLOS CONSIDERADOS ARMAS MEDIÚNICAS

DESENVOLVIMENTO DO MÉDIUM

FITAS	047
PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MENTOR	048

INICIAÇÃO DHARMAN-OXINTO

COLETE DOCTRINADOR	049
COLETE APARÁ	050
XINGU AUTORIZADO (BROCHE OU ADESIVO)	051
PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA RECEPÇÃO	051

ELEVAÇÃO DE ESPADAS

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MESTRADO	052
CARTEIRAS DO MESTRADO (SOL E LUA)	053

CENTÚRIA

RADARES DA CENTÚRIA	054
SETAS DA CENTÚRIA – 1ª TURMA DE ARAKÊM	055
DIPLOMAS DA CENTÚRIA	055
HISTÓRICO DA CENTÚRIA	056
IDENTIFICAÇÃO DO POVO	059

CURSO DE SÉTIMO, AJANÁS E NINFAS

ARMAS RELACIONADAS ÀS CLASSIFICAÇÕES

BROCHES DE IDENTIFICAÇÃO DO ADJUNTO	061
RELAÇÃO DOS ADJUNTOS MAIORES	062
PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TURNOS DE TRABALHO	063
PLACAS DE SECRETÁRIO, ASSISTENTE E ASSESSOR DA CLARIVIDENTE	064
RADARES DOS TURNOS REILI E DUBALI	065
LANÇAS	066
ESTRELAS	067
RADARES USADOS POR CIMA DA ESTRELA DO COLETE E UNIFORMES	068
DEMAIS RADARES EXISTENTES	069
OUTROS RADARES USADOS NO COLETE	070
PLACAS DE TRINOS E ARCANOS	070
TRINO SOLITÁRIO IRAMAR E JUREMÁ	071
RADARES DA RECEPÇÃO	071

CAPÍTULO III

OS SÍMBOLOS NOS UNIFORMES E INDUMENTÁRIAS

	075
UNIFORME BRANCO	076
UNIFORME DE JAGUAR	076
MORSA	076
UNIFORME DE PRISIONEIRO / ATACA / EXÊ	077
LIVRO DE BÔNUS	078
ESTRELAS DE MEDIUNIDADE	078
TALISMÃ DE PRISIONEIRO	078
HISTÓRIA DA PRISÃO	079
JALECO E RADAR (MESTRES RECEPCIONISTAS E MESTRES SUBLIMAÇÃO)	080
JALECO E RADAR (FALANGES SACRAMENTO E ASCENSÃO)	080
INDUMENTÁRIAS	081
INDUMENTÁRIAS DAS FALANGES MISSIONÁRIAS	081
NYTIAMA	082
SAMARITANA - GREGA - MAGO - MAYA	083
PRÍNCIPE MAYA - YURICY - DHARMAN-OXINTO - MURUAICY	084
JAÇANÃ - ARIANA - MADALENA DE CÂSSIA - FRANCISCANA	085
NARAYAMA - RÔCHANA - CAYÇARA - TUPINAMBÃ	086
CIGANA AGANARA - CIGANA TAGANA - AGULHA ESMÊNIA - NYATRA - APOPARA	087
OUTRAS INDUMENTÁRIAS	087
PROFETISA - CONDESSA NATANRY	088
NINFA SOL E NINFA LUA	088
NINFA SOL MADRINHA	088
LUÃO	088
NINFA LUA COM MANTO	089
COMPLEMENTOS DAS INDUMENTÁRIAS / LUVAS - PENTE - LANÇA	090
SÍMBOLOS NAS CAPAS DAS INDUMENTÁRIAS DAS NINFAS	091
SÍMBOLOS NAS CAPAS DAS INDUMENTÁRIAS DOS MESTRES	091
BATAS DA INICIAÇÃO E TURIGANO	093

CAPÍTULO IV

ACESSÓRIOS E SUA SIMBOLOGIA

	097
SURIÊ	097
TALISMÃS	098
PULSEIRAS - ANÉIS	099
BROCHES - COLARES	100
CHAVEIROS - ADESIVOS	101
PEÇAS DO ACERVO	102
MODELOS DOS PRIMEIROS RADARES	103

CAPÍTULO V

ENTIDADES ESPIRITUAIS

	107
OS PINTORES E ESCULTORES	107
MENTORES MAIORES DA DOUTRINA DO AMANHECER	108
PAI JOÃO E PAI ZÉ PEDRO - PAI JOÃO DE ENOQUE	110
MÃE TILDES	111
TIÃOZINHO E JUSTININHA - VOVÔ AGRIPINO E VOZINHA MARILU	112
QUADROS NO CASTELO DO SILÊNCIO	113
PRETOS VELHOS	113
CABOCLOS	114
ENTIDADES DE CURA	114
MENTORES ESPIRITUAIS E PROTETORES DE TIA NEIVA	115
MESTRE HUMAHÃ	115
IRMÃ LÍVIA	117
CAVALEIROS DA LEGIÃO DO GRANDIOSO E DIVINO MESTRE LÁZARO	118
RAINHA DE SABÁ	119
POVO DAS ÁGUAS - MÃE YEMANJÃ - PRINCESAS	120
A HISTÓRIA DAS PRINCESAS	121
MÃE YARA	122
RETRATOS DAS SETE PRINCESAS	123
PINTURAS RETRATADAS SOB OS OLHOS DA CLARIVIDENTE	124
POEMA DA CASA GRANDE	127
OS MUNDOS ESPIRITUAIS DESCRITOS POR TIA NEIVA	128
JURAMENTO DE TIA NEIVA	129

CAPÍTULO VI

LEMBRANÇAS...

A TRAJETÓRIA DE TIA NEIVA, LUTAS E CONQUISTAS UMA OBRA RICA	132
EM SIMBOLOGIAS E ENSINAMENTOS	133
PEQUENO HISTÓRICO	133
ACERVO HISTÓRICO	134
TIA NEIVA E A FAMÍLIA	136
FILHOS, PRESENÇA CONSTANTE NA SUA MISSÃO. NETOS, SUA GRANDE REALIZAÇÃO	139
PERÍODO EM QUE VIVEU NA UESB - 1959 a 1964	140
MAYANTE	141
PERÍODO EM QUE VIVEU EM TAGUATINGA - 1964 a 1969	142
CHEGADA NO VALE DO AMANHECER - 1969	143
O INÍCIO DA VIDA NO VALE DO AMANHECER - 1970	145
TIA NEIVA E AS CRIANÇAS	147
CHEGADA DA ÁGUA POTÁVEL - 1970	150
CASINHA DE MENSAGENS DE TIA NEIVA	151
REGISTROS IMPORTANTES	152
PRIMEIRA LOJINHA DA ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ - 1973	153
PRIMEIRAS RESIDÊNCIAS DOS MÉDIUNS NO VALE	154
CHEGADA DA LUZ ELÉTRICA - 1973	155
O TEMPLO REDONDO DE MADEIRA - 1972/73	156
OS TEMPLOS CONSTRUÍDOS NA MISSÃO DE TIA NEIVA	157
CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DE PEDRA - 1973/1974	158
TRABALHOS REALIZADOS DURANTE AS OBRAS	159
O DOUTRINADOR	160
BIOGRAFIA DO DOUTRINADOR	162
ESCULTURA DE PAI SETA BRANCA - 1974	164
INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DE PEDRA - 1974	165
TIA NEIVA MEDIUNIZADA ATENDENDO PACIENTES NO TEMPLO	166
A CONSAGRAÇÃO DO MESTRADO	166
CASTELO DO COCHICHO	167
RANCHO ONDE FUNCIONAVA O PEQUENO PAJÉ - 1974	168
CABALA - 1976	169
CONSTRUÇÃO DA ESTRELA CANDENTE - 1975/1976	170
AS FALANGES DO MESTRADO - 1977	171
NOSSAS RAÍZES	172
MAPA DOS ADJUNTOS	176
MAPA DO CONTINENTE 108	177
LEI DO ADJUNTO	178
CARTA AO ADJUNTO KOATAY 108 TRIADA HARPÁZIOS	181
OS ARCANOS	182
LAGO DE YEMANJÁ - 1978	184
VIAGEM A PRADO - BAHIA	185
CONSTRUÇÃO DO LAGO	186
TRANSFERÊNCIA DA IMAGEM DE YEMANJÁ - 1979	187
INAUGURAÇÃO DA PIRÂMIDE - 1979	189
QUADRANTES - 1979	190
SOLAR DOS MÉDIUNS	192
ACAMBUÊ	193
MICROMAPA DA ESTRELA CANDENTE	194
TURIGANO - 1980	196
ESTRELA SUBLIMAÇÃO - 1983	197
A GRANDE MISSIONÁRIA	199
TIA NEIVA	200
O COTIDIANO DE TIA NEIVA	201
O DIA-A-DIA DA MISSIONÁRIA	205
TIA NEIVA CONDUZINDO RITUAIS	206
UMA GRANDE MENTORA	208
TIA NEIVA COM OS TRINOS E ADJUNTOS ARCANOS	209
TIA NEIVA E ADJUNTOS EM RITUAIS	210
MOMENTOS INESQUECÍVEIS	211
TIA NEIVA E SEU COMPANHEIRO DE JORNADA, MÁRIO SASSI	213
ACERVO DOUTRINÁRIO	215
1985 - BÊNÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II	217
TIA NEIVA - O MEU CANTO	218
1º DE MAIO DE 1985	219
A HORA DA UNIFICAÇÃO	220

Vale do Amanhecer, 4 de Setembro 1977
Carta Aberta nº 1 - Solwe Deus!

Meu filho Jaguar:
Todos nós temos um sol interior e pela
força do seu pensamento têm como medida
o grau de Condição. Este sol deverá ser des-
velado, sempre com o objetivo de favorecer o
bem acima de tudo, na lei de auxílio, completan-
do sempre o ciclo encicático nos três reinos
desta Natureza. Primeiro procurar o equíli-
brio físico moral, individualizando-se em
perfeita sintonia em Deus, para que a força
da inteligência se torne perceptível por sua
expressão vibratória.

Além desta vibração, saber movimentar os
poderes do seu sol interior. Meu filho; são fa-
cís os contatos físicos no plano físico,
quando não temos muita terra no coração.
Porém, com o coração pesado, só encontramos
a dor, a angústia do Espírito perturbado
pela subdivisão dos três sistemas no seu rei-
no coronário, porque a tua alma Divina
exige o teu bom comportamento.

Quando assumimos o compromisso de en-
farcarmos nesta viagem, viemos equipados
do bem, assumimos o compromisso para
o resgate de um débito, o qual não somos
obrigados a assumir, porém tão logo chege-
mos, pagamos centil por centil do que
prometemos. Tinha esta cartinha como
um despertar da Mãe em Cristo,

Tia Neiva

Acima, temos a "Carta Aberta nº 1"
(04.09.77), importante peça do acervo da
Clarividente Neiva. Ao publicá-la, o Adjunto Trino
Jaruã, mestre Bálsamo, narrou-nos um dos
eventos que marcaram o nascimento daquela
que, segundo Tia Neiva, corresponderia à
Primeira Página do Evangelho do III Milênio.
Assim registrou o saudoso Regente Arakém:

"No exemplo da "Emissão" e do "Canto"
que não devemos fazer (emitir) sentados, e sim
de "pés"... Ao entrar no Sétimo (assim era

chamado o "escritório" da Clarividente), Tia
Neiva esticou com a mão direita uma folha de
papel em minha direção e determinou: LEIA!
Peguei a folha e fiz menção de sentar e ela tornou
firme: DE PÉ! Meio desconcertado iniciei a
leitura, pausadamente.

Ao terminar me fitou com seu olhar
profundo e confirmou orgulhosa: VOCÊ ACABA DE
LER A PRIMEIRA PÁGINA DO EVANGELHO DO III
MILÊNIO..."¹

¹ Tia Neiva. Cartas Abertas. Editor: Bálsamo Álvares Brasil de Lucena. Pianaltina-DF: Editora e Livraria Vale do Amanhecer, 2002, p. X.

A DOCTRINA DO AMANHECER

A Doutrina do Amanhecer é a Doutrina de Jesus

Salve Deus!

Meus irmãos em Cristo Jesus,

É com imensa alegria que escrevo este texto, pois acredito que o trabalho deste **Livro** vai ajudar a suprir a falta de Consciência sobre a Doutrina do Amanhecer. A nossa Mãe Koatay 108 nos alertou sobre os dias que estamos vivendo, sobre a chegada da Nova Era, o 3º Milênio. Tempo este que, segundo Ela, não seria tão difícil de perceber: desencarnes em massa, o não funcionamento das Instituições, a queda das máscaras, onde quem era bom ficaria melhor e o ruim ficaria pior.

Somem-se a este quadro as transformações do planeta (terremotos, maremotos, enchentes, furacões – Tanoaê, doenças, etc.), ocasionadas pela mudança das vibrações cósmicas e pela ação devastadora do Homem. Pai Seta Branca também nos alertou para que cuidássemos do nosso padrão vibratório, pois ele seria a nossa sentença.

Estamos vivendo o grande momento evolutivo da Terra, onde todos terão a oportunidade de atingir o seu objetivo encarnatório, na sua **INDIVIDUALIDADE**. É preciso que as

nossas mentes estejam preparadas para o que está para vir. Precisamos cuidar de nosso Corpo Físico, que mantém o nosso espírito neste Plano Terreno. Precisamos cuidar de nossa Alma, nossas emoções e nossos pensamentos para que sejamos merecedores das energias enviadas pelo Mundo Espiritual para serem manipuladas, na Lei do Auxílio (Sandays, Cura, Tronos, Mesa, Linha de Passes).

Nossa Mãe falava que deveríamos ser “Profissionais”, e que a nossa segurança estava nos Rituais, na maneira de nos conduzirmos em nossa jornada mediúnica.

Fizemos um compromisso com Pai Seta Branca: **às 12, 15 e 20 h**, através de um Mantra, formaríamos uma sintonia com Ele, para o fortalecimento do nosso Sol Interior. Meus irmãos, como são importantes estes momentos... para cumprir a nossa Missão junto a Jesus e a Pai Seta Branca.

HUMILDADE, AMOR e TOLERÂNCIA, são estes os **“PODERES”** que o Iniciado de Nosso Senhor Jesus Cristo deve se preocupar em ter, em desenvolver. O resto é coisa da Terra, são as mesquinhas que Nossa Mãe tanto nos alertou, é a velha estrada...

Esta Doutrina veio para esclarecer o Homem deste tempo, é uma **Doutrina Universal**, parte de um Sistema que atua na Terra há mais de 2000 anos. Não se fabrica um farol para depois escondê-lo... Lembrem-se: Esparta, Roma, França, Rússia, Portugal, Tibet, Brasil.

Sim, meus irmãos, foi toda uma preparação **Planetária Milenar** e não podemos nos esquecer de tudo isto. De como foi difícil para Nossa Mãe falar ao Mundo de Mundos ainda incompreensíveis, de trazer Trabalhos altamente Iniciáticos e Cabalísticos para um Povo, aparentemente simples, mentes simples.

Uma **Estrela Candente...** quantas Heranças Espirituais foram movimentadas (Comandantes Estelares, Legião do Divino Mestre Lázaro, etc.), quanta energia manipulada. **Lago de Yemanjá**, 2 viagens "físicas" à Bahia, pactos e compromissos com o Mundo Espiritual e a manipulação de energias de outras Civilizações, de outras Eras (Unificação e Quadrantes).

Turigano, a nossa mais poderosa Herança Transcendental (de Esparta à Brasília), a Herança do Cavaleiro Verde, para o combate aos Vales Negros. *"Eis porque o Pai Seta Branca deseja que, todos os domingos, seja realizado este Trabalho..."*. **Estrela Sublimação**, último componente deste **Complexo Cabalístico**, Trabalho este que precisou que todos os anteriores estivessem em pleno funcionamento, para que se formasse uma estrutura físico-mediú-

nica capaz de suportar e manipular a energia de **3 Poderosos Oráculos (SIMIROMBA, OLORUM e OBATALÁ)**, na preparação da Terra, para a chegada das **Estrelas**. Salve Deus! Esta é a Doutrina do Amanhecer.

UMA DOCTRINA DE AMOR E LUZ, A DOCTRINA DE JESUS!

Salve Deus!
Com amor e carinho,
teu irmão **Gilfran**.

APRESENTAÇÃO

O Vale do Amanhecer fica localizado a seis quilômetros de Planaltina-DF, a cinquenta quilômetros de Brasília.

Os pontos focais da localidade são o Templo-Mãe, uma construção elíptica, de pedra, tendo na parte externo-frontal dois outros Templos, interligados, que são o Turigano e a Estrela Sublimação. Destaca-se também o Solar dos Médiuns, situado abaixo do Morro "Salve Deus", onde são encontradas a Estrela Candente, os Quadrantes, o Lago de Yemanjá e a Pirâmide.

O propósito de toda a organização doutrinária é a assistência espiritual, que se dá por meio da Cura Desobsessiva. Milhares de pessoas, médiuns ou pacientes (com problemas predominantemente mediúnicos) freqüentam o Vale. Não se distinguem as pessoas pela condição social, financeira, por cor ou credo: está sem Uniforme? Está para ser servido. Está de Uniforme? Está para servir.

A Doutrina do **Amanhecer** (despertar para uma Nova Era) tem a sua origem no Sistema Crístico e é fundamentada nos princípios do Santo Evangelho. O Desenvolvimento Mediúnico ensina o Homem a ter conhecimento sobre si mesmo, livre de fanatismos e superstições.

Nos tempos atuais, em que a Doutrina, fundada pela *Clarividente Neiva Chaves Zelaya*, a **Tia Neiva**, vem

crescendo de forma que impressiona, conforme ela própria alertou quando se encontrava entre nós, torna-se imprescindível deixar um registro fiel de todo o acervo por ela recebido e transmitido aos Jaguares.

Sendo assim, o propósito fundamental deste trabalho é o de apresentar o significado contido nos símbolos empregados na formação da Doutrina do Amanhecer e que, conforme já assinalamos, foram trazidos pela Clarividente. Desse modo, torna-se possível o encontro com essas referências originais em respeito à autenticidade dos símbolos característicos de nossa Doutrina.

Porém, antes de tratarmos de forma específica dos nossos símbolos, torna-se necessário apresentar, de forma geral, o significado contido nas palavras símbolo e simbolismo. Antes de tudo, um registro indispensável: por trás de todo símbolo se expressa a cultura de toda e qualquer civilização ou sociedade.

O termo símbolo vem do grego *súmbolon* e, segundo o dicionário Aurélio, significa: *"imagem, sinal ou objeto que dá uma significação moral; imagem empregada como sinal; substituição do nome de uma coisa por um sinal; emblema; formulário dos principais artigos de uma religião"*.

Também designa um elemento representativo que toma o lugar de algo ou de uma realidade invisível, que tanto pode ser um objeto, um conceito ou uma

idéia associada a um determinado grupo cultural. Simbolismo, por sua vez, corresponde a uma figuração ou interpretação derivada dos símbolos. O acesso ao simbolismo, portanto, exige-nos compreensão e a interpretação do conteúdo simbólico.

Voltemos ao símbolo. O símbolo se apresenta ainda como um elemento essencial no processo de comunicação, isto porque o mesmo é amplamente empregado pelas pessoas em qualquer setor social. Entretanto, é importante frisar que o seu significado corresponde a uma questão cultural, ou seja, um símbolo pode trazer consigo uma extrema representatividade em determinados contextos sócio-culturais, enquanto que em outros nada significa.

Há também os símbolos que tendem a se afirmar universais, isto porque assumem significado comum em várias culturas. Como exemplo, temos a pomba branca (ver imagem), cujo simbolismo está associado à paz em um número considerável dos cenários culturais que compõem a humanidade. Apresentamos abaixo alguns dos símbolos que resultam expressivos para os grupos culturais que o adotam:



Yin Yang

símbolo carregado de significados na cultura oriental.



Estrela de Davi

símbolo característico da cultura judaica.



Pomba Branca

símbolo que corresponde à paz em várias culturas.

É importante deixar claro: não se pretende aqui atribuir nenhum caráter valorativo aos símbolos citados, mas apenas enaltecer a importância de se compreender que o símbolo está diretamente ligado à cultura da sociedade que o adota. Assim, podemos afirmar que um símbolo é uma figura ou imagem que dá um sentido afetivo, formal ou espiritual que a ele está de alguma forma associado. Ele substitui e compensa uma realidade invisível a ser compreendida dentro de uma determinada cultura.

Desta forma, ao analisarmos o que é símbolo e o que é simbolismo, vimos o quanto é amplo, antigo e imprescindível não só o seu uso, mas também o seu entendimento. Diante dessa afirmação, fica clara a impor-

tância de revermos, entendermos, nos conscientizarmos e preservarmos o magnífico simbolismo a partir do qual *Neiva Chaves Zelaya* fundamentou os aspectos vitais desta Doutrina, com a certeza de sua força mediúnica, ao traduzir para a Terra o que sua clarividência recebeu do Céu.

O simbolismo da Doutrina do Amanhecer é extremamente rico e diversificado. É impressionante a forma como uma mulher, que estudou apenas até a 3ª série primária, pôde trazer, com tanta precisão e conhecimento, os muitos símbolos e seus significados correspondentes, exatamente como os Mentores queriam que aqui fossem representados.

A maioria dos símbolos foram trazidos e traduzidos por **Tia Neiva** após a introdução dos Trabalhos Iniciáticos, o que se dá a contar de 1973. Cumpre-nos observar que a sua vinda não ocorreu por acaso, mas pela necessidade de representar, de forma concreta, as forças invisíveis que regem esta Doutrina.

Diante deste imenso acervo de símbolos, existem aqueles que se tornaram básicos, os quais são denominados "armas doutrinárias". Cabe esclarecer, entretanto, que tudo é símbolo, mas nem tudo é "arma doutrinária". Assim, no transcorrer desta obra, falaremos de cada um dos símbolos característicos da Doutrina do Amanhecer, abordando os significados neles contidos, seu uso correto, bem como algumas das histórias e fatos relacionadas com a chegada dos

mesmos na Doutrina do Amanhecer.

Falemos da estruturação por meio da qual se organizou o presente trabalho. No primeiro capítulo, serão apresentados os símbolos básicos do Sistema implantado por **Tia Neiva**, símbolos estes encontrados em quase todos os lugares do Vale: a figura do Jaguar, a Cruz, o Triângulo vermelho, a Estrela de 6 pontas, assim como os elementos da simbologia própria do Amanhecer presentes no interior do Templo e nas áreas externas.

No decorrer do segundo capítulo, analisaremos cada um dos símbolos adotados pelos médiuns em seus uniformes de acordo com a sua consagração no Mestrado e que são considerados "armas mediúnicas" ou "armas doutrinárias".

A seguir, serão focados os símbolos presentes nas indumentárias e nos diversos acessórios, também usados pelos médiuns, cada um com sua devida importância e apresentação.

De modo a complementar toda esta vasta e profunda simbologia, serão apresentadas, no quinto capítulo, as imagens das Entidades Espirituais retratadas por meio de pinturas e esculturas, todas devidamente orientadas pelos olhos da Clarividente. Por fim, o sexto capítulo dedicamos todo ele à vida de Tia Neiva. Ao narrar os fatos e acontecimentos que levaram esta mulher simples a trazer para a Terra uma Doutrina única, sob as orientações do seu maior Mentor, Pai Seta Branca. Ao observarmos um critério cronológico, por meio da descrição de múltiplas

passagens, traçamos a trajetória de sua vida, esta que se entrelaça com todo o rico acervo de símbolos e edificações que resultou na composição de um Sistema que funciona até hoje em prol do homem da Nova Era.

Assim, por meio deste empenho, procuramos deixar registradas informações claras e de fonte confiável, fruto

de uma ampla e minuciosa pesquisa, realizada com aqueles que a tudo presenciaram e viram nascer, os filhos de Tia Neiva: Gilberto Chaves Zelaya, Carmem Lúcia Zelaya Albuquerque, Raul Oscar Zelaya Chaves e Vera Lúcia Chaves Zelaya.

Salve Deus!





DIVINO SETA BRANCA

"O Homem é uma entidade espiritual que só pode ser feliz conhecendo o caminho de volta ao seu lar espiritual, de sua origem, do seu reino, da sua personalidade em Deus."

Seta Branca, 31.12.1980

PAI SETA BRANCA E TIA NEIVA

A HISTÓRIA DOS JAGUARES...

Pai Seta Branca é um espírito de luz e, nessa condição, é um grande missionário que, há milênios, exerce uma missão específica: socorrer a Humanidade em seus momentos de transição.

Há mais ou menos 32.000 anos, surgiu na Terra um grupo de missionários que ficou conhecido como *Equitumans*, e Pai Seta Branca era o seu líder. Cinco mil anos após o desaparecimento desta civilização veio outra: a dos *Tumuchys*. Outros cinco mil ou seis mil anos passaram e vieram os Jaguares. O espírito do Grande Jaguar era Pai Seta Branca.

Em ciclos de 2.000 anos, as civilizações continuaram a nascer, atingir o auge e morrer. No âmago de todas elas, existiam as marcas dos *Equitumans*, dos *Tumuchys* e dos Jaguares. Por fim, chegou a Era do Cristo-Sol, do Nosso Senhor Jesus Cristo, dos últimos dois milênios.

A tônica do *Sistema Crístico* é a do Amor. O Homem passou a caminhar no sentido de um arbítrio mais livre, mais responsável, dirigindo-se cada vez mais consciente em direção à sua individualidade. No lento despertar, ele foi seguindo o caminho do erro e de correção, formando suas faixas cármicas. As fases civilizatórias foram

refletindo essa luta eterna. Assim, podemos explicar os movimentos da Grécia e Roma e depois a chamada Idade Média.

Nesse tempo e num desses núcleos, na Úmbria, na pequena cidade de Assis, na Itália, viveu o Apóstolo do Amor que se chamou Francisco de Assis. Viveu nesta época, com ele, a sua **alma gêmea**, Clara de Assis (Mãe Yara).

Em sua última encarnação, no século XVI, o Cacique Seta Branca comandava um povo indígena na atual fronteira Bolívia-Brasil. Agora, a força espiritual de Seta Branca salvara os guerreiros de uma Tribo Inca, mostrando a supremacia da força do amor sobre a força bruta.

Seta Branca, superada sua faixa encarnatória, mas sempre no Comando da Missão, prepara um emissário, um Ser Humano capaz de transmitir sua mensagem. Mais uma vez Seta Branca está em ação, desta vez, através da Clarividente Neiva.

Em 1925, nasce, no Brasil, uma menina que se chamou Neiva. Em 1957, com 32 para 33 anos, revela-se sua clarividência. Em 1959 ela dá início à sua missão, a Missão de Seta Branca. Ela se liga à sua própria experiência de muitos milênios, sintetiza seus conhecimentos, atualiza-se com o Mestre

Humahã, no Tibet. Recebe a força dos Equitumans, a ciência dos Tumuchys e atualiza os Jaguares. Adaptando o trabalho das antigas civilizações ao Homem do Século XX, ela cria a figura inovadora do Doutrinador e coloca em funcionamento a Corrente Indiana do Espaço, com seus Raios e suas Linhas. Ela desencarnou em 15 de novembro de 1985.

Por trás dessa criatura simples, existia um fenômeno que escapava a qualquer classificação científica ou religiosa conhecida. Ela vivia e operava em vários planos, simultaneamente, e com plena consciência em cada um desses planos.

Ela podia visualizar o passado e futuro e manifestar sua visão em termos racionais, podia ver e conversar com seres de outras dimensões. Vivia na personalidade e na individualidade, ao mesmo tempo.

Ela era médium universal, isto é, tinha todas as mediunidades conhecidas das ciências mediúnicas. Ela conhecia toda a iniciática fundamental, os alicerces de todas as religiões e operava fenômenos que a habilitavam a iniciar outros seres humanos. Conforme os fundamentos dos Grandes Iniciados, somente um Iluminado pode iniciar a outrem: ela era uma Iluminada.

E hoje, os Jaguares, simbolizando a figura do felino, lutador, guerreiro, tornam-se médiuns, pessoas comuns, que, tendo afinidade com Pai Seta Branca, empregam seus talentos mediúnicos, em seu próprio benefício e dos que precisam, com base nos

princípios do Mestre Jesus e seu Sistema Crístico, na Lei do Amor e do Perdão.

(Mário Sassi, Trino Tumuchy)



CAPÍTULO I

OS SÍMBOLOS BÁSICOS
DA DOCTRINA DO AMANHECER



JAGUAR

Há **32.000** anos, chegou na Terra um grupo de missionários, designados por Deus, vindos de um Planeta atualmente nomeado Capela, que ficou conhecido, em nossa linguagem iniciática, como **Equitumans**.

Seus corpos eram diferentes dos nossos e sua fisiologia os tornava quase indestrutíveis, razão pela qual ficaram conhecidos como "imortais". Durante 2.000 anos, os Equitumans dominaram toda a Terra, preparando seu relevo e condições climáticas necessárias ao surgimento de vida humana.

Desapareceram, de modo repentino, num cataclismo que atingiu a Terra, provocado pela aproximação de um corpo extraterreno, muito semelhante à imagem que fazemos hoje de uma nave espacial. Na linguagem do Vale do Amanhecer, esta nave, conhecida como Estrela Candente, foi comandada por um Mestre Planetário, um espírito de luz, a que nós chamamos de Pai Seta Branca.

O fenômeno resultante deste cataclismo, realizado sob a benção de Deus, sepultou o núcleo central da civilização Equituman, na área do atual Lago Titicaca, situado entre o Peru e a Bolívia. Os Equitumans se mantiveram vivos apenas nas lendas em torno dos deuses antigos.

Cerca de 5.000 anos depois, vieram os **Tumuchys**, sob a liderança do Grande Tumuchy. Mais uma vez, estava Pai Seta Branca em missão na Terra. Os Tumuchys eram espíritos extremamente

evoluídos, cientistas capazes de realizar grandes construções, que serviam como pontos de captação energética do Cosmo.

Essas obras, até hoje, seguem sem explicações de como foram construídas, como as Pirâmides do Egito, Machu-Picchu e Ilha de Páscoa.

Conheciam a intimidade do átomo e sua relação com o Cosmo e sabiam da conjunção de forças entre o Sol, a Terra e a Lua. Eles não se dizimaram como os Equitumans, mas se dispersaram após a partida de seu líder e, encarnação após encarnação, formaram grandes civilizações, como os Maias e os Incas.

Por fim, surgiram os **Jaguares**, liderados pelo espírito do Grande Jaguar, nosso Pai Seta Branca. Era assim chamado por se tratar de um espírito valente, aguerrido e de grande coragem.

Daí a ligação com a figura dos felinos, batizados de Jaguares pelos andinos. Essa figura também é utilizada para representar o Deus maior dos Incas, Viracocha, que era tido como o criador do Céu, da Terra e dos Humanos.

Para dominar as montanhas e os mares vieram os Equitumans; para a captação e aproveitamento das energias cósmicas foram necessários os Tumuchys; para disciplinar as populações do Mundo, na continuação do grande projeto de evolução deste Planeta, vieram os Jaguares.

Jaguar: por essa designação são chamados os médiuns de nossa Corrente. O Jaguar é um de nossos símbolos mais expressivos, por assumir ampla representação na Doutrina do

Amanhecer e por identificar o espírito de Pai Seta Branca em sua encarnação como o "Grande Jaguar".



Símbolo do Jaguar na Doutrina do Amanhecer



Figura existente no centro da travessa superior da misteriosa Porta do Sol, nos altiplanos dos Andes, na Bolívia, próximo ao Lago Titicaca. A representação do Jaguar é a mesma adotada no Vale do Amanhecer, cujos Médiuns, por essa razão, são chamados de "Jaguares".

CRUZ

A Cruz é um dos símbolos mais antigos da Humanidade, sendo que as primeiras identificadas, na Ásia Central, simbolizavam o Deus Tengri, ser supremo da religião do Tengriismo. A cruz se apresenta sob uma grande diversidade de formas. Porém, a que se tornou mais conhecida corresponde à cruz utilizada na crucificação de Jesus, que passou a figurar no mundo Ocidental como o símbolo maior da Fé Cristã.

Na Doutrina do Amanhecer, o formato da cruz é o mesmo. No entanto, é válido ressaltar que seu simbolismo porta um significado particular e bastante expressivo.

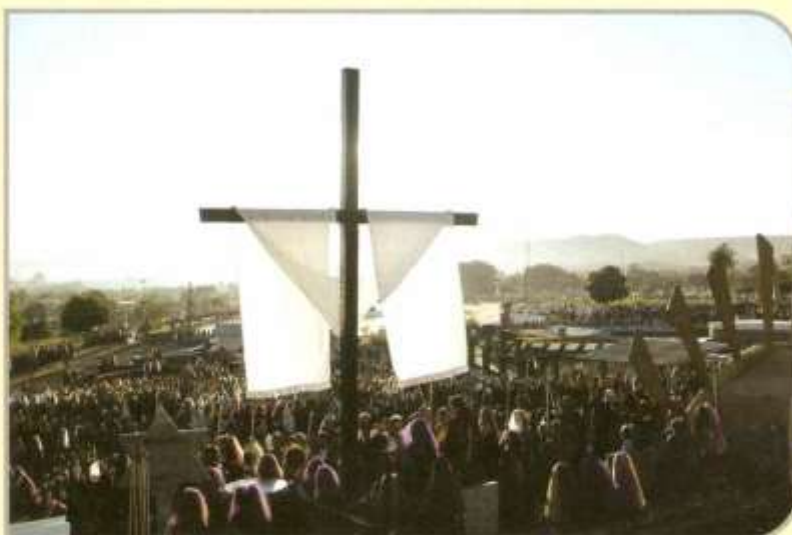
A cruz no Amanhecer não se refere ao sacrifício de Jesus, mas corresponde a sua peregrinação e mensagem, também porque, junto a ela, representando-O, encontra-se o manto que acompanhou Jesus, o Caminheiro.

Tornando-se, assim, uma clara referência ao Cristianismo.

Encontrada em todos os Rituais do Amanhecer, simboliza também o **Doutrinador**, médium característico desta Doutrina.



O símbolo do Doutrinador



Na Doutrina do Amanhecer, a cruz com o manto branco (Sudário), denominada Cruz Iniciática, simboliza o Sistema Crístico. Tia Neiva ensinava que deveria ser feita uma reverência toda vez que se passasse em frente a esta Cruz.

TRIÂNGULO

Para muitos simbolistas, o triângulo, conforme a tradição cristã, corresponde à Santíssima Trindade. Para nós, representa os três princípios que regem a Doutrina do Amanhecer e orientam o jaguar em sua marcha evolutiva: **amor, humildade e tolerância.**

O vértice superior nos fala da evolução do Homem e de sua conexão com os Planos Espirituais.

O triângulo identifica ainda o Apará, médium cuja responsabilidade é a de transmitir as mensagens que vêm do Céu por meio dos abnegados mentores que aqui prestam assistência espiritual. Preenchido com a cor vermelha, esta que, na Doutrina, identifica a cura desobsessiva, comporta, em seu interior, um livro que corresponde ao Santo Evangelho. Acentuando, com isso, a dimensão

cristã de nosso Sistema Doutrinário. É importante salientarmos que a Mesa Evangélica, trabalho dedicado à cura desobsessiva, apresenta a forma de um triângulo isósceles.



O Símbolo do Apará



Triângulo, localizado acima da Cachoeira do Jaguar, na Estrela Candente, contendo, no livro, o Mantra Iniciático.

ESTRELA DE SEIS PONTAS

A Estrela de Davi ou Escudo de Davi, segundo a tradição judaica, era encravada sobre os escudos dos guerreiros do exército do Rei Davi. Porém, sabe-se que este símbolo não se pode afirmar ser originalmente judaico, pois já aparecia em diversas culturas do Extremo Oriente, há milhares de anos, e, somente nos últimos séculos, é que se tornou um símbolo tão difundido pelo Judaísmo.

Na Doutrina, a Estrela de Seis Pontas se mostra sob a forma de dois triângulos equiláteros, sobrepostos e invertidos, não apresentando, a exemplo de sua aparição em outras culturas, o entrelaçamento entre os vértices.

O vértice para baixo corresponde à involução e às forças da Terra. Por sua vez, o vértice voltado para cima representa as forças do Céu e nos adverte do compromisso evolutivo. Podemos identificar este símbolo em diversos locais e armas doutrinárias.



Próxima à entrada do Templo-Mãe, encontra-se a Estrela de Seis Pontas, símbolo da trajetória evolutiva do jaguar, atravessada por uma seta, clara referência a Pai Seta Branca, que, em mensagem de final de ano, nos legou os seguintes dizeres:

"O Homem que tentar fugir de sua meta cômica ou juras transcendentais será devorado ou se perderá como um pássaro que tenta voar na escuridão da noite."

Seta Branca



Na Estrela Candente, o triângulo amarelo expressa a força do Sol e o azul simboliza a força da Lua.

PIRÂMIDE

Há mais de 2.000 anos, várias civilizações ergueram suas pirâmides, cada uma delas com um propósito específico. Dentre esses povos, as construções que mais se destacaram foram as do Antigo Egito. As pirâmides egípcias não eram apenas túmulos ou mausoléus, mas também templos religiosos e, segundo Tia Neiva, algumas pirâmides consagraram cinco gerações de faraós.

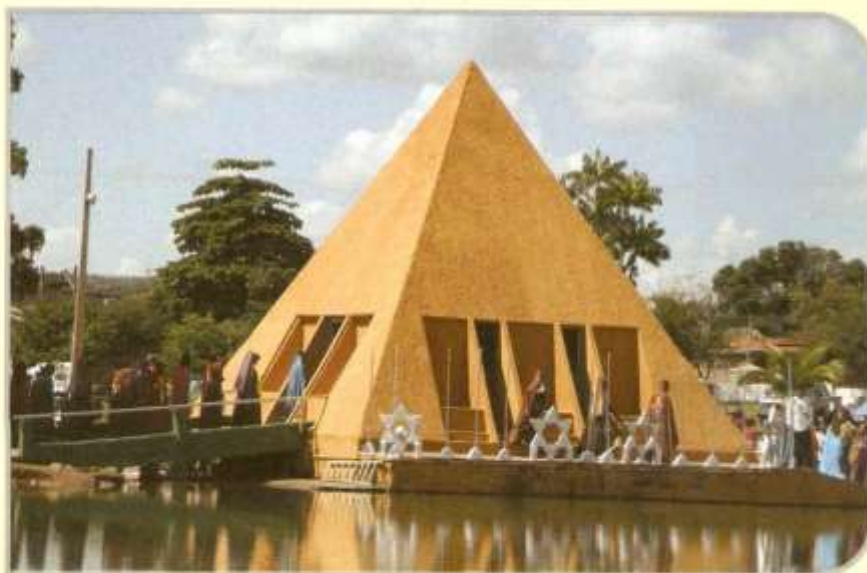
Na Doutrina do Amanhecer, buscamos por meio da Pirâmide (**Triada**) as nossas heranças transcendentes assim como a força de faraós e dos Grandes Iniciados, como Akhenaton e Amon-Rá.

A Pirâmide armazena energias extracósmicas e comporta, conforme afirmamos, a força manipulada pelos

Grandes Iniciados de Deus: Pai Seta Branca, Mãe Yara, Yemanjá, Princesas, Rainha de Sabah, Akhenaton, Amon-Rá, Nefertiti, Cavaleiros, Ministros e Guias Missionárias.



Pirâmide de Quéops, a Pirâmide Mãe, citada em algumas das cartas de Tia Neiva.



Pirâmide localizada no Lago de Yemanjá, Solar dos Médiuns.

CABALA E CHAMA DA VIDA

O momento exato e a forma como o fogo surgiu não podem ser precisados. Porém, sabe-se que começou a ser empregado no Paleolítico, ou seja, na Idade da Pedra.

Desse período em diante, há milhões de anos, transformou-se na maior conquista do Homem pré-histórico. Com seu uso, o Homem alcançou um altíssimo grau de desenvolvimento para a época, tornando-se o fogo a partir de então essencial para a sua sobrevivência.

Ao dispor e ao ampliar os usos do fogo é que o Homem pôde então mais habilmente lidar com a natureza, extraindo dela a energia necessária para a sua subsistência, defendendo-se de seus predadores e do forte frio dessa era glacial. Portanto, podemos afirmar que o aparecimento e o domínio do fogo pelo Homem se tornaram responsáveis pelo aprimoramento e pelo prolongar de nossa existência.

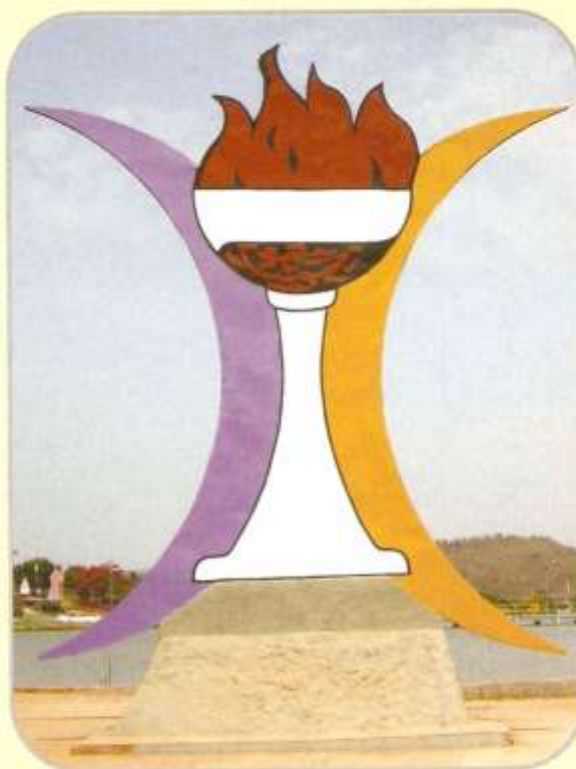
Em nossa Doutrina, pode-se dizer que o fogo assume uma importância semelhante, pois no Amanhecer sua representação maior é a Chama da Vida, que corresponde a um portal iniciático de integração e desintegração de forças. Constituída por uma meia lua roxa e outra amarela (cores da fita que utilizamos para os Trabalhos, na Lei do Auxílio) e, no centro, uma pira com a chama, que simboliza o fogo. A Chama da Vida pode ser vista em algumas Indumentárias e, nessa situação,

Tia Neiva a denominava de Cabala; no entanto, este termo está carregado de significado muito amplo e complexo pois sabemos que a mesma é um poder, uma força.

Tia Neiva assim se referiu à Cabala:

“Só é possível conhecer os segredos da Cabala, aquele que já ultrapassou os limites de si mesmo e ama incondicionalmente.”

Tia Neiva



Chama Iniciática da Vida e Poder Absoluto do Amor, localizada ao lado da Pirâmide.

CÁLICE (TAÇA)

Segundo a tradição cristã, o Cálice nos remete ao recipiente em que Jesus, pela última vez, tomou o vinho com seus Apóstolos. Na Doutrina do Amanhecer, além de reconhecermos seu valor crístico, é também um símbolo iniciático.

Nos rituais, é empregado para servir o vinho, este que simboliza o sangue de Jesus e traduz a força vital, a energia. O vinho (que é substituído pelo suco de uva, pois o médium desta Doutrina não ingere bebida alcoólica) é sempre servido nos Rituais e nas Consagrações. O Cálice está presente na

Estrela Candente, no interior do Templo, na Pira, no Turigano, como também nas indumentárias de algumas Falanges Missionárias. A Falange das Samaritanas tem a missão de servir o vinho aos Mestres e às Ninfas, atribuição que lhe é específica.

Ao tomar o vinho, o médium eleva a Taça e diz:

"Oh! Jesus! Este é o Teu sangue, que jamais deixará de correr em todo o meu Ser. Ninguém jamais poderá contaminar-se por mim. Salve Deus!"



*Taça localizada na Estrela Candente,
Solar dos Médiuns.*

ELIPSE

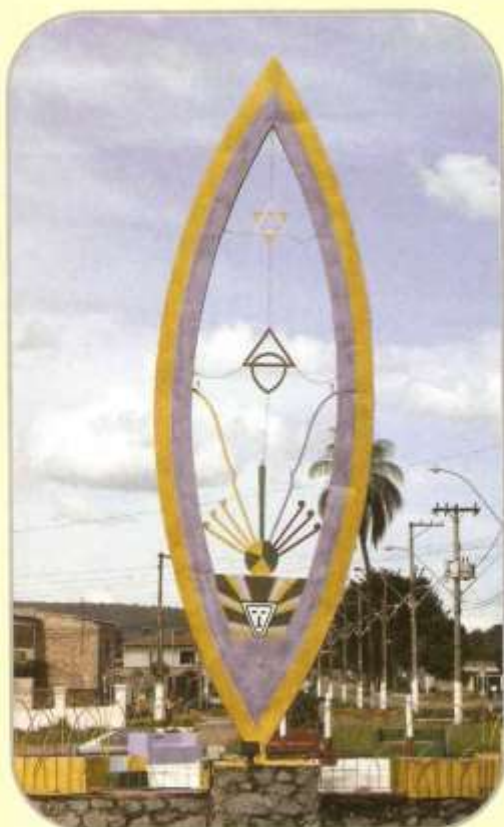
A Elipse no Vale do Amanhecer atua como um portal de integração e desintegração de energias. A forma elíptica faz menção aos movimentos centrípeto (de fora para dentro) e centrífugo (de dentro para fora). Além da função captadora de energias, a elipse, no plano simbólico, nos traz uma importante mensagem: a evolução do Cristianismo de sua fase de martírio

para sua fase científica.

O martírio se relaciona diretamente com o carma e a necessidade de redenção pela dor. Entretanto, já nos encontramos no limiar do III milênio, no qual a razão e a atitude científica predominarão sobre a dor e o sofrimento (baseado em texto do Mestre Tumuchy, Mário Sassi).



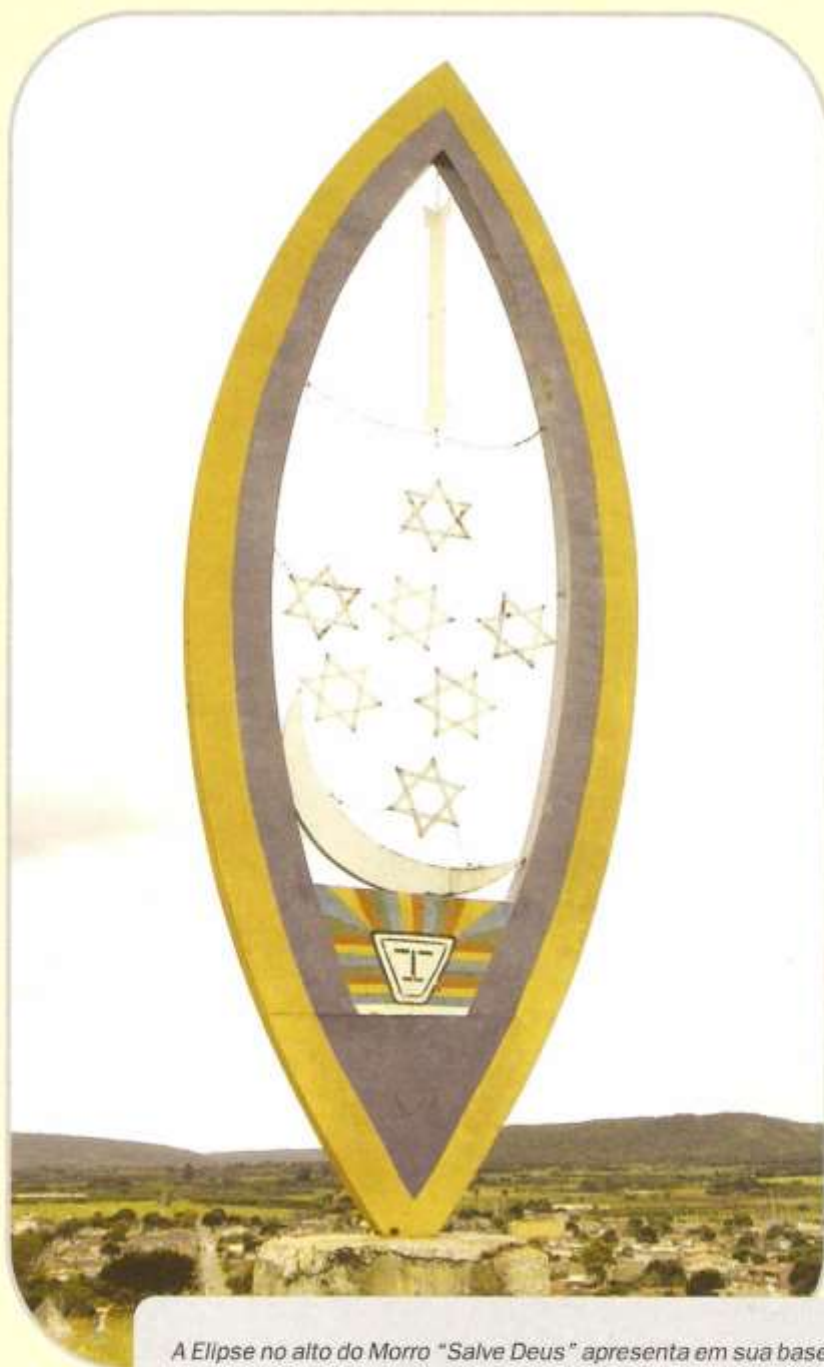
A Elipse posicionada ao centro da Mesa Evangélica, no interior do Templo-Mãe, contém uma Estrela de seis pontas, na qual se destaca a imagem de Jesus, simbolizando a evangelização dos espíritos sofredores. Apresenta ainda um livro aberto em que se pode ler breve relato da trajetória de Tia Neiva: a data de fundação da UESB (União Espiritualista Seta Branca), em 1959, a passagem por Taguatinga, de 1964 a 1969, e a chegada ao Vale do Amanhecer em 1969.



A *Elipse na Estrela Sublimação* contém em seu interior quatro elementos significativos do simbolismo da Doutrina do Amanhecer: no alto, uma *Estrela de seis pontas* representando o espírito encarnado na Terra em busca da evolução espiritual; no centro, há um círculo encimado por um triângulo de vértice apontado para cima, que corresponde ao *plexo* (corpo físico), ao *micro-plexo* (alma) e ao *macro-plexo* (perispírito); abaixo, uma esfera com oito raios, tendo dois raios centrais maiores, que nos fala de nosso *Sol Interior*; na base, acha-se a figura do *Jaguar*, uma referência a nossa encarnação como *Jaguares*.

A *Elipse na Estrela Candente* apresenta na sua base a figura do *Jaguar*; ao centro, uma *Taça*, que representa o ectoplasma deixado pelo Doutrinador; acima, uma seta branca apontada para o alto, simbolizando a comunicação da Terra com os Planos Espirituais e a elevação dos espíritos desencarnados, que passam no ritual de *Estrela Candente*.





A Elipse no alto do Morro "Salve Deus" apresenta em sua base o Jaguar; acima deste, uma Lua, que corresponde a uma das principais forças da Natureza que atuam no Vale do Amanhecer; no meio, uma constelação com sete estrelas de seis pontas, que simboliza as cassandras (naves etéricas) responsáveis por trazer as energias da Espiritualidade Maior e transmiti-las ao plano físico; no alto, posiciona-se uma seta branca apontada para baixo, que corresponde à comunicação dos Planos Espirituais com a Terra.

SOL, LUA E SETA

Na Doutrina do Amanhecer, o Sol, pólo positivo, gerando ânions, corresponde às forças do Oráculo de Obatalá, representado pela cor ouro. A Lua, pólo negativo, gerando cátions, simboliza as forças do Oráculo de Olorum, representada pela cor prata.

São usinas de forças que mantêm a vida na Terra, ao mesmo tempo em que regulam o equilíbrio magnético do Planeta. A Seta é o símbolo imaculado da grandeza de Pai Seta Branca em sua última encarnação como um Cacique Inca. A cor branca significa a pureza.

Simiromba (Pai Seta Branca) é um grande Orixá que emite seus poderes da Cabala de Ariano (Raízes do Céu). Dispõe da força decrescente de sete grandes Orixás: Arakém, Adones, Eridan, Oner, Alufã, Akhenaton e Delanz.

O símbolo do Oráculo de Simiromba é o Sol Simétrico, com sete raios, representando Simiromba e seus 7º Raios acima citados.

Se observada a arquitetura pré-colombiana, é comum identificar a presença de íngremes escadarias que permitiam a seu corpo de sacerdotes e aos demais oficiantes o acesso ao topo dos templos. Simbolicamente, para essas culturas, os degraus conduziam aqueles não apenas ao cume de suas construções templárias, mas, exprimiam a desejável comunicação do homem com os domínios celestes, a integração com a viva luz que emana dos

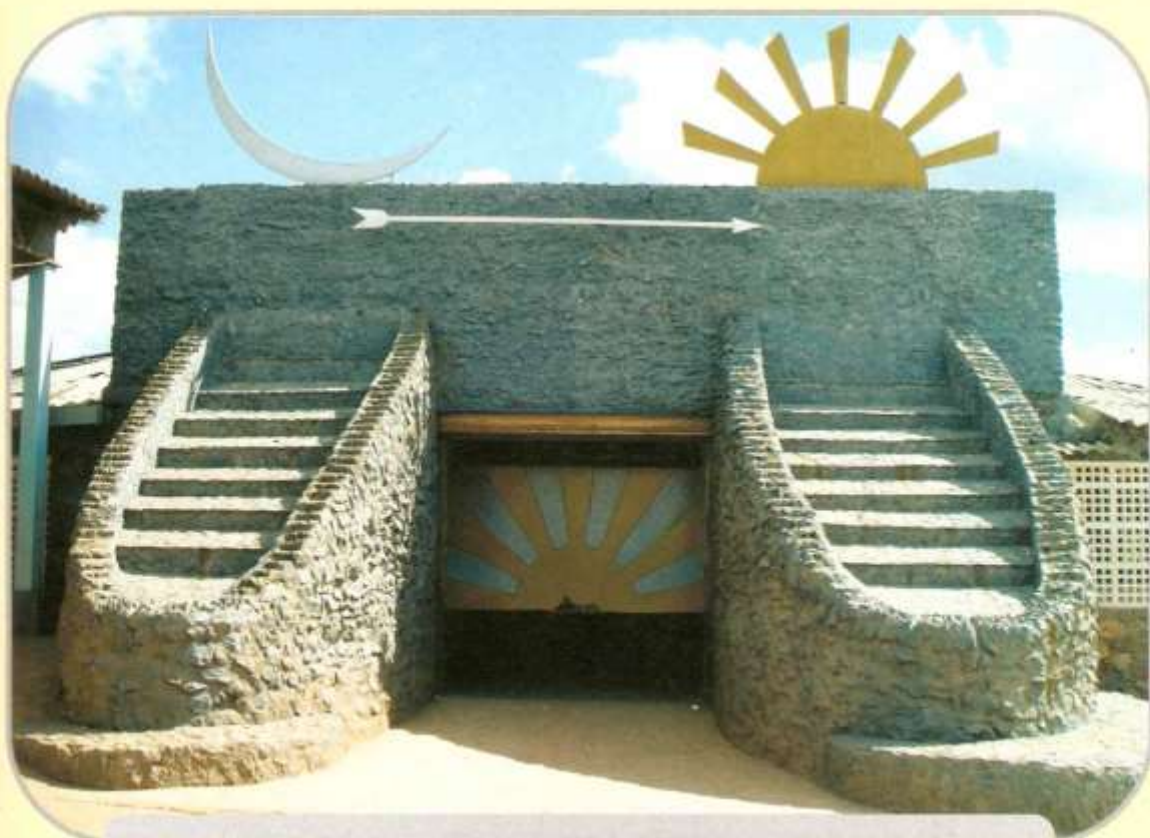
mundos espirituais.

À semelhança das construções templárias características dos povos pré-colombianos, o Templo-Mãe da Doutrina do Amanhecer, em sua fachada, revela duas escadas em pedra, nas quais é possível identificar a presença de sete degraus. Importa lembrar que essas escadarias, ainda, vêem-se encimadas pelos símbolos da Lua, do Sol e da Seta. Os degraus, em número de 14, compõem uma contagem precisa e parecem nos falar do homem jaguar que, observador de suas "juras transcendentais" e cumpridor de sua "meta cármica", segue o curso de sua trajetória ascensional que o mantém a "caminho de Deus".

Os símbolos do Sol e da Lua nos revelam a necessária unificação de forças aparentemente opostas e sentidamente complementares. Para tanto, o Simiromba de Deus, nosso princípio e condutor espiritual mais elevado, representado pela seta disposta acima do portal de acesso ao interior do templo, alegoricamente, põe-se a inspirar e promover a integração do Sol e da Lua, do doutrinador e do Apará, do positivo e do negativo, do masculino e do feminino, do Jeovah branco e do Jeovah negro, da matéria e do espírito, do ouro e da prata, da ciência e da fé, do sal e do perfume, do Adjuração e do Ajanã, do Anoday e do Anodai. O cruzamento dessas forças nos proporciona o Anodaê: a festa e a realização

dos deuses. Nossa Anodização é nossa Unificação. O Amanhecer, de tal modo, sob a regência e as orientações de Seta Branca, afirma-se uma doutrina em que os raios solares e lunares se apresentam unificados em Cristo Jesus.

Mestre Sol e Mestre Lua, avigorados por sua determinação evolutiva e pela mensagem do Cristo, sentem-se permanentemente convidados a adentrar a Casa de Pai Seta Branca e de Mãe Yara.



Na entrada do Templo, vemos a Lua, o Sol, com os sete raios, e a seta branca.

PIRA E ALEDÁ¹

A Pira é o centro de controle energético do Templo, onde se faz a ligação com a Corrente Mestra, ponto de abertura e encerramento dos Trabalhos e, ao mesmo tempo, é uma representação sintética da Doutrina do Amanhecer. Na Pira é onde os médiuns fazem a sua preparação e encerramento, para participação nos Trabalhos.

Nela vemos: a Terra, representada por sua base; o Sol à sua esquerda e a Lua à sua direita. No centro está colocada a Presença Divina, que representa os sete planos do Homem, ou seja, o Espírito encarnado na Terra, com seus sete raios de forças. No centro, na parte espelhada, está representado o Corpo Físico com seu Sistema Nervoso, os sete Plexos com seus Chakras correspondentes e o Sistema Circulatório do sangue, no qual o sangue venoso representa o pólo positivo e o sangue arterial o pólo negativo. O círculo maior destaca o Plexo Solar e seu respectivo Chakra Umbilical.

As duas taças representam o sangue que fornece o ectoplasma. As duas setas, uma subindo e outra descendo, simbolizam a circulação das forças, a macro-circulação da energia da Terra para os Planos Espirituais e vice-versa. As estrelas simbolizam Mayante e as nossas Casas Transitórias. Os dois triângulos entrelaçados simbolizam o Corpo e a Alma, completando a representação do microcosmo – Homem – e do macrocosmo – Universo.

Aledá significa Altar, onde se realizam Rituais e Consagrações.



Pira - Lado esquerdo



Pira - Lado direito



Aledá, tendo à sua frente um candelabro, que apresenta sete hastes.

¹ O texto que nos descreve o simbolismo da Pira e do Aledá foi extraído do Manual de Instruções Práticas para os Médiuns, fascículo 3, (Mário Sassi).

CASSANDRAS

Localizadas no interior do Templo, as Cassandras dos Trinos Triadas e dos Adjuntos Arcanos são, na verdade, os Santuários dos Ministros de Deus, estes que são representados pelos Mestres aqui na Terra. As Cassandras das Primeiras de

Falange, do Trino Triada Tumarã e dos familiares de Tia Neiva possuem somente os nomes de seus representantes; exceto a da Falange dos Magos, que apresentam duas faixas cruzadas, simbolizando uma força limitada.

Cassandras dos Trinos Triadas Presidentes

Sumanã

Tumuchy

Ajarã

Arakém



Estas Cassandras são diferenciadas pela sua simbologia.

Cassandras dos Adjuntos Arcanos



Faixa em diagonal. Cores: roxa, azul, vermelha, branca e verde. Simboliza uma força ilimitada.



Faixas que se cruzam. Cores: roxa, azul, vermelha, branca e verde. Simboliza uma força limitada.

As duas Cassandras localizadas no interior da parte evangélica, em frente ao Aledã, que são usadas pelos Trinos

ou seus representantes nos rituais, trazem o símbolo do Jaguar nas laterais.

TERÇO DE PAI JOÃO

O Terço posicionado nos Tronos Amarelos, em frente ao local em que Tia Neiva realizava seus atendimentos, representa um alerta de Pai João de Enoque dado à Clarividente em 1958, momento em que se processava a afirmação dos fenômenos mediúnicos por ela vividos. Nessa passagem Pai João deu a ela uma lição de Conduta Doutrinária.

A sua colocação no Templo e seu enorme tamanho foram para que ela não se esquecesse jamais da lição recebida.

Tia Neiva dizia que Pai João trazia junto a ele um Terço, e Pai Nagô, outra Entidade Espiritual da Falange dos Enoques, carregava um Rosário.



Terço de Pai João

SAL E PERFUME

Preparam o médium para uma melhor captação, manipulação e emissão de Energias, facilitando o processo de mediunização.

O médium se serve de um pouco de sal e toca os dedos no perfume, friccionando-os nos Chakras Frontais.



Castelejo do Silêncio

ÁGUA

No Templo do Amanhecer são encontradas fontes por meio das quais médiuns e pacientes se servem da água para fins curadores. Esta água é fluidificada e imantrada pelos Mentores Espirituais no instante em que é colocada em um copo ou garrafa, de acordo

com a necessidade.

Na Estrela Candente a água assume grande importância na manipulação das energias trazidas pelo Povo de Cachoeiras e Sereias de Yemanjá.



Fonte de Mãe Yara



Cachoeira do Jaguar, na Estrela Candente



Fonte de Pal Seta Branca

VELA E CANDELABRO

Utilizada no interior do Templo, a vela cumpre as funções de tornar o ar menos denso e facilitar a conexão do Plano Físico com o Plano Etérico. Tia Neiva afirmava que o espírito sofredor não enxerga a luz elétrica, mas sim a luz proveniente das velas. Nos templos do Amanhecer, as velas podem ser encontradas sustentadas por castiçais e candelabros.

O candelabro se revela aos olhos humanos como uma classe de castiçal que apresenta, normalmente, sete ou nove braços. No entanto, seu simbolismo espiritual é amplo. Ao lado da Estrela de Davi, comporta-se como um dos símbolos mais expressivos da cultura judaica, onde é conhecido como menorah (7 hastes) ou chanukiá (9 hastes). Ao remontar aos tempos de Moisés, entre os judeus, prestava-se a iluminar diversos ambientes, entre eles a mesa dos pães e seus altares. No Amanhecer, pode ser encontrado em alguns de nossos setores ritualísticos, a saber: nos Tronos, na Linha de Passe, na Cruz do Caminho, nos Tronos Milenares, no Turigano e, em especial, no interior da Mesa Evangélica e no Aledá, este último que dá lugar à Pira.

Fonte permanente de luz, sempre abastecido por velas ou lâmpadas, o candelabro simboliza o suporte material responsável por projetar e assegurar a

iluminação espiritual e eternizar entre nós a Presença Divina².

Por essa razão pode ser visto em companhia da Pira, esta que, além de se portar como o centro de controle energético do Templo, revela como símbolo de destaque, em seu centro, a Presença Divina, princípio do trabalho espiritual e testemunha da conexão do homem com o Princípio Criador. Vale ressaltar que, conforme a tradição cristã, a imagem do candelabro se associa ainda a Jesus, o Caminheiro, pois este, conforme o texto do Novo Testamento, representa a luz do mundo³.



Candelabro encontrado na Parte Evangélica

² Em passagem da 1ª Carta da Corporação de Mestres Adjuntos, Tia Neiva afirma textualmente que "Deus é a Presença Divina" (Tia Neiva, 14.8.84). A Clarividente assegurou, ainda, que o "homem equilibrado é a Presença Divina na Terra." (Tia Neiva, 9.4.78). Portanto, torna-se clara a idéia de que somos portadores da centelha divina, reforça-se o conceito de que habita o nosso íntimo o Senhor, de que reside no Homem o Amor e a Chama Branca da Vida (Prece Intima).

³ Das Sagradas Escrituras: "De novo, Jesus lhe falava: 'Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida'. Jo 8: 12. Bíblia: Bíblia de Jerusalém, São Paulo: Paulus, 2002, p. 1863.

DEFUMADOR

É empregado no Amanhecer para modificar a tônica do ambiente, fazendo com que o neutrôm se torne "rarefeito" e,

conseqüentemente, propício à realização da limpeza por parte das entidades espirituais.

CRUZ DE ANSANTA (CRUZ DE ANSATA OU ANKH)

A Cruz de Ansanta, símbolo iniciático, corresponde a um antigo hieróglifo egípcio e pode ser compreendida como a "Chave da Vida".

Representa a Chave da Sabedoria Universal, o conhecimento da vida e da morte e aparece em quase todas as representações do Egito Antigo. Na Doutrina do Amanhecer, nos locais iniciáticos, o portão significa a possi-

bilidade de acesso a um ambiente iniciático e a chave, representada pela Cruz de Ansanta, autoriza a abertura dos portões que dão acesso aos setores ritualísticos.

É válido registrar ainda: no Amanhecer, podem ser encontrados muitos acessórios que contêm este símbolo.



NINFA

A expressão deriva do grego *nymphē*, que, dentre outros significados, quer dizer "botão de rosa".

Na Mitologia Grega, as Ninfas faziam parte de uma grande categoria de deusas, espíritos naturais femininos, ou seja, eram a purificação da graça criativa e fecundadoras da Natureza.

Apesar de serem consideradas

divindades menores, seu valor não deve ser subestimado, pois se fizeram reconhecer como deusas para as quais toda a Grécia Antiga prestava grande devoção e homenagens.

Na Doutrina do Amanhecer, Tia Neiva, não sem razão, carinhosamente chamava a todas as Ninfas de "minha rosa" por transmitirem ternura.



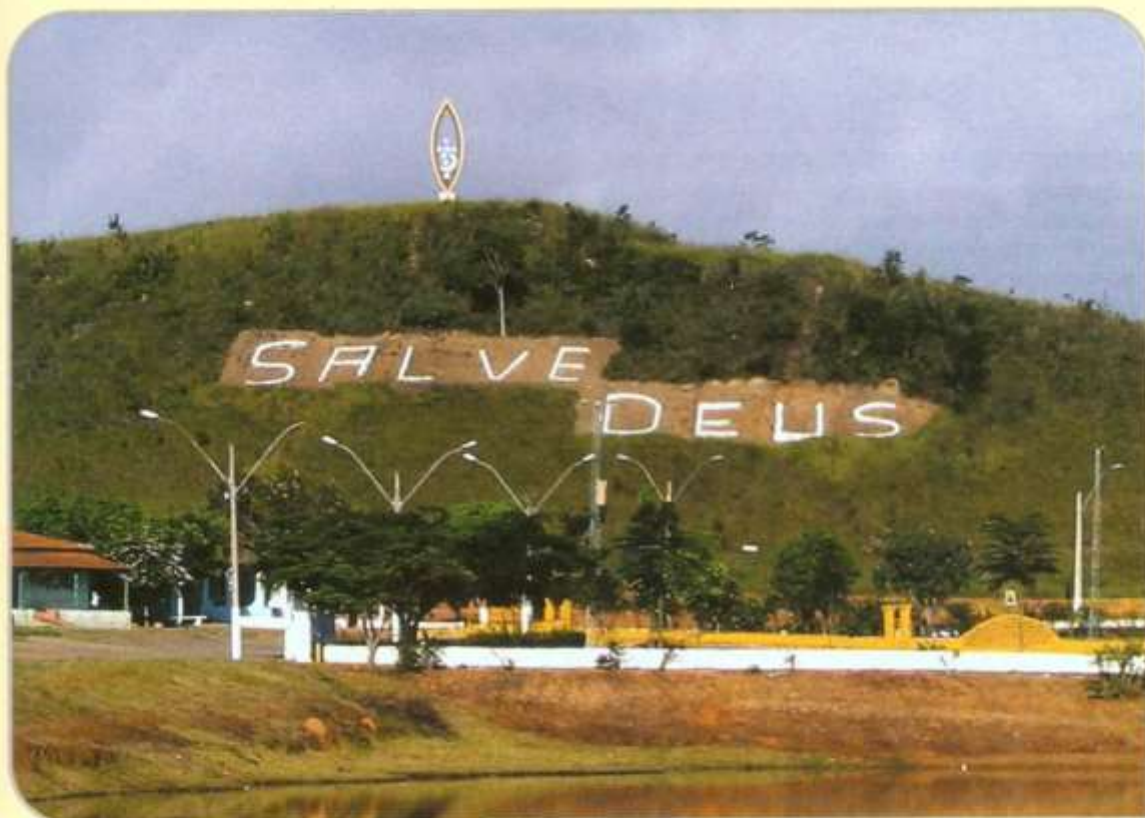
Tia Nelva, a Jardineira do Amor

SALVE DEUS!

Cumprimento ou saudação respeitosa, ensinado por Pai Seta Branca e Mãe Yara em 1958. Na Índia, corresponde a Namastê: "o Deus que está em mim saúda o Deus que está em você!". Na Doutrina do Amanhecer, um "Salve Deus!" permite com que as Entidades e os Médiuns transmitam o amor de Deus. Trata-se, ainda, de um pedido de licença

para entrar ou sair de um local ou de um Trabalho Espiritual. Tem a intenção de expressar o sagrado que existe dentro de cada Ser.

Tia Neiva afirmava que um **"Salve Deus!"** é capaz de desintegrar uma força esparsa ou uma corrente negativa.



Morro "Salve Deus", Solar dos Médiuns



CAPÍTULO II

OS SÍMBOLOS CONSIDERADOS
ARMAS MEDIÚNICAS



OS SÍMBOLOS CONSIDERADOS ARMAS MEDIÚNICAS

No decorrer do desenvolvimento do médium, na medida em que recebe suas Consagrações, faz-se necessário o uso de Armas Mediúnicas. Neste Capítulo, a ordem de apresentação das armas se dará de acordo com a graduação doutrinária do mestre ou da ninfa, desde o seu ingresso na Corrente até a sua última Consagração.

É importante fazer um breve relato de como estes símbolos chegaram à Doutrina, pois representam o resultado de muito trabalho e conquista de Tia Neiva em benefício dos médiuns deste Amanhecer. Todos os elementos foram trazidos pela Espiritualidade Maior e explicados por Tia Neiva.

Os símbolos apareciam em sua clarividência como num filme. As Entidades Espirituais tinham pressa para que fossem retratados os símbolos, pois logo

viriam as forças relativas a cada um deles para a classificação dos médiuns.

Todos os símbolos, sem exceção, eram representações dos mundos etéricos, o que causou dificuldades em traduzi-los para o mundo físico. Foram inúmeras provas, modelos, ajustes e mesmo modificações, tudo isto para que cada "Arma" estivesse pronta para ser finalmente apresentada, tendo em vista a grande dificuldade de encontrar metais, tecidos, plásticos, cores e texturas que correspondessem ao que Tia Neiva via numa dimensão bem mais evoluída do que a nossa.

Ela não entendia muito bem tudo que se descortinava diante de seus olhos de clarividente, mas sempre obedecia às ordens das Entidades e, aos poucos, passava a entender o significado das "coisas recebidas do Céu".



DESENVOLVIMENTO DO MÉDIUM

Caso decida ingressar na Doutrina, o paciente é orientado a se dirigir ao Castelo de Autorização, onde recebe os esclarecimentos necessários para dar início a seu desenvolvimento.

Nesta fase, o "aspirante" passa por um teste mediúnico para a identificação de sua mediunidade e, na sequência, participa de sete aulas, sempre aos domingos.

Na Doutrina do Amanhecer, desenvolvemos dois tipos de mediunidade: APARÁ (médium de incorporação) e DOUTRINADOR (mediunidade trazida por Tia Neiva).

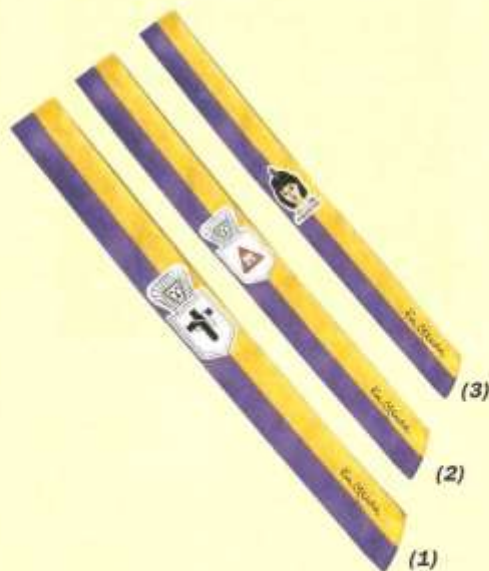
São ensinados, por mestres instrutores preparados para este fim, o Evangelho, conhecimentos doutrinários e técnicas mediúnicas. O médium aprende, ainda, a conhecer e a desenvolver gradativamente dois poderes, que são a Fé (religião) e a Ciência (razão). Neste período, faz uso do uniforme branco, da fita e da placa de identificação de seu Mentor.

UNIFORME BRANCO – Sua descrição será feita no Capítulo III.

FITAS – Entre 1960 e 1973, as primeiras fitas utilizadas pelos médiuns não vinham acompanhadas dos símbolos de identificação de Doutrinador e de Apará. Em 1973, pela primeira vez, foi retratada a figura do Jaguar, símbolo de nossas origens. As fitas doutrinárias contêm duas cores: Roxa (cura) e Amarela (conhecimento). Todas elas levam a assinatura de Tia Neiva. Trata-se de uma proteção recebida pelo médium e

é usada, primeiramente, no uniforme branco. No corpo do médium, forma uma elipse, ajudando-o a desintegrar cargas negativas. Traz os seguintes símbolos:

- (1) **Doutrinador:** apresenta a figura do Jaguar e o símbolo do Doutrinador (Cruz Iniciática).
- (2) **Apará:** apresenta a figura do Jaguar e o símbolo do Apará (Triângulo Vermelho e seu respectivo Livro).
- (3) **Pequeno Pajé:** apresenta a imagem de um índio criança e os dizeres "Pequeno Pajé". É utilizada por crianças que participam do grupo mirim e que, vale observar, recebem apenas orientações evangélicas, isto porque não podem ainda desenvolver a mediunidade.



PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MENTOR

Ao ser considerado apto pelos mestres instrutores, na primeira fase de seu Desenvolvimento, o médium é encaminhado para receber, conforme a sua mediunidade, a Placa de Identificação do Mentor.

A partir daí, o médium se encontra preparado para participar de alguns dos setores de trabalho espirituais e passar a freqüentar as aulas de Iniciação.

(1) Placa do Doutrinador - nome da Princesa Doutrinária de sua escolha, e o sinal $\div$.

(2) Placa do Apará - nome do Preto Velho ou da Preta Velha, e o sinal $\times$.

(3) Placa do Pequeno Pajé - nome da criança.

(1) e (2)



Obs.: Após a Elevação de Espadas, esta placa será usada apenas no Angícal, ritual que se realiza exclusivamente na Segunda-feira mais próxima do dia 13 de cada mês.

(3)



INICIAÇÃO DHARMAN-OXINTO

A história de nossa Doutrina nos conta que o primeiro Ritual de Iniciação, ocorrido na União Espiritualista Seta Branca (UESB), em 1960, teve início exatamente às 12 horas e, naquela ocasião, além de prever o Juramento à Bandeira Rósea do Amor, contava com o uso de água fluidificada, que era colocada sobre a cabeça do médium.

A Iniciação **Dharman-Oxinto** se apresenta como um passo de extrema importância na caminhada do Jaguar junto à Doutrina do Amanhecer.

Na fase da Iniciação, o médium já se encontra apto para dar o seu primeiro passo iniciático. São três as aulas de preparação, todas realizadas aos domingos.

A Iniciação Dharman-Oxinto, que

significa "A Caminho de Deus", trata-se da primeira Consagração da Doutrina.

O médium iniciado é aquele que se propõe a superar sua faixa cármica, em busca de melhor condição espiritual, dedicando-se à Lei do Auxílio e conscientizando-se do Sistema Crístico.

No ritual da Iniciação, de acordo com sua mediunidade, o médium, devidamente autorizado por seu mestre instrutor, recebe seu Colete, no qual deverá colocar a Placa de Identificação em que consta o nome de seu Mentor.

COLETE OU ESCUDO - O Colete é uma Arma de proteção, na cor branca, contendo os seguintes símbolos:

DOUtrinADOR



Frente:

Estrela de seis pontas, no lado esquerdo, contendo:

- Os olhos do Pai Seta Branca;
- O Sol Simétrico, amarelo, com os dizeres "Templo do Amanhecer";
- A Seta de cor branca;
- O Livro, aberto, escrito "Salve Deus";
- O Sinal de divisão (÷) representando a divisão dos Planos Físico e Espiritual.

Costas:

O Símbolo do Doutrinador (Cruz Iniciática), no centro.



FRENTE



COSTAS

APARÁ



FRENTE

Frente:

Estrela de seis pontas, no lado esquerdo, contendo:

- Os olhos do Pai Seta Branca;
- O Sol Simétrico, amarelo, com os dizeres "Templo do Amanhecer";
- A Seta de cor branca;
- O Livro, aberto, escrito "Salve Deus";
- O Sinal de multiplicação (X), representando a multiplicação das forças.



COSTAS

Costas:

No centro, encontra-se o símbolo do Apará (Triângulo Vermelho e seu Livro correspondente, com os dizeres "Salve Deus" e uma Pena). O Livro aberto com a Pena representa o Evangelho e expressa a sabedoria de uma mediunidade milenar, tida como a mais antiga de todas, a de incorporação.

XINGU AUTORIZADO (BROCHE OU ADESIVO)

Após a Iniciação Dharman-Oxinto, o médium está apto a participar do trabalho de Sessão Branca (Xingu), que acontece uma vez por mês, sempre na segunda-feira mais próxima do dia 21. Ao realizar três trabalhos de Xingu, está autorizado a adquirir o adesivo com a identificação de Xingu Autorizado, que deverá ser colocado em seu Colete.

"...irei sempre nas matas frondosas de Xingu, em busca das mais puras energias, para o conforto e harmonia da cura do corpo e do espírito, e desenvolvimento material de vossas vidas. Força de Xingu é força vital, extra-cósmica."

Tia Neiva



Doutrinador (dourado)



Apará (prateado)

PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA RECEPÇÃO (Adjunto Japuacy)

O médium que opta por integrar o grupo da Recepção deverá participar de curso oferecido pelo Adjunto Japuacy.

Os Recepcionistas, como são conhecidos na Doutrina, têm missões específicas em determinados rituais, além do que são responsáveis por

receber, orientar e encaminhar pacientes e visitantes, que, diariamente, chegam ao Vale do Amanhecer, dando preferência aos casos urgentes, a deficientes físicos, a idosos, a senhoras gestantes ou com bebê de colo.



ELEVAÇÃO DE ESPADAS

Conforme a orientação de Tia Neiva, o médium só poderá fazer a Elevação de Espadas três meses após ter sido iniciado. Nesta fase do desenvolvimento, assiste a quatro aulas, aos domingos, e deverá participar de três rituais de Estrela Aspirante. A Elevação de Espadas representa o segundo passo iniciático.

Após a Elevação, o médium assume o compromisso de realizar uma Escalada (ritual da Estrela Candente) por mês e poderá participar dos trabalhos de Angical e de Prisão. Por não possuir ainda sua Emissão, não lhe é permitida a participação no Ritual do Quadrante.

Usará, também, o Uniforme de Jaguar (descrição feita no Capítulo III), com a Fita e o Colete, substituindo a Placa da Princesa ou do mentor pela

Placa de Identificação do Mestrado. Os Mestres e Ninfas recebem dos Devas suas classificações e a Falange do Mestrado. A 1ª Elevação de Espadas foi realizada em 30 de outubro de 1975.

"Cada espada que se ergue é uma esperança na conquista de uma Nova Era e é por ela que Jesus vem impedindo a força dos irrealizados Cavaleiros Milenares, que vêm cavalgando na ira de uma vingança desproporcionada."

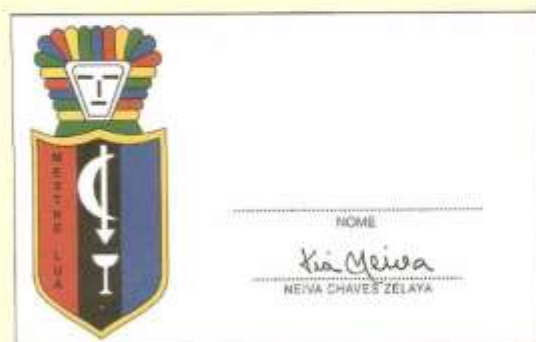
(Pai Seta Branca, 31.12.1976)

"Esta espada é o simbolismo de todas as conquistas por onde já tivestes. Use-a para o bem"

Tia Neiva

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MESTRADO

Contêm o nome do Mestre ou da Ninfa e o da Falange do Mestrado.



Obs.:

1. Os símbolos contidos nas Placas do Mestrado serão descritos no tópico "Consagração de Centúria".

2. Após o desencarne de Tia Neiva, as Placas passaram a ser assinadas pelos Trinos.

3. Falanges do Mestrado: "Deste Amanhecer" (reservada aos familiares da Clarividente Neiva), Sublimação, Consagração, Sacramento, Estrela Candente, Cruzada, Redenção, Unificação, Anunciação, Ascensão, Ressurreição e Solar.

CARTEIRAS DO MESTRADO (SOL E LUA)

Carteira em que consta mensagem de Tia Neiva, recebida na Elevação de Espadas, pelos Doutrinadores (Mestre Sol e Ninfa Sol) e pelos Aparás (Mestre Lua e Ninfa Lua).

MESTRE / NINFA SOL

TEMPLOS DO AMANHECER



NOME

ENDEREÇO

NEIVA CHAVES ZELATA

OBRAS SOCIAIS DA ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ.

MESTRE / NINFA LUA

TEMPLOS DO AMANHECER



NOME

ENDEREÇO

NEIVA CHAVES ZELATA

OBRAS SOCIAIS DA ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ.



CENTÚRIA

Após a Elevação de Espadas, o mestre ou a ninfa poderá iniciar o Curso de Pré-Centúria, que tem duração de sete aulas e é ministrado por três instrutores, de quinze em quinze dias, sempre às quintas-feiras, à noite. Na Consagração de Centúria, o médium recebe duas Setas, um Diploma e o seu Povo (Povo Espiritual). Logo em seguida, passa pelo Ritual de Classificação para também receber sua Estrela, escolher seu Adjunto de Povo, seu Turno (Reili, Dubali, Sabarana ou Doragana) e um dos Turnos de Trabalho.

Nos Devas, recebe a sua Emissão. A partir de então, estará pronto para participar de todos os setores de trabalho, exceto do Trono Milenar e do comando do Abatá das Missionárias.

Uma vez consagrado, o jaguar passará a utilizar em seu colete o Radar de Centúria, arma doutrinária indispensável e característica do médium centurião.

Vale lembrar que, em muitas oportunidades, as entidades traziam um novo símbolo e recomendavam à Tia Neiva a sua confecção, sem mesmo oferecer a ela uma explicação de como aquele símbolo deveria ser utilizado. Tal episódio se deu com a vinda do Radar de Centúria, que foi trazido antes da realização do 1º Curso de Pré-Centúria.

"Um centurião bem preparado vale por cem."

(Pai João de Enoque)

RADARES DA CENTÚRIA

Usado após a Consagração de Centúria



Doutrinador



Apará

Observação: As bordas, azul no Radar do Doutrinador e a amarela no Radar do Apará, representam a interação das energias.

Doutrinador

- Figura do Jaguar - Força da Terra
- Seta para cima - Comunicação da Terra com os Planos Espirituais; Elevação de espíritos
- Sol Simétrico - mediunidade do Doutrinador
- Cálice - Ectoplasma
- P = Positivo

Cores: Verde - Mundo Verde
Amarela - Força do Sol
Preta - Alta Magia
Vermelha - Desobsessão

Apará

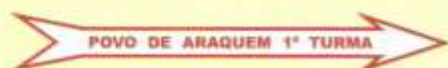
- Figura do Jaguar - Força da Terra
- Seta para baixo - Comunicação dos Planos Espirituais com a Terra; Incorporação de espíritos
- Lua - mediunidade do Apará
- Cálice - Ectoplasma

Cores: Vermelha - Desobsessão
Preta - Alta Magia
Azul - Força da Lua

SETAS DA CENTÚRIA - 1ª Turma de Arakém

São dois adesivos recebidos na Consagração de Centúria, sendo o primeiro uma seta menor a ser colocada no

Colete (atrás) e o segundo uma seta maior usada na Capa da Indumentária (atrás).



DIPLOMAS DA CENTÚRIA

Referem-se a duas Cartas assinadas por Tia Neiva, explicando o que é o Doutrinador e o que é o Apará.

Em forma de um Diploma, são entregues por ocasião da Consagração de Centúria.



O QUE É O DOUTRINADOR DO AMANHECER?

Meu Filho,

O Doutrinador é um poderoso foco de luz, cujos raios atingem a fronteira intelectual que ilumina todo ciclo da vida. Ele esclarece e justifica as chamadas Ciências Ocultas, explicando racionalmente suas deduções, os porquês da vida astral e física.

É o canto universal, é a vida de povos com caráter e sua natureza. Está sempre a receber a mais viva luz.

Ser um Doutrinador é ser um profundo conhecedor, até ser um cientista. Sim, cientista é ter o conhecimento das coisas, dos fatos e dos fenômenos em si mesmo, em sua natureza e em suas origens. Analisa e expõe a sua origem da evolução humana, a criação das matérias, o significado de átomos e células, a formação dos seres, a força psíquica proporcionadamente. O Doutrinador utiliza de seus conhecimentos fundamentais, cuja linguagem é sempre clara. É ciência da luz e do fenômeno simples, dirigindo somente o seu raciocínio, sem esquecer a independência de seu caráter. A sinceridade e suas convicções provam o fato de ser um Doutrinador. Para nunca se enganar, persuasivo autor, sempre de olhos abertos, sempre no alerta dos fatos, dos fenômenos da vida, sempre o sentido no fenômeno e na vida fora da matéria. O Doutrinador deve sentir-se o "extraordinário", sublime palpitante de sua silenciosa manifestação doutrinária nos extra-sensoriais e no homem, até sentir estar penetrando em suas três emissões; sempre exposto à Justiça Universal. Expressivo atento é o Doutrinador confiante.

Assim é o Doutrinador!

Com carinho, Mãe em Cristo,

Tia Neiva

Vale do Amanhecer, 24 de junho de 1978.



O QUE É O APARÁ

SALVE DEUS!

ALMA LIVRE EVOLUÍDA! É o MESTRE APARÁ, que rompe o véu da Ciência, dos preconceitos, que transporta o transcendente, prescreve a alma, descreve com clareza e precisão. Quando mais simples, mais perfeito exemplo de amor do extra-sensorial; cientista, se expande com fenômenos inexplicáveis dos surdos e mudos. É também a dor para os que desejam prova. É mais verdadeiro do que pensamos, pois o mundo é o seu cenário, onde desenrola os dramas da vida e da morte. Quando desejo explicar na minha clarividência, surge um foco diferente: é o fenômeno especial.

Cada APARÁ é um ator diferente, que exige seu cenário de acordo com o seu padrão. Com o auxílio de minha clarividência, via além do impossível, o que não pode ser descrito. Sua maior riqueza e distinção é que o APARÁ não dispõe de sua inteligência, só a tudo por natureza. Além, está impossível, muito menos descoberto, não sequer pode ser pressentido pela inteligência, mesmo sendo a mais perspicaz servida por microscópio. Perfeito, constitui como é o APARÁ até agora.

SALVE DEUS MEU FILHO APARÁ, foi até onde me era possível, até onde me era possível, onde minha pobre analogia pode chegar, prevenindo outras buscas de evolução. Almas humanas que não paravam de acalorar os deus, somente Cristo. Afirma a recordação com a figura do magistério "NÃO NEGREJEM", que entre mil verbas diz:

Auriverde pendão da minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estardarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas de esperança.

Fica um sonho dantesco... O tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Fluendos a dançar.

Um de ruiva delíria, outro enlouquece...
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

Foi então que neste quadro dantesco de dor, apareceu a figura de Nossa Senhora da Conceição, compadecida chegava sutil e falava naquela era sofrida àqueles que por Deus ali estavam, sem carinho, esperança e sem amor. APARÁ, APARÁ, era como a chamavam. Ela se manifestava entre eles dando força, suas feridas. APARÁ! Hoje é a tradição deste exemplo, destrutor.

APARÁ, MEU FILHO APARÁ! Não esqueças, que outrora, na dor, Nossa Senhora Apará dos poderes infinitos nunca ensinou a ira, muito menos a vingança ou riqueza, e sim a humildade, a tolerância e o amor.

É tudo, filho querido do meu coração, que na tua graça singular é a história que ficou. Os teus poderes são todos os que disse, este pouco que pude dizer.

Com carinho a tua Mãe em Cristo.

Tia Neiva
Vale do Amanhecer

HISTÓRICO DA CENTÚRIA

No início de 1976, a Clarividente convoca o 1º Mestre Jaguar e comunica que Pai João lhe determina proporcionar um curso para a formação de instrutores, com duração de sete aulas, de duas em duas semanas, às quintas-feiras. Sob orientação espiritual, elaboraram os roteiros dos assuntos pré-fixando uma contagem... Determinou-se, também, que, após ser

consagrado centurião, o mestre deveria usar no escudo uma identificação. Ao término da sétima aula do primeiro curso de pré-Centúria, o Mestre Nestor, acreditando seu compromisso se resumir somente àquelas sete aulas, vai à Clarividente e, realizado, lhe comunica: **TERMINEI!** Ao que Tia Neiva respondeu: "TERMINOU NADA, ESTÁ APENAS COMEÇANDO...".

Sendo assim, o Curso foi ministrado pelo 1º Mestre Jaguar por vários anos, sob a supervisão da Clarividente. Inclusive, nos primeiros Cursos, Tia Neiva e o Trino Tumuchy enriqueciam-nos com palestras e até mesmo incorporações ao final das aulas.

Em meados de 80, Tia Neiva designou três mestres para substituir o Trino Arakém. Começava, então, a sua preparação para o Curso de Sétimo, que passou a ser ministrado a contar de 1982.

Ainda em relação às memórias da Centúria, compete-nos dar lugar a uma rica passagem, descrita, abaixo, pelo mestre Bálsamo:

“Em 1977, com vários cursos já tendo sido ministrados, a turma da Centúria decide fazer uma homenagem à Clarividente, no dia 30 de outubro, data

do seu aniversário. Fui o escolhido para escrevê-la e em nome do grupo ler para ela. Foi providenciada a confecção de uma pequena elipse e o Trino Tumuchy fez questão de transcrever à mão, a folha que seria entregue. Todo o corpo mediúnico se reuniu na parte Evangélica, e no Aledá iniciamos a homenagem.

Foi tudo muito emocionante. Todos ficaram felizes, mas um fato me chamou bastante atenção, tendo inclusive me deixado irritado. Por nenhum instante ela nos olhou, tendo seus olhos fixos na parte Evangélica, num misto de surpresa, admiração, orgulho, felicidade... Já tarde da noite, na Casa Grande ela esclareceu: quando iniciamos as homenagens, baixava na parte Evangélica, pela primeira vez em sua jornada, os Povos das Origens, não somente os das classificações após a Centúria, bem como os Ministros...”



30.10.1977

Ao término do Curso, Tia Neiva foi chamada de "A SENHORA DA CENTÚRIA" pelos Mestres que participaram do

1º Curso e recebeu deles um poema em sua homenagem:

DA CENTÚRIA À MÃE EM CRISTO

Salve Deus!
Hoje, Senhora
Voltamos por instantes no passado,
e vimos,
Homens perdidos na procura do encontro.
Por quê?
Era o reflexo de cada semblante.
Energias vagando,
qual cegos carentes de um guia,
Templos de superstições, de medo do
azar e do temor pela sorte.
Tempo de espaço de dor pelos cantos,
De passos incertos sob a fraqueza,
em prantos.
Quantas dúvidas,
no silêncio da igreja da esquina.
No copo da branca, nos selos dos maços;
Desperdícios, fugas...
Mas este mundo foi ontem.
Hoje, mãe!
Aqui, homens conscientes,
junção de sua obra,
Pelo céu denominados:
Adjuntos do Jaguar...
Oráculo do Amanhecer!
Resultado de suas lutas, seu suor,
suas lágrimas, sua alegria.

Constante lição, pois em todos instantes,
preservando a fé.
O maior presente a ser-lhe oferecido
neste momento, temos certeza.
No tanto que nos traz: refletir em nós
o desejo de caminhar
Constante, dentro do iluminar
das avenidas de nosso Sol interior,
Empregando passo a passo,
nossas forças nos raios da Lei de Auxílio.
A seu exemplo, a missão, o sacerdócio.
Agora, mãe!
Na presença, simples rosas,
e mais esta humilde lembrança
da Centúria, para que cada instante,
do dia ou da noite,
Na presença de sombras,
ou em abraços com a luz,
Se lembre que existem tantos quanto nós,
Que a amam.
Mãe, em uma só voz:
Deus lhe pague!

Centuriões.

Vale do Amanhecer, 30.10.1977
(Homenagem da 1ª turma de Centúria)

A decisão de incluir esta linda mensagem se justifica em razão do carinho que a Clarividente demonstrou ao recebê-la, exclamando na sequência:

"QUANDO EU PARTIR, ESSA É UMA DAS PEQUENAS COISAS QUE LEVO COMIGO".

IDENTIFICAÇÃO DO POVO (BROCHE OU ADESIVO)

O nome do Povo Espiritual, que diz respeito às origens do médium, será entregue, pelos Devas, após o Ritual da

Consagração de Centúria. Este Símbolo deverá ser colocado no Colete. Abaixo, a relação dos Povos Espirituais:

ABATÃ	CARAPUANA	JOAÇY	TAPURÃ *
AÇANÃ	CARYBÁS	JURUÃ	TARYMÃ
AÇAY	CAYRÃ *	JURUPY	TUMARÊ
AMARAY	CAYRUS	JURUY	TUPAGY
AMARÊ	GARACY	JUSSAY	TUPINAMBÁS
ANAÇÃ	GUACY	KOAÇÃ	TUPUY
ANAÇUÊ	IBAPORÃ	MUAÇUY	URAY
ANAY	IPUÃ	MURAY	URUANÃ
ARACÊ	IPURÃ	MURUGY	YACY
ARAMÔS	JAÇÃ	OMAYÃ	YMUCY
ARIANOS	JAÇAY	PEGUYS	YORIMÃ
ARUÃ	JAÇUY	PEGY	YPUAÇY *
ARUAÇÃ	JAGUARY	PERY	YTUPORÃ
ARUÇAY	JANATÃ *	SUADÃ	YUBATÃ
ARYATÃ	JAPATÃ	TAPIRIS	YUCARÃ
CAMUXY	JARANÃ	TAPORÃ	YUMARY
CAPORÃ	JARUÃ	TAPUÃ *	ZANAYS

(*) Povo não mais utilizado para Classificação dos Mestres.

Exemplos:



CURSO DE SÉTIMO, AJANÃS E NINFAS

Trata-se do último curso (regular) ministrado na Doutrina. Sua realização e condução é da competência exclusiva dos Trinos. O mestre ou a ninfa se encontra apto a acompanhar o referido curso se observado um tempo mínimo de dois anos transcorridos desde a sua Consagração de Centúria. Após o curso de Sétimo, o médium encontra-

se em condições de participar do trabalho de Trono Milenar e assumir o comando do Abatã de Missionárias. De modo a identificar os mestres e ninfas cursados, estes passam a usar em seus coletes, após a conclusão do Curso de Sétimo, Ajanãs e Ninfas, os respectivos **RADARES**:



7º Raio (Mestre Sol e Mestre Luz)

- Símbolo com a figura do Jaguar, a força da Terra.
- O 7º representa a força decrescente do Trino.



5º Yurê (Mestre Lua)

- Símbolo com a figura do Jaguar, a força da Terra.
- Triângulo: representando o Aparã.
- O meio círculo corresponde ao Oráculo de Olorum, força decrescente do Trino.



Ninfa (Sol e Lua)

- Símbolo com a figura do Jaguar, a força da Terra.
- Rosa: representa a ternura.
- A nomenclatura NINFA.
- O Sol e a Lua, isto porque tanto a Ninfa Sol como a Ninfa Lua utilizam o mesmo Radar.
- O triângulo com o livro representando o Evangelho.

ARMAS RELACIONADAS ÀS CLASSIFICAÇÕES

Após a Consagração de Centúria, os Mestres e Ninfas recebem uma Classificação em sua Individualidade, momento em que escolhem o Adjunto de Povo, o Turno de Trabalho e o Turno do

Mestrado, Reili ou Dubali. As Lanças e Estrelas são entregues pelos Mestres Devas. Com a sua evolução no Mestrado, o médium conquista ainda outras Classificações.



"Procurem conhecer as forças que estão presentes, em nosso favor, desses Ministros de Deus. Sendo nós um Continente, vamos criar um conjunto de forças preciosas e formarmos nossa Unificação, em Cristo Jesus".
01.05.85

Ria Meiva

BROCHES DE IDENTIFICAÇÃO DO ADJUNTO

No dia 1º de Maio de 1978, foram consagrados os Adjuntos Rama, os "príncipes" deste Amanhecer. Todo médium desta Doutrina, após a Consagração de Centúria, deverá pertencer a um Adjunto.

Ao fazer sua escolha, o médium

poderá usar, no Colete, o broche com a identificação de seu Adjunto. No caso das Falanges Missionárias, poderá, também, fazer uso do broche dos Adjuntos das Falanges Missionárias, ALUFÃ ou ADEJÃ.

RELAÇÃO DOS ADJUNTOS MAIORES (ADJUNTOS DE POVO)

MINISTROS DE DEUS:

JANARÃ
YUCATÃ
YUMATÃ
ALUXÃ

URUATÃ
AMAYÃ
MUYATÃ
UMAYTÃ

JAPUACY
TAPUÃ
YPUENA
MARABÔ

CAYRÃ
ARUANÃ

Meu filho
Oremate contra ti mesmo
Vê! Se nunca magoares o teu
irmão nunca serás magoado
Somente o amor e a tolerância
conduz a Deus.
Lembra-te da Mãe em brito nos
Tempos do Amanhecer
Fim Meiva
1º de Maio Dia do Doutrinador
Salve Deus 1976

Exemplos:



¹ Ministros de Deus e seus respectivos representantes: Janarã, mestre Nelson Cardoso; Yucatã, mestre Alberto; Yumatã, mestre Caldeira; Aluxã, mestre Mário Kioshi; Uruatã, mestre Veronildo; Amayã, mestre Guilherme; Muyatã, mestre Pedro Izidio; Umaytã, mestre Batista; Japuacy, mestre Waldemar; Tapuã, mestre Norberto; Ypuena, mestre Lacerda; Marabô, mestre Gladson; Cayrã, mestre Antônio Carlos; Aruanã, mestre Germano.

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TURNOS DE TRABALHO

Tia Neiva estabeleceu os Turnos de Trabalho e suas atribuições. O médium deverá escolher um dos Turnos, de acordo com a sua sintonia pelo Setor de Trabalho.

Aos Mestres Cavaleiros dos Turnos:

"Meu filho Jaguar, a tua história, rica, é de nobreza, de gestos altos, de ação heróica e brilhante, de grande esplendor. O tempo mudou a vida, filho. Procura atualizar os teus pensamentos para criar e desenvolver aquilo que a noite nos mostrou. Custei a entender os homens desta tribo e, à beira do abismo, consegui esconder as suas armas, que, até então, estavam viradas contra seus próprios irmãos. Logo, armei-me contra mim mesma! E, pelo Caminho de Jesus, essas armas vão se transformando em amor e tolerância. Filho, move-se o mundo das descobertas científicas e o Homem, com suas armas, não saberá para onde ir. A tecnologia deveria ser a nossa realização, porém, ameaça destruir a Paz! Em meio dos acontecimentos, filho, temos que nos preparar para assimilar os fenômenos. Temos que aprender e, para isto, formei entre vocês os turnos em missões específicas em cada atribuição. (...) Meus filhos, estas atribuições são para que cada um de vocês entenda e se habitue a pensar que temos, também, uma missão material e que não é possível continuar sem conhecê-la. Estamos preparados para organizar as Estrelas e seus responsáveis podem preparar mestres para os dias determinados de trabalhos. Veja, agora, os diversos tipos de Turnos e suas atribuições"
(TIA NEIVA - 22.2.83)

TURNOS	SETORES e ATRIBUIÇÕES
AJOUROS / AJOURAMAS *	REGENTE DOS TRINOS PRESIDENTES TRIADAS
AMOROS / AMORANAS	INDUÇÃO
AGANAROS / AGANARAS	PRISIONEIRÓS
ADONARES / ADANARES	RECURSOS FINANCEIROS
VALÚRIOS / VALÚRIAS	MESA EVANGÉLICA
ADELANOS / ADELANAS	TRONOS VERMELHOS E AMARELOS
MATUROS / MATURAMAS	SUDÁLIO
SAVANOS / SAVANAS	RANDY
MURANOS / MURANAS	DESENVOLVIMENTO DOS MÉDIUNS
TAVORES / TAVANAS	ESTRELA, UNIFICAÇÃO E PIRÂMIDE
GALEROS / GALANAS	CURA E JUNÇÃO
GRAMOUROS / GRAMARAS	INICIAÇÃO DHARMAN - OXINTO
VOUGUES / VOUGANAS	PAJEZINHOS E CRIANÇAS DO TEMPLO
TAMAROS / TAMARAS	ORÁCULO DE SIMIROMBA E CRUZ DO CAMINHO
VENÁRIO / VENAS *	REGENTE DO ADJUNTO P/ ASSUNTOS BUROCRÁTICOS
VENÁRIO ESPECIAL / VENAS *	TRINO REGENTE DO ADJUNTO NA ORG. E COORD. DO POVO
DORAMOS / DORAMAS *	TRINO CONSELHEIRO P/ OPINAR AO LADO DOS ADJUNTOS
AVAGANOS / AVAGANAS	CASA GRANDE

Exemplos:



[*] Turnos não autorizados para livre escolha dos Mestres, uma vez que são turnos de Trinós ou de atribuição dada aos Adjuntos ou que eram designados pela Clarividente.

PLACAS DE SECRETÁRIO, ASSISTENTE E ASSESSOR DA CLARIVIDENTE

Identificam Mestres e Ninfas que foram preparados e designados por Tia Neiva para lhe prestar auxílio em suas atividades doutrinárias e, em especial, na Casa Grande.

Tia Neiva pedia para que todos os

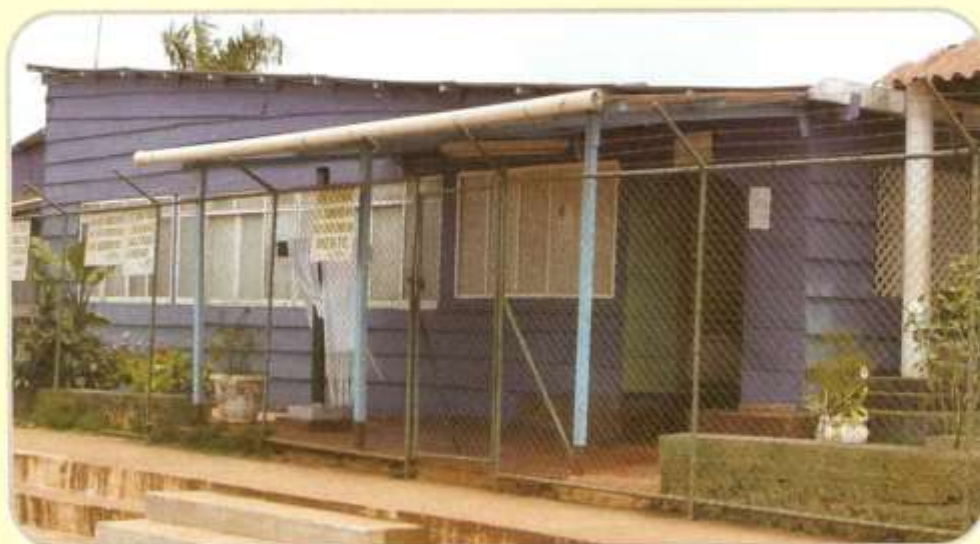
dias houvesse, pelo menos, um Avagano na Casa Grande. Mesmo com o desencarne de Tia Neiva, o trabalho dos AVAGANOS não terminou. Ao contrário, eles continuam preservando sua casa e sua história.

SUELY NINFA SOL
ASSISTENTE DA CLARIVIDENTE

NINFA LUA WILMA
ASSESSORA DA CLARIVIDENTE

"São meus assessores. São mestres preparados para trabalharem ao meu lado e por este motivo eles desenvolvem trabalhos doutrinários e levam ao meu conhecimento, que sou a Regência de Pai Seta Branca, porém continuam a obedecer as escalas do 1º Mestre Jaguar. Os AVAGANOS são Trinos, Cavaleiros Especiais, Ninfas Sol e Lua, eles já têm consciência de seus afazeres, seria muito bom ter pelo menos um AVAGANO todos os dias na Casa Grande."

Tia Neiva



RADARES DOS TURNOS REILI E DUBALI (SABARANA E DORAGANA)

Correspondem aos dois Turnos do Mestrado, da Legião do Divino Mestre Lázaro. O Turno **REILI**, regido pelo Cavaleiro Reili e pela Guia Missionária Sabarana, e o Turno **DUBALI**, regido pelo Cavaleiro Dubali e pela Guia Missionária Doragana. Os Mestres e Ninfas escolhem o Turno no Ritual da Classificação.

O Mestre escolhe o seu Turno e caso tenha Ninfa ela deverá acompanhá-lo na sua decisão. Ou seja, se o Mestre resolver pelo Turno Reili, sua Ninfa será do Turno Sabarana; se fizer opção pelo Turno Dubali, sua Ninfa será do Turno Doragana. Com isso, passam a receber a projeção dessa poderosa força. A Ninfa que não tiver Mestre pode optar pela Guia Missionária (Turno) de sua sintonia: Sabarana ou Doragana.

"Na época de Jesus eles eram cavaleiros mercenários na Palestina, viviam de honorários de guerras e conflitos. Cada um deles, Reili e Dubali, tinha seu próprio exército, sendo que os mesmos eram inimigos mortais. Porém, Deus não tem pressa.

No dia da Crucificação de Jesus, os exércitos destes dois cavaleiros se encontraram no Calvário. Eles subiam o morro onde Jesus seria crucificado, sem que um pudesse ver o outro, pois subiam por lados opostos. Então, ao chegarem ao alto do morro, os dois, num só tempo, viram o olhar de Jesus sobre eles. Foi como se ele lhes dissesse: "Filhos,

amai-vos uns aos outros" e deixaram cair suas armas e se abraçaram diante de Jesus, vendo que nenhuma dor poderia ser igual àquela. Dubali e Reili saíram dali com os corações cheios de dor, porém não esqueciam aquele olhar de profundo amor e de esperança. Aquele olhar modificara totalmente o curso de suas vidas...

Mas a história desses cavaleiros não termina aí, eles seguem suas jornadas, sem jamais esquecer aquele dia, aquele olhar lhes dissera tudo. Eles se transformaram de verdade, ao ponto de Dubali interceder em prece a Jesus pedindo a cura da mulher de Reili, Sabarana, que estava cega: "Jesus de Nazaré, eu te amo, porque encheste de amor a minha vida... Devolva a visão a esta mulher, que é a vida do meu irmão e juntos pagaremos centil por centil tudo o que devemos!". Nisto, apareceu uma Luz e Sabarana voltou a enxergar."

Esta passagem, narrada por Tia Neiva, pode ser lida como um permanente alerta aos missionários da Doutrina do Amanhecer. Ela que, por tantas vezes, pedia o amor de Reili e Dubali, espíritos que se fizeram reconhecer como exemplos de amor e de fé.



Reili



Sabarana



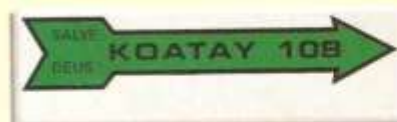
Dubali



Doragana

LANÇAS

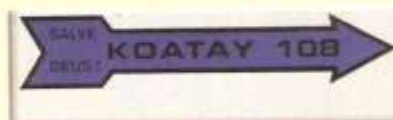
São entregues pelos Devas:



Lança Verde: Comando



Lança Vermelha: Cura Desobsessiva



Lança Azul: Regência

ESTRELAS

Símbolos com a identificação das Estrelas, conforme Classificação dada pelos Mestres Devas, que serão usados no Colete após o Ritual de Classificação. Segundo Tia Neiva, Estrelas são Amacês, naves interplanetárias, de tamanho imenso. A chegada delas representou o fechamento de um Ciclo de Forças. Cada médium recebe uma Estrela, de acordo com a sua mediunidade. São divididas em três grupos: **Doutrinadores e Ajanãs; Ninfas Lua; Ninfas Sol.**

"...Se o Homem em sua Doutrina Unificante... conseguir a grande fusão, e assim souberem espontaneamente, emitir na grande transmutação, será protegido e terá a bela condição que é a "salvação" de uma vida para outra. Para isso foram colocadas essas Estrelas: Sivans, Harpásios, Taumantes, Tenaros, Cautanenses, Vancares e Sárdios, que são um verdadeiro arsenal de forças de uma vida para outra... E, sabendo que a hora é chegada, através do "Verbo" que segue a luz evangélica de Nosso Senhor Jesus Cristo, desintegrando e reintegrando na força absoluta de Deus Pai Todo Poderoso. Essas Estrelas do 7º Verbo, da Origem do Santo Verbo Encarnado; Deus, Pai e Espírito: Acelos do 2º Verbo, Ceanes do 2º Verbo, Geiras do 3º Verbo, Gestas do 3º Verbo, Gêrtas do 2º Verbo, Xênios do 2º Verbo, Vanulos do 3º Verbo, Mântios do 2º Verbo trazem a faixa Evangélica Iniciática da vida e da morte..."

Tia Neiva



DOCTRINADORES E AJANÃS

HARPÁSIO - SIVANS - CAUTANENSES
TAUMANTES - VANCARES - SÁRDIOS



NINFA LUA (2º Verbo)

ACELOS - MÂNTIOS - XÊNIO
CEANES - GERTAES



NINFA SOL (3º Verbo)

VANULOS - GESTAS
TEIZES - GEIRAS

RADARES USADOS POR CIMA DA ESTRELA DO COLETE E UNIFORMES

A cada nova classificação, o uso adequado das Armas Mediúnicas se torna necessário à identificação do médium no Plano Físico. Na Doutrina, temos uma diversidade de Radares (Jumba).

O Radar do Adjunto Arcano será descrito abaixo. Os demais Radares existentes vêm acompanhados por um conjunto de símbolos já descritos anteriormente.



Radar do Adjunto Arcanos

A "JUMBA" REPRESENTA A FORÇA DECRESCENTE:

Do lado direito, temos os Sétimos Decrescentes.

Do lado esquerdo, temos os Sextos Raios Vibratórios.

As duas do meio, o poder Giratório de Koatay 108 na linha de Simiromba.

Os Sétimos (7^{os} Raios) representam a Pluma que está equilibrando a ponta do Radar.

As duas Luas representam as duas forças energéticas do nosso Planeta, o Sol e a Lua, no simbolismo de "Ajanã" e "Adjuração".

A Cruz de Ansanta em frente, de pé, representando os três mistérios da Divindade. Cruz de Ansanta é também a *Chave da Vida*, como a *Chave do Vale*

dos Reis, dos Ramsés, de Akhenaton e Amon-Rá, trazido pelo Trino de Irischin, onde formou-se o Adjunto de Jurema.

Os Olhos traduzem visão ampla, clareza.

Os Raios, a força decrescente dos Grandes Iniciados de Arakém.

O Escudo de duas Espadas, a espada do bem e a do mal.

O Sol Simétrico, força da Corrente Indiana do Oriente Maior.

O Livro e a Pena, a ciência e a sabedoria.

A Taça, a força iniciática do Prana.

O negro, o simbolismo da força oculta do pensamento. (23.07.78)

Ria Meiva

DEMAIS RADARES EXISTENTES



Trino Presidente, Trino Herdeiro
e Trino Administração Herdeiro



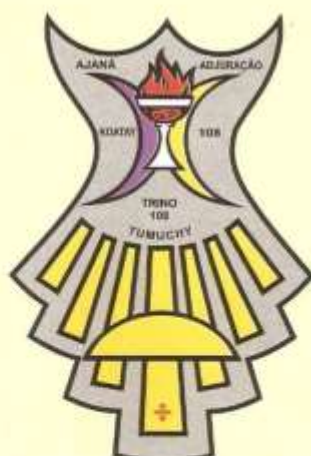
Força Decrescente
(Doutrinador Centurião)



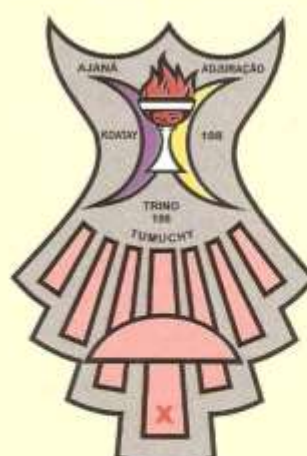
Padrinho de Adjuntos Arcanos



Padrinho de Adjuntos
(Ajanã - Força Decrescente)



Ninfa Sol e Ninfa Sol Madrinha



Ninfa Lua

OUTROS RADARES USADOS NO COLETE



Trino Presidente e
Trino Herdeiro



Instrutor
de Mestre Jaguar



Instrutor
Autorizado



Assistente Particular
da Clarividente



Mestre Sol ASP
(Aspirante)



Mestre Jaguar ASP
(Aspirante)



Nytiamas
Mestre Luz



Mago
Mestre Luz

PLACAS DE TRINOS E ARCANOS

Confeccionadas em acrílico, são utilizadas por Trinos Triada, Trinos Herdeiros, Trinos Regentes e Adjuntos Arcanos.

Exemplos:



TRINO SOLITÁRIO IRAMAR E JUREMÁ

Broche ou adesivo: utilizados por Mestres que possuem uma condição especial ao lado do Adjunto Maior, isto porque proporcionam equilíbrio aos

trabalhos espirituais, contribuem com a harmonização do Continente e atuam como conselheiros doutrinários. Segundo Tia Neiva:



*"... um Trino **JUREMÁ** tem em suas mãos a firmeza para desassimilar uma corrente esparsa. Procure sempre o carinho do seu Adjunto Maior, dedicando-se no amor, na humildade e na tolerância à missão que te foi confiada..." (30.03.83)*



*"... é importante saber que dentro de um Trino **IRAMAR** existe o equilíbrio necessário para fortalecer com ternura, todos os comandos de um trabalho, nos Sandays e nos Tronos..."*

Tia Neiva

RADARES DA RECEPÇÃO

Radar posicionado no braço do mestre ou da ninfa Recepcionista, no qual se destaca a imagem dos Turnos: Reili ou Dubali e Sabarana ou Doragana.

Esta importante arma mediúnica desempenha a função de identificar o Recepcionista perante o corpo mediúnico.

Espiritualmente proporciona ao mestre ou à ninfa sua ionização, isto porque protege o médium de possíveis cargas negativas trazidas pelos pacientes.

O uso do Radar é autorizado pelo responsável da Recepção: Adjunto Japuary.



MESTRE



NINFA



CAPÍTULO III

OS SÍMBOLOS NOS UNIFORMES
E INDUMENTÁRIAS



OS SÍMBOLOS NOS UNIFORMES E INDUMENTÁRIAS

Neste capítulo, abordaremos os símbolos contidos nos uniformes e indumentárias utilizados pelos médiuns da Doutrina do Amanhecer. Não estão, aqui, explicitadas a confecção e formas utilizadas, temas estes apresentados em um outro trabalho, intitulado "Registro de Indumentárias e Uniformes", que compreende a catalogação fiel das indumentárias e uniformes doutrinários, segundo as orientações deixadas pela Clarividente Neiva¹.

A partir do ano de 1975, iniciaram-se as transcrições dos símbolos, indumentárias e imagens características do Amanhecer e que se fazem sagradas aos médiuns desta Doutrina.

É importante esclarecer que o ingresso do mestre ou da ninfa em uma Falange Missionária ocorre mediante a

autorização da(o) Primeira(o) (responsável pela Falange) e que os uniformes (Branco e Jaguar) somente são adquiridos com a apresentação do Cartão de frequência das aulas, fornecido pelos instrutores do desenvolvimento mediúnico.

As indumentárias foram trazidas do Reino de Zana, por Mãe Yara, através de Tia Neiva, com muita dificuldade em ajustar o material ao que ela via em sua clarividência: detalhes tão bonitos, de grande força. As cores e formas das indumentárias relacionam-se com as energias a serem manipuladas, o que resulta na utilização correta de cada indumentária nos Trabalhos que se precise realizar. As indumentárias proporcionam proteção, ou seja, ionizam o médium contra cargas negativas.



"...Só vou ficar realmente tranqüila, quando deixar realmente esclarecido aos meus filhos a importância da herança transcendental..."

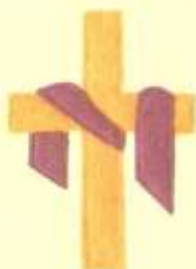
¹ O trabalho em questão foi elaborado por Carmem Lúcia Zelaya, ninfa responsável pela confecção das indumentárias do Amanhecer.

UNIFORMES

UNIFORME BRANCO - primeiro uniforme recebido por Tia Neiva, seguindo orientação de Mãe Yara. Usado pelos médiuns da UESB (União Espiritualista Seta Branca) entre 1959 a 1964, continua sendo adotado até hoje pelos mestres e ninfas do Amanhecer. O branco significa a preparação para receber coisas novas, novas impressões, novas idéias. Tem também utilidade magnética: é totalmente impermeável a muitas vibrações e formas de energia. Trata-se de uma proteção energética.

UNIFORME DE JAGUAR - usado pelos médiuns após a Elevação de Espadas. O marrom simboliza a encarnação de Pai Seta Branca como Francisco de Assis, enquanto o preto representa a Alta Magia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

MORSA - é a Cruz que se prende lateralmente nas mangas do Uniforme de Jaguar e também nas costas da Capa do Mestre Doutrinador. É um ponto de captação de energia, uma força especial que se destina aos trabalhos desobsessivos, uma energia de trabalho totalmente independente dos mestres, isto é, sem impregnação de espíritos encarnados. Do Plano Espiritual, a força é projetada diretamente nas Morsas, por isso trabalhar sem elas é como trabalhar sem uma importante arma de proteção.



Médium Emplacado



Médium Iniciado



Médium Elevado e Centurião

UNIFORME DE PRISIONEIRO - ao não fazer uso de sua Fita e de seu Colete, o médium passa a dispor principalmente de sua própria vibração para se proteger. As energias chegam positivas ou negativas, de acordo com a sintonia do mestre ou da ninfa. O Trabalho de Prisioneiro é realizado somente por mestres e ninfas elevados. O período previsto para cada Prisão é de 07 (sete) dias. O período previsto para cada Prisão é de 07 (sete) dias.

O Prisioneiro, entregue à sua própria vibração, faz uso ainda dos seguintes complementos: a **Ataca** (Mestres), o **Exê** e **Sudário** (Ninfas) e o **Livro de Bônus** (Mestres e Ninfas).

Mestre: Calça marrom, Camisa preta, Morsa e Ataca.

Ninfa: Vestido padrão, Exê (uma rosa), Sudário (um lenço preso à rosa, colocado no lado esquerdo da cabeça) uma Corrente no braço esquerdo, na cor prata (Ninfa Lua) ou dourada (Ninfa Sol).



ATACA - elo entre o mestre e o seu cobrador espiritual. Vibracionalmente, une o médium ao cobrador, preservando, porém, uma tênue separação, pela qual a sua "vítima do passado" o vê e o vigia, mas não pode alcançá-lo.



EXÊ - age como a Ataca, formando uma barreira magnética entre a Ninfa e seu cobrador.

LIVRO DE BÔNUS – caderno de capa dura, no qual o prisioneiro tem registradas as assinaturas que recolhe durante o período de sua Prisão Espiritual. Assinaturas essas convertidas em bônus para a sua libertação.

Dizeres:

Prisioneiro da Espiritualidade Maior

*Jesus, voltei para libertar com amor,
aqueles que destruí por não saber amar,
um bônus com - O - em Cristo Jesus*

Kia Meiva
Vale do Amanhecer



ESTRELAS DE MEDIUNIDADE – broches com a identificação da mediunidade (Doutrinador ou Apará) para ser usado nos Uniformes de Prisioneiros(as). Contribui para identificar Mestres e Ninfas de modo a facilitar a organização e a realização dos Trabalhos.



Doutrinador



Apará

TALISMÃ DE PRISIONEIRO – Reili, Dubali, Sabarana e Doragana.



"Prisioneiro de Dubali.
Salve Deus!"



Talismã Antigo



"Jesus, Voltei para libertar com amor aqueles que destruí por não saber amar. Um bônus, com -O-, em Cristo Jesus."

HISTÓRIA DA PRISÃO

Em todos os passos mediúnicos de Tia Neiva, os Mentores davam provas de sua existência, para aumentar sua fé e lhe ensinar os trajetos e os princípios doutrinários; por esta razão, as primeiras provas eram aplicadas à Tia Neiva e aos seus filhos.

A Primeira Prisão Espiritual, ocorrida na UESB, em 1961, não se deu para "pedir um bônus em Cristo Jesus" – o que veio a acontecer 20 anos depois, no atual Vale do Amanhecer – mas para dar uma lição a quem fizesse por merecer.

Nas primeiras prisões, era colocada uma fita roxa no médium que faltava com a Conduta Doutrinária, ou seja, naqueles que baixavam o seu padrão vibratório. Fosse onde fosse, a pessoa era chamada mediante a batida de um "Gongo", que existia na UESB. Ao ouvi-lo, todo o pequeno grupo que ali estivesse comparecia perante Tia Neiva, já incorporada de Mãe Yara. Ela chamava o médium que deveria colocar a fita roxa, escrita "Rebelde", sendo dada a ele a sua

sentença, ou seja, quantos dias carregaria a fita, sem poder sair do recinto da UESB, só podendo retirá-la quando fosse dormir. Aquela fita, além de ser um vexame para o médium, pesava muito, pois vinha carregada de uma luz rosa, que era a luz projetada por Mãe Yara, que envolvia a aura do médium. Esta luz rosa era o "coro" dado por Mãe Yara.

Tudo nesta Doutrina foi sendo conquistado à base de provas, que as Entidades mostravam diariamente na vida dos médiuns. Nos primórdios das manifestações mediúnicas de Tia Neiva, foram vários os acontecimentos e lições recebidas diante de fatos extraordinários, que gradativamente atestavam a veracidade das "coisas do Céu", trazidas pelos Mentores Espirituais. Quem viveu e conviveu com Tia Neiva pôde comprovar os fenômenos, que dia a dia se apresentavam diante dos olhos físicos de cada um. E, assim, foi crescendo a Doutrina do Amanhecer, até chegarmos aos Trabalhos Iniciáticos que temos hoje.



1981. Tia Neiva em seu julgamento quando assumiu sua 1ª prisão.

JALECO E RADAR (MESTRES RECEPCIONISTAS)

Jaleco azul royal, com Radar que identifica os Mestres Recepcionistas, Sol (Doutrinador) e Lua (Ajanã Raio Lunar).



Sol

Lua

JALECO E RADAR (MESTRES SUBLIMAÇÃO)

Jaleco azul marinho, com Radar de Ajanã Raio Lunar, usado por Mestres Ajanãs que trabalham na organização da Iniciação Dharman-Oxinto e também na manutenção do Sal e Perfume.



Ajanã Raio Lunar

JALECO DAS FALANGES SACRAMENTO E ASCENSÃO

Mestres que auxiliam na preparação do sal e do perfume nos rituais de Iniciação e Benção de Pai Seta Branca.



INDUMENTÁRIAS

INDUMENTÁRIAS DAS FALANGES MISSIONÁRIAS

Os símbolos contidos nas Indumentárias das Falanges Missionárias representam a Origem Espiritual das mesmas. Cada Falange tem uma história e um Canto específico que refletem suas Origens Transcendentais.

As indumentárias ionizam a Ninfa, protegendo-a contra cargas negativas e correntes esparsas. A seguir estão relacionadas todas as Falanges Missionárias, trazidas dos Planos Espirituais, sob os Olhos da Clarividente, pela ordem em que chegaram à Doutrina.

"... tudo que o homem possui é a sua própria alma, portanto, vamos ilustrá-la ...".

Ria Meiva

Nas Falanges Missionárias existem duas Indumentárias: Sol (Ouro) e Lua (Prata).

SOL – Símbolo de identificação da mediunidade e força energética do Doutrinador.

LUA – Símbolo de identificação da mediunidade e força energética do Apará.

ESTRELAS – Simbolizam o Universo.

NYTIAMA



Nytiama

Chama - Simboliza os rituais em volta das fogueiras, onde as Nytiamas faziam invocações, o que se deu quando de sua passagem pela Grécia e pela Índia.

Saia - representa o espírito de abnegação, ilustrado pelo episódio histórico em que acompanharam Mãe Magdala em seu refúgio.



Nytiama Madrucha

Bata da Madrucha - Após o recebimento do sacramento do Matrimônio, serve como identificação de sua nova condição. Madrinha das Nytiamas.

Correntes - Representam a história da Pitonisa Magdala.



SAMARITANA

Ânfora - Simboliza "a água" que Jesus bebeu, dada por uma mulher de Samaria que, sem medo, enfrentou um soldado romano para matar a sede do Caminheiro.

Jaguar - Representa uma das encarnações de Pai Seta Branca.



GREGA

Vestido de um ombro só - Simboliza sua passagem pela Grécia, de uma herança espartana.

Lança - Símbolo da missão das Gregas junto ao Oráculo de Delfos.

MAGO

Camisa - Simboliza a passagem pela Grécia e Índia, quando viveram com Mãe Magdala.

Radar - Simboliza a força mediúnica, força do Mestrado nos Trabalhos Iniciáticos.



MAYA

Gola - Quatro linhas, de cima para baixo: prata-roxa, prata-vermelha, prata-azul e prata-amarela. Prata: força da Lua. Roxa: Cura. Vermelha: Cura Desobsessiva. Amarela: Sol; Azul: Lua.

Taca - Símbolo Crístico Iniciático.

Seta - Para cima, representa o Doutrinador; para baixo, com Lua, representa o Apará.

Faixas - Duas faixas nas cores da nossa Fita (roxa e amarela).





PRÍNCIPE MAYA

Camisa - Cor amarela, simboliza o conhecimento e a ciência dos Ciganos, em sua encarnação como Kachimochis, na Rússia.

Faixa - Ainda da roupagem cigana, na cor vermelha, simboliza o poder da cura desobsessiva.



YURICY

Sol - Representa o Oráculo de Simiromba. A Elipse no interior do Sol, na altura do ombro, simboliza o Trabalho Iniciático.

Lua - A gola simboliza a Indumentária de Nefertite, herança transcendental do Vale dos Reis, com os Códigos das Emissões e os dois raios prateados, que representam a força da Lua.

DHARMAN-OXINTO

Gola e Correntes - simbolizam seu transcendente no Egito Antigo, em que viveram como sacerdotisas de Hórus, filho de Ísis e Osíris.

Brasão - simboliza a Guia Missionária da ninfa.



MURUAICY

Chama da Vida ou Cabala - Brasão da Falange que simboliza um Portal de integração e desintegração de forças.

Correntes - Simbolizam a libertação para uma nova missão.





JAÇANÃ

Bata - Simboliza sete dimensões, em duas forças energéticas, do Sol e da Lua.

Correntes - Como as Muruaicys, simbolizam a libertação para uma nova missão, pois são da mesma Origem.



ARIANA DA ESTRELA TESTEMUNHA

Sete Raios Coloridos - Simbolizam os raios da força do Jaguar.

Triângulo - Brasão com a identificação mediúnica.

Correntes - Remetem às Indumentárias dos Faraós, do rico Vale dos Reis.

MADALENA DE CÁSSIA

Gola - Simboliza uma das indumentárias de Nefertite.

Cálice - Símbolo da tradição cristã, representa o Cálice Sagrado, que Jesus usou na última ceia.

Cabala - Dourada ou prata, para indicar a mediunidade.

Correntes - Simbolizam o trabalho nas filas magnéticas.



FRANCISCANA

Bata Branca - Simboliza a lembrança de Clara de Assis.

Cruz - Referência ao cristianismo.

Cordão Marrom - símbolo da encarnação de Pai Seta Branca, como Francisco de Assis.





NARAYAMA

Brasão - Simboliza as duas forças de Koatay 108 (Tia Neiva): Força Universal.

Gola que prende o Brasão - Transcendental de Koatay 108 como Nefertite, com os Códigos das Emissões.

Correntes - Simbolizam uma das encarnações de Koatay 108.



ROCHANA

Raios - Simbolizam a força de uma guerreira Missionária, relatada em uma rica história, vivida nas rochas das Ilhas Gregas.

CAYÇARA

Brasão - miniatura da Estrela Candente, simboliza a missão específica da Falange.

Gola - com as cores indicando a força do Jaguar e os Códigos das Emissões.

Correntes - simbolizam as redes magnéticas.



TUPINAMBÁ

Brasão Símbolo das Tupinambás - Retrata a figura do nosso Mentor Maior, Pai Seta Branca.





CIGANA AGANARA

Gola - Simboliza o Brasão Kachimochis, com os Códigos das Emissões.



CIGANA TAGANA

Gola - As tiras coloridas simbolizam as heranças ciganas, com os Códigos das Emissões.



AGULHA ESMÊNIA

Saia - Com hieróglifos, que correspondem às inscrições das pirâmides do Egito.

Cinto - Simboliza as pérolas e pedras preciosas.

Trança do pente - Aton de forças.



NYATRA

Manto - São símbolos que representam Códigos do Canal Vermelho.

APONARA

Falange trazida pelos Trinos, em 1998, para somar com a coordenação desempenhada por seus respectivos Adjuntos.



OUTRAS INDUMENTÁRIAS

PROFETISA - Ninfas designadas pelos Trinos Presidente Triada para realizarem o Ritual de Casamento, na linha cigana, sempre às sextas-feiras. Tia Neiva era quem realizava os casamentos, porém ela preparou um grupo de Ninfas, Primeiras de Falange, para ajudarem na condução deste Ritual: Ivone Sabatovicz (1ª Dharman-Oxinto), Rilza (1ª Muruaicy), Dulce (1ª

Jaçanã), Ione (1ª Tupinambá), além de outras Primeiras. Após o desencarne de Tia Neiva, o Trino Arakêm, Nestor Sabatovicz, e o Adjunto Yuricy, Mestre Edelves, convidaram a Ninfa Lua e nora de Tia Neiva, Terezinha Zelaya, para ser uma Profetisa, uma vez que esta sempre colaborou com o Ritual, pois cuidava carinhosamente de seus preparativos.



CONDESSA NATANRY - Entidade de elevada hierarquia, a Condessa Natany apresenta-se na Doutrina do Amanhecer como a "Testemunha dos Tempos". Trata-se de um sublime espírito que testemunhou os feitos, as realizações e irrealizações dos Jaguares em suas trajetórias evolutivas. Simboliza ainda a Justiça e a transformação do carma, razão pela qual, quando da realização do Julgamento Transcendental, intercede em favor dos mestres e ninfas do Amanhecer ao lhes acompanhar e amparar em suas libertações. Nos rituais de Julgamento e Aramê, antes de retirar suas atas e exês, por ela passam e fazem a reverência todos os prisioneiros.



Testemunha dos Tempos

NINFA SOL E NINFA LUA



Ninfa Sol



Ninfa Lua



Ninfa Sol Madrinha

Usado somente pelas madrinhas dos Adjuntos Arcanos e Rama 2000.

Luão

Somente pode ser usado, acompanhado do pente e das luvas, pelas ninfas escravas dos Adjuntos Arcanos e Rama 2000.



1º de maio de 1982

Tia Neiva pede a sua filha Carmem Lúcia que use este vestido, o qual só ela tem a permissão de trajar.

Ninfa Lua com Manto

Em 1976, Tia Neiva veste sua nora Terezinha Zelaya, para inauguração da Estrela Candente, em 1º de maio.



COMPLEMENTOS DAS INDUMENTÁRIAS

LUVAS - A Ninfa deverá portar Luvas e Pente quando fizer uso da Capa forrada, o que só é permitido após ser consagrada Centuriã.



PENTE - Protege e ioniza a Ninfa.



LANÇA - Potente captadora de energia. Por meio dela, continuamente, fluem forças que são distribuídas para a realização do Trabalho. As Prisoneiras não usam a Lança, porque a energização demasiada pode provocar o desequilíbrio.



Observação: A Lança faz parte da indumentária das Missionárias Gregas (Sol e Lua).

SÍMBOLOS NAS CAPAS DAS INDUMENTÁRIAS DAS NINFAS

A capa tem por finalidade armazenar energias, evitando que as mesmas se dispersem rapidamente dos Mestres e Ninfas participantes dos Trabalhos Iniciáticos.



Yuricy Sol



Yuricy Lua

Chave ou Cruz de Ansanta - Símbolo característico da Falange Muruaicy, cuja missão principal é a de abrir os portões iniciáticos nos Rituais.



Muruaicy

Radar - Usado apenas nas Capas das Indumentárias das Rochanas, Ninfas Madrinhas e Aponaras



Sol



Lua

SÍMBOLOS NAS CAPAS DAS INDUMENTÁRIAS DOS MESTRES



Príncipe Maya Doutrinador
e Mestre Doutrinador



Príncipe Maya Ajanã



Mago Doutrinador
com a identificação Alufã ou Adejã



Mago Ajanã
com a identificação Alufã ou Adejã



Ajanã 5º Yurê,
Padrinho de Arcano ou Presidente



Ajanã 5º Yurê,
Padrinho de 7º Raio

MESTRES DEVAS - Capas utilizadas nos Rituais de Consagração de 1º de Maio, Elevação de Espadas, Consagração de Centúria, Classificação, Consagração de

Adjuntos e Consagração de Falanges. Destinam-se a melhor identificar os mestres de modo a contribuir com a organização dos rituais.



MESTRES SACRAMENTO - Capas usadas nos Rituais de Casamento e Batizado, para melhor identificação dos Mestres que trabalham na coordenação dos mesmos.

Doutrinadores - Mestres responsáveis por agendar a data de realização de casamentos e batizados e, ainda, pela coordenação destes mesmos rituais.

Aparás - Mestres que incorporam o Ministro Acapu, no Ritual do Casamento, e os Mestres da Corte de João Batista, no Ritual do Batizado. Esses Rituais são realizados no Castelo da Cruz do Caminho.



Doutrinadores



Aparás

BATAS DA INICIAÇÃO E TURIGANO



Bata da Iniciação

A Bata da Iniciação

Adotada pelos Mestres e Ninfas que participam do Ritual no Castelo de Iniciação.



Bata do Turigano

A Bata do Turigano

É usada para a incorporação dos Mestres Ajanãs no ritual de Turigano. A confecção das batas era autorizada por Tia Neiva e estas ainda hoje são adquiridas mediante autorização dos responsáveis.



CAPÍTULO IV

ACESSÓRIOS E SUA SIMBOLOGIA



ACESSÓRIOS E SUA SIMBOLOGIA

As peças do seu Uniforme, sua Fita, sua carteira de médium, seu chaveiro, sua estrela de carro ou qualquer outro objeto que você use, na qualidade de médium da Doutrina do Amanhecer, merecem sempre cuidados especiais, pois são objetos que ficam impregnados de sua emanção. Porém, a mais importante função do seu Uniforme é a obtenção de vibrações favoráveis dos outros.

Repare na diferença: quando você está com a sua roupa comum, as pessoas vibram na sua personalidade, no cidadão que você é, na sua maneira simpática ou não de se vestir. No entanto, quando você está de Uniforme, as vibrações em torno de você se modificam muito. Você está representando a esperança de cura ou de solução

dos problemas das pessoas, você é a Doutrina do Amanhecer. (Mário Sassi. Instruções práticas, 1976).

SURIÊ – é um talismã especial, nas cores vermelha, verde ou azul. Além de toda a proteção de um talismã, o Suriê age como poderoso receptor de energias positivas, como se fosse uma Morsa gigantesca. Altamente positivo e energético, deve ser usado sempre que o mestre for participar de Trabalhos como a Incorporação de Pai Seta Branca, Cruz do Caminho, Turigano, Estrela Sublimação e Cura, ou do comando dos demais Sandays, onde irá manipular energias poderosas. Garante a recepção de grandes quantidades de energias especiais.



"Meu filho, esta cruz é a estrutura de um Suriê, que representa Koatay 108.

Pode ser colocada na cabeceira da sua cama ou no seu Aledá.

Nas horas de necessidade espere, em Cristo Jesus, que ela lhe alcance.

Esta cruz só conserva o seu encanto em lugar que haja o seu calor.

Ela é um ponto de irradiação das Legiões.

Ela é o seu Aledá!".

Ria Meiva

(A mensagem acima acompanha o Suriê)

TALISMÃS - Importante ponto de proteção. Desintegra cargas negativas e protege o Plexo Coronário e o Sol Interior, não deixando que forças negativas ou energias esparsas penetrem no Plexo.

Recomenda-se o seu uso principalmente em trabalhos desobsessivos. Caso não possa ser usado junto ao Plexo, deve ser guardado bem próximo ao corpo.



Talismã dos Mestres



Talismã das Ninfas



Dizeres dos Talismãs:

*"Meu Filho,
não te isentes da culpa.
A lei física que te chama
à razão é a mesma
que te conduz a Deus.
Pai Seta Branca.
Rama 2000."*

*"Filhos,
Este talismã é uma arma cabalística que
te conduzirá ao mundo iniciático dos espíritos
e te fará brilhar como espada viva e
resplandecente por todo este universo.
Salve Deus*

*Rama, Raja
5º Ciclo 2000
Seta Branca
Teu Pai"*

PULSEIRAS - são diversas as suas finalidades, entre elas: contribuir com a identificação do médium, atuar

como um ponto de força e proporcionar proteção. Eventualmente, são ainda adquiridas como adorno ou souvenir.



ANÉIS - atuam como um ponto de atração e desintegração de cargas negativas e energias esparsas, propor-

cionando permanente proteção contra estes tipos de forças.



Observação. SURIÊ, TALISMÃ, ANEL ou PULSEIRA: quando Tia Neiva estava encarnada, o mestre ou a ninfa o levava à sua presença, para que ela o tocasse e o abençoasse.

Hoje, na sua ausência física, é feito como ensinou a Clarividente: devemos levar o objeto até o Oráculo de Pai Seta Branca, no Templo, para que a Ninfa Sol Yuricy o consagre.

BROCHES (PARA COLOCAÇÃO DAS PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO)



Jurema

Janaína

Iracema



Estrelinha
"Salve Deus"

Mãe Tildes

Pai João

Pequeno Pajé

Pai
Seta Branca

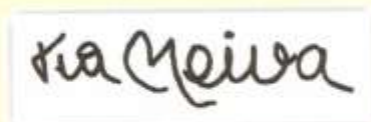
COLARES



CHAVEIROS



ADESIVOS (Plásticos para Carros)



PEÇAS DO ACERVO

RECURSOS UTILIZADOS POR TIA NEIVA PARA A MANUTENÇÃO DAS CRIANÇAS DO ORFANATO E DAS OBRAS DO VALE

Pasta preparada por Tia Neiva, para a colocação das Cartas Abertas, que eram distribuídas aos Médiuns. Ela valorizava tudo que era trazido pelo

Mundo Espiritual e, sempre, em suas cartas e mensagens deixava sua marca de carinho, tratando a todos como filhos.



Modelo de rifa que era feita para obtenção de recursos usados na manutenção da parte material, necessária para a obra de Tia Neiva.

Junho de 1983
Entrega do prêmio da rifa (um carro).



MODELOS DOS PRIMEIROS RADARES

DO ACERVO PESSOAL DE TIA NEIVA PINTADOS POR ELA



1º Filho de Devas



1º Instrutor
de Mestre Sol



1º Mestre Jaguar



1º Mestre Lua



1º Mestre Luz



1º Mestre Sol



1º Mestre Tumuchy



Acapu
Mestre Luz



Assistente Particular
da Clarividente



Instrutor
de Mestre Jaguar



Jaguar Luz



Mago Mestre Luz

RADARES ANTIGOS (continuação)



Mestre Jaguar ASP
(Aspirante)



Mestre Jaguar



Mestre Sol ASP
(Aspirante)



Nityamas
Mestre Luz



Zingara
Mestre Luz



Primeiro Radar
usado pelos Trinos em Metal



Broche de 5º Yurê
(não mais usado)



CAPÍTULO V

ENTIDADES ESPIRITUAIS



ENTIDADES ESPIRITUAIS

As Entidades Espirituais eram descritas por Tia Neiva como num retrato falado. O desejo da Clarividente era de que todos os médiuns da Doutrina se sintonizassem com a fisionomia dos espíritos da Corrente Indiana do Espaço, abnegadas entidades de luz que nos protegem e trabalham incansavelmente em favor do Amanhecer. As primeiras pinturas de entidades ocorreram em 1959, na União Espiritualista Seta Branca (UESB), quando o Cacique Guerreiro Tupinambá – Pai Seta Branca – e sua alma gêmea, Mãe Yara, grande espírito de Lei, foram retratados pelo pintor Bragança, quadros estes que hoje se encontram no interior da Pirâmide, no Solar dos Médiuns.

PINTORES E ESCULTORES:

Bragança - pintor dos quadros de Pai Seta Branca e de Mãe Yara;

Arnaldo - pintor das telas de Tiãozinho (27.03.72) e de Mãe Tildes (1972);

Sogan Ohasay - artista que retratou a primeira imagem das Princesas;

Cavalcante - primeiro pintor da figura do Jaguar contida na Fita;

Antonio Acciarito - escultor das estátuas de Pai Seta Branca e de Cristo, o Caminheiro;

J. S. Vilela - pintor que acompanhou Tia Neiva durante uma fase importante de sua Missão: o período em que se deu a chegada dos trabalhos iniciáticos com seus Ministros, Cavaleiros e Guias Missionárias. Desta parceria resultaram quadros de muita importância que retratam os mundos espirituais.

A sensibilidade e o talento destes artistas tornou possível todo este imenso acervo, que muito ajudou a ampliar a consciência do Corpo Mediúnico sobre a vida fora da matéria.



1973. A Clarividente ao retratar Mãe Yemanjá, com seu genro, Mestre Albuquerque. Tia Neiva encontrava várias imagens já retratadas e ficava extremamente feliz e realizada quando via semelhanças com as entidades que somente ela alcançava com sua clarividência. Como exemplos, temos: Mãe Yemanjá, Amanto, Pai Jerônimo e outros.

MENTORES MAIORES DA DOUTRINA DO AMANHECER



SETA BRANCA

Divino Seta Branca
Tu és a Lei de Deus
Imaculado sejas Tu
Juntinho aos pés de Jesus

Seta Branca querido por nós
Tu és o Amor e és a Luz
Que ilumina os tiranos corações
Erguendo seus filhos a Jesus

Divino Seta Branca
Tu és a Lei de Deus
Imaculado sejas Tu
Juntinho aos pés de Jesus



HINO À MÃE YARA

Salve Deus que nos criou
Salve Yemanjá que nos deu
A Princesa Mãe
Tu Yara dos mares
Que do além vem a nós
Teus humildes filhos Te esperam
Mentora Mãe a UESB Te venera

Salve! Salve a Princesa do Mar
Salve! Salve a Rainha Yemanjá
Que nos trouxe a Yara do Mar
Yara Tu és a Rosa
Seta Branca querido colheu
No Jardim de Yemanjá
Sob as ordens de Jesus
Na UESB, teus filhos ensinar

Graças a Deus!
A Divina Rosa chegou
Graças a Deus!
Graças a Deus!

A região* dos Andes ainda dormitava nos resíduos de civilizações anteriores, quando lá chegaram os Europeus... Na linha que mais tarde formaria a fronteira Brasil-Bolívia havia uma Tribo de Andinos... Seu chefe era alto, bronzado, feições altivas e tinha o olhar penetrante dos espíritos veteranos do Planeta. Ele pouco falava e nos seus olhos se refletia a luz da experiência de muitos milênios. Seu Espírito trazia a herança dos imortais **Equitumans**, a ciência dos **Tumuchys** e a bravura dos **Jaguares**. Seu coração, porém, era impregnado pela doçura do **Amor Crístico** e da **Sabedoria de Jesus**. Todos o amavam e um guerreiro, mais afeiçoado, preparou uma ponta de presa de javali e, com ela, armou a lança do Chefe. A alvura dessa ponta de sua lança passou a caracterizá-lo e ele se tornou lendário como o "Cacique da Lança Branca", nome esse que chegou até nós, pelo Plano Espiritual, como "**Seta Branca**"...

Os conquistadores espanhóis avançavam em direção ao Pacífico e dizimavam os restos pouco aguerridos da antiga Civilização Incaica. Certa **Tribo** sentia-se ameaçada de destruição... Um mensageiro chegou pedindo socorro ao Chefe dos guerreiros da fronteira. Atendendo ao apelo, o Grande Chefe seguiu ao encontro dos Espanhóis, comandando 800 guerreiros.

No descampado de um Vale Andino as duas facções se defrontaram. De um lado os guerreiros de Seta Branca e de outro os Espanhóis. O clima era de tensão e morte.

Seta Branca subiu a uma pequena elevação e falou. As encostas do vale ressoavam suas palavras e todos o ouviam

naquele imenso campo de batalha. Enquanto falava, numa língua que os Espanhóis não entendiam, ele levantava sua lança de ponta alva e, segurando-a com as duas mãos, em forma de oferenda iniciática, fez com que todos os olhos se erguessem para o Céu.

Na medida em que discursava, foi descendo sobre aquele campo de iminente batalha um clima de paz e tranquilidade. Os corações tensos para a luta foram retomando suas batidas regulares. Uma emoção suave foi enchendo os peitos arfantes, dos guerreiros de ambos os lados...

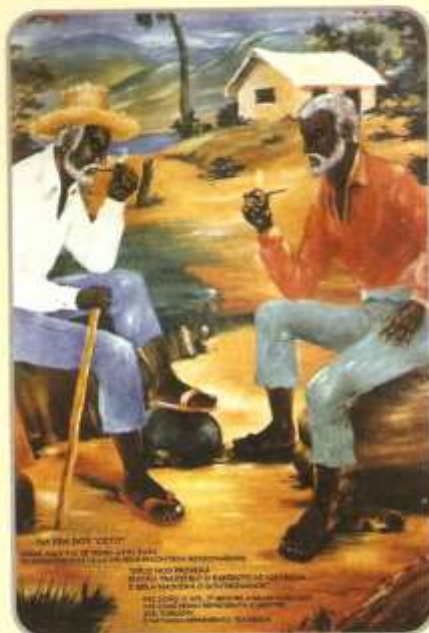
Por fim, Seta Branca terminou sua Invocação e, trazendo sua lança para junto do seu corpo, baixou a cabeça e ficou-se em profundo silêncio.

A coluna espanhola, como que sob um comando invisível, começou a se mover em direção oposta e desapareceu entre as montanhas do oeste. A Tribo Inca estava salva. Os guerreiros de Seta Branca voltaram intactos para suas mulheres e filhos... A força espiritual de Seta Branca salvara aqueles guerreiros, mostrando a **supremacia da força do amor sobre a força bruta!**

Pai Seta Branca foi, também, Francisco de Assis, e Mãe Yara, Clara de Assis. Mãe Yara é um grandioso Espírito de Luz, que teve importância fundamental desde as primeiras manifestações mediúnicas de Tia Neiva. É a responsável pelo Desenvolvimento dos Doutrinadores e considerada a Madrinha do Doutrinador. Mãe Yara é a alma gêmea do grande Cacique Tupinambá – Pai Seta Branca.

* Texto extraído do livro *Mensagens de Pai Seta Branca*. 4ª Edição. 1991.

PAI JOÃO E PAI ZÉ PEDRO



NA ERA DOS "OITO"

Disse, aqui, Pai Zé Pedro a Pai João, quando foi visitá-lo em seus encontros missionários:

"Deus nos proverá então,
Trazendo o espírito de Natacha,
e dela nascerá o Doutrinador."

Pai João, o Sol, 1º Mestre Jaguar Positivo.
Pai Zé Pedro representa o Mestre Sol Tumuchy.
E Natacha representa Tia Neiva.

PAI JOÃO DE ENOQUE

(Executivo Espiritual da Doutrina)

"É o grande executivo nos Mundos Espirituais, de nosso Pai Seta Branca, pela grande afinidade com os jaguares, seus filhos e irmãos. Emite a Doutrina em seus poderes iniciáticos. Pai João foi colocado ao meu lado e em sua disciplina me ensinou a Doutrina, a humildade e a tolerância. Pai João é enérgico com seus filhos, em sua Conduta Doutrinária. Não sei viver mais neste mundo de expiação e provas, sem a legítima autoridade de Pai João e sua poderosa Falange de Enoque. Pelos olhos que entreguei a Jesus, em nome da verdade e do amor. 1958, ano de meu encontro com Pai João."

Tia Neiva



MÃE TILDES

Para que o Pintor Arnaldo pudes- se retratar Mãe Tildes, Tia Neiva posou para o artista, vestindo-se a caráter, colocando, inclusive, um turbante na cabeça. Observem como é diferente o turbante usado por Mãe Tildes! Apenas Tia Neiva poderia repassar o que só ela podia ver.

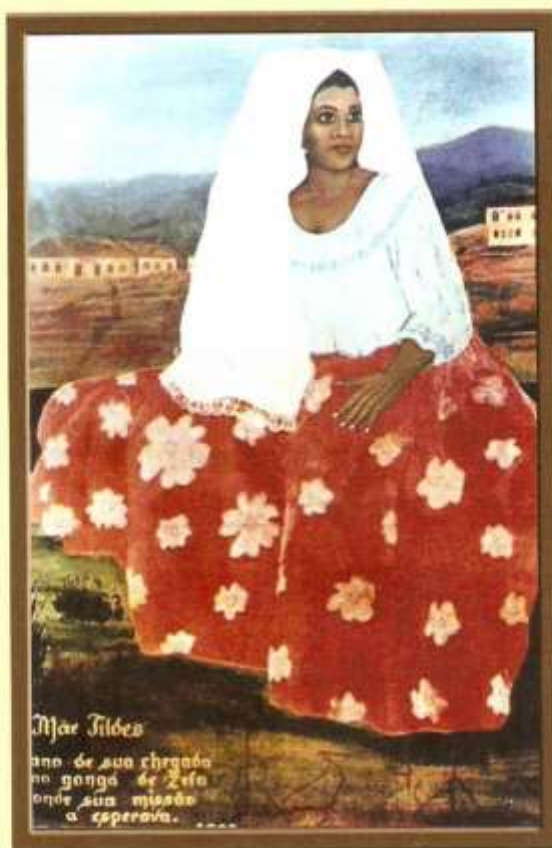
Mãe Tildes é uma grande Missio- nária, um Espírito de Luz que assume a roupagem de simples Preta Velha, na humildade de escrava que foi no "Gongá de Zefa", no Sul da Bahia, onde exerceu plenamente as atividades mediúnicas, buscando harmonizar as forças iniciáti- cas daqueles espíritos já interligados pelas origens de nossa Corrente, que para ali foram atraídos por suas faixas cármicas e por suas Missões.

Foi uma defensora da libertação dos escravos. Para isso teve que usar muitos dos conhecimentos sobre o transcendental daqueles senhores de engenho e sinhazinhas, buscando aliviar seus carmas, convencendo-os a se dedi- car à Lei do Auxílio.

É considerada a **Padroeira do Lar**, por seu amor e sábios conselhos para manter a união e a harmonia de casais e da família, nos atendendo em nossas complicações sentimentais e nos ajudando nos momentos difíceis de nossas vidas, cuidando, com muita ternura, das crianças.

Alma gêmea de Pai João de Enoque, veio com ele em diversas encarnações, especialmente quando do

deslocamento das raízes africanas, realizado pelos escravos que vieram para o Brasil Colônia. Muitos Jaguares conviveram com Mãe Tildes na **Casa Grande de Angical**, na Bahia, daí a origem do nome "Casa Grande", a casa onde viveram Tia Neiva e seus filhos.



Mãe Tildes

*"Ano de sua chegada
no Gongá de Zefa
onde sua missão
a esperava.
Angical, 1888"*

TIÃOZINHO E JUSTININHA (As Almas Gêmeas)

Sebastião Quirino de Vasconcelos, nome de Tiãozinho na sua última encarnação, em Mato Grosso, onde desencarnou juntamente com a sua alma gêmea, Justininha. Ele tem como missão, na roupagem de **Stuart**, junto a **Johnson Plata**, trazer as Amacês que realizam a manutenção da Estrela Candente.

Foi retratado pelo pintor Arnaldo e o seu quadro, localizado na parede lateral do Oráculo de Simiromba, foi doado por um paciente e amigo, Senhor Quinzinho, por este ter recebido uma importante graça deste grandioso espírito.



"Tiãozinho na roupagem de sua última aparição, visto por diversos videntes. Espírito de grande afinidade, por ser um dos componentes desta obra. Desencarnou no dia 14 de fevereiro de 1925, em Mato Grosso."

VOVÔ AGRIPINO E VOZINHA MARILÚ (Pais espirituais de Pai Seta Branca)

Vozinha Marilú foi um espírito de alta hierarquia em sua última passagem na Terra, com sua alma gêmea, Vovô Agripino. São os pais espirituais de Pai Seta Branca. Vozinha Marilú passou por grandes provações, vencendo todas elas com amor. Tia Neiva contava muitas de suas passagens para as crianças na Casa Grande. Assim elas passaram cada vez mais a se apegar à Vozinha Marilú. Bastava cantar a "chulinha" e ela incorporava em Tia Neiva, para abençoar e proteger as crianças quando tinham dor de dente ou quaisquer outras dores, entre

estas a dor da saudade dos pais. Foi ela a grande protetora dos Pequenos de Assis.



QUADROS NO CASTELO DO SILÊNCIO (Castelo do Apará)



Nossa Senhora Apará



Pai Manoel do Oriente



Pai Joaquim de Enoque



Pai Samuel



Pai Penacho

PRETOS VELHOS (A Força do Amor e da Sabedoria)

São Falanges de Espíritos de alta hierarquia, que trabalham na Lei do Auxílio e, nesta roupagem de simplicidade e carinho, atuam em ação desobsessiva, aliviando as pessoas de suas dores

materiais e espirituais. Desintegram correntes negativas somente pela Força do Amor. São Espíritos revestidos de muita Luz, sempre protegendo e orientando as pessoas que os procuram.



Pai Joaquim das Cachoeiras



Vovó Catarina das Cachoeiras



Pai Tomaz de Aruanda

CABOCLOS (A Força das Matas)

Espíritos de poder desobsessivo que se apresentam na roupagem de índios, aplicando forças nativas, fazendo sua manipulação com gestos vigorosos,

que ativam a circulação sanguínea, aumentando a emissão de ectoplasma, desintegrando correntes negativas e limpando a aura dos pacientes.



Caboclo Tupiara



Caboclo Pena Branca



Cabocla Jurema

ENTIDADES DE CURA



Vovô Indú

Entidade de Cura que, desde a UESB, ensinou muito a Tia Neiva, na cura do físico e do Espírito.



Dr. Ralff

Médico alemão que se evoluiu em sua missão, como médico da Terra. Grande Espírito de Lei.

MENTORES ESPIRITUAIS E PROTETORES DE TIA NEIVA



Amanto

Era o Mentor de Tia Neiva (Natacha) em suas viagens e desdobramentos nos Planos Etéricos.



Teacher,
o protetor das Finanças

MESTRE UMAHÃ

Velho Monge que vivia em Lhasa, no Tibet, e foi designado por Pai Seta Branca para passar ensinamentos à Tia Neiva. A Clarividente fez um curso com este Mestre mediante a técnica do desdobramento e do transporte. De 1959 a 1964, ela se deslocou em Espírito até os Himalaias, para receber lições que jamais poderia imaginar. Ao término do curso, Umahã continuou sua assistência à Doutrina e, em seus desdobramentos junto à Tia Neiva, percorria os Planos Espirituais. Umahã, quando ministrou este curso à Tia Neiva, era um espírito encarnado. Vale lembrar, ainda, que os dois eram portadores da mediunidade que permitia o deslocamento de seus espíritos.



O que dizem os olhos de Neiva (Natacha) a Caminho de Deus, junto ao seu Mestre, Amanto, no 2º Plano, rumo ao 3º Sétimo.



“Salve Deus!

Até aquele momento eu era alguém de difícil entendimento para com os outros e para comigo mesma. Talvez a dor provocada pelo drástico desenlace na minha vida... meus tumultos não cessavam nunca, sempre me sentia como um rio que transborda do seu leito e vai extravasando, empurrando a margem, derrubando as paisagens, projetando desavenças, dúvidas e afirmando, também, **o Espírito da Verdade**. Porém, derrubando por terra, levando a dor pela visão transtornada.

Tudo que estava escrito, tudo que saía de mim, tinha esse tumulto errado. A minha insegurança, ou a minha falta de amor, me faziam perigosa, indesejada pelas constantes revelações trágicas, que faziam sofrer a mim e aos outros. Essa tristeza revelava melancolia... essa

Esta foto foi tirada pelo mestre Paraibinha em 1964. Mais tarde, o mestre Guilherme Stuckert fez uma ampliação da mesma, com os dizeres de Tia Neiva:

“No dia 1º de maio de 1964, às 3 horas da madrugada, recebi do meu mestre Umahã, o título iniciático de Koatay 108.

Senti o impulso dessa fotografia. Queria saber se estava estampado em meu rosto, todo acervo daquela Sabedoria. 17 anos depois.”

Tia Neiva

coisa esquisita que vinha se comprimindo dentro de minha mente atormentada, dizia também, que já era tempo de mudar o caminho.

Resolvi então partir para o meu objetivo, sentir realmente o **Canto** que do **Céu** me chegava aos ouvidos. Obedeci meu Pai Seta Branca, rumei aos montes do **Tibet**, onde ouvi o **1º Canto Universal**, do velho incansável **UMAHÃ**, Mestre querido, que no seu aposento em **Lhasa**, me deu o que jamais pensei receber: ensinou-me a **Viagem** para estar com Ele, me ensinou o **Sentido Comum da Vida Fora da Matéria**, em suma, tirou a cegueira que me fazia amaldiçoar a vida obscura e dolorosa...”

Era 1º de janeiro de 1960

Tia Neiva

IRMÃ LÍVIA

“A Missionária que se destinou a cuidar dos Jaguares, ao chegarem da Terra em seu primeiro impacto nos Mundos Espirituais.

Ligada ao Grande Oráculo de Simiromba, nosso Pai, seu Albergue é colocado em evidência e se desdobra naqueles mais necessitados.

Irmã Lívia e sua coragem missionária se colocou, também, ao lado do Grande Portão Magnético que detém os Bandidos do Espaço e, ao lado de outras Missionárias Irmãs, vão nas grandes Amacês, em busca da energia da Estrela Candente, principalmente os fluidos ectoplasmáticos evangélicos, levam os Jaguares a fazer suas Emissões, dando suas procedências e doutrinando, mesmo inconscientes.

Principalmente porque em 1982 realizamos o Primeiro Ciclo Iniciático do Jaguar a Caminho de Deus. 1967, ano de meu encontro com Irmã Lívia.

Da Mãe em Cristo Jesus”

Kia Meiva



Irmã Lívia



Albergue de Irmã Lívia
(Detalhe do Quadro dos Mundinhos)

CAVALEIROS DA LEGIÃO DO GRANDIOSO E DIVINO MESTRE LÁZARO

Legião formada por Cavaleiros do Espaço que, com suas redes magnéticas e vibrações de luz e amor, partem em busca dos espíritos aprisionados nas trevas, que clamam pela Misericórdia Divina.

No atendimento aos Trabalhos e Rituais do Amanhecer, penetram em locais de difícil acesso, por causa das fortes correntes negativas e do pesado padrão vibratório.

A exemplo das legiões romanas eles se apresentam em grupos de Cavaleiros, revestindo-se com uma força tão vigorosa, que são temidos até pelos grandes condutores de espíritos sem luz.

No Amanhecer, têm destaque os Cavaleiros das Lanças Azul, Lilás, Negra (ou Chapanã), Reino Central, Rósea, Verde e Vermelha.



Cavaleiro da Lança Rósea



Cavaleiro da Lança Vermelha



Cavaleiro da Lança Lilás

Reili e Dubali encarnaram como dois cavaleiros mercenários que, ao se depararem com Jesus subindo em seu calvário, despertaram para o Amor, graças ao poder do olhar do Divino Mestre. Representam a força da libertação dos espíritos acrisolados no ódio e se fazem presentes nos Julgamentos e Aramês. Hoje, formam suas tropas (Turnos) com os Jaguares do Amanhecer, para a realização de grandes fenômenos desobsessivos.



Reili



Dubali

RAINHA DE SABÁ



A invocação da força da Rainha de Sabá é muito poderosa e desobsessiva. Sua grande Missão está no Reino Central. No Umbral, atua no resgate de espíritos que serão conduzidos à Estrela Candente.

Prece de Sabá

*Eu estou rodeado pelo Ser Puro
e no Espírito Santo da Vida, Amor e Sabedoria!
Eu conheço a Tua Presença e Poder,
Oh! Abençoado Espírito!*

*A Tua Divina Sabedoria aumenta sempre a minha fé na Vida
e na Tua Perfeita Lei.*

*Eu sou nascido de Deus, Puro dos Puros,
e sendo feito à Tua Imagem e Semelhança, sou puro.
A Vida de Deus é a minha vida
e com Ele vibro em Harmonia e Integridade!*

O conhecimento de que tudo é bom me libertou do mal!

*Eu sou sábio, pois expresso a Sabedoria da mente
e tenho Conhecimento de todas as coisas.
Por isso, eu vivo meu direito na Divina Luz,
Vida e Liberdade,
com toda Sabedoria, Humildade, Amor e Pureza.
Sou iluminado nas minhas forças e vou aumentando forças,
Vida, Amor e Sabedoria,
Coragem, Liberdade e Caridade,
a Missão que do Meu Pai foi confiada!
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito.
Salve Deus!*

POVO DAS ÁGUAS

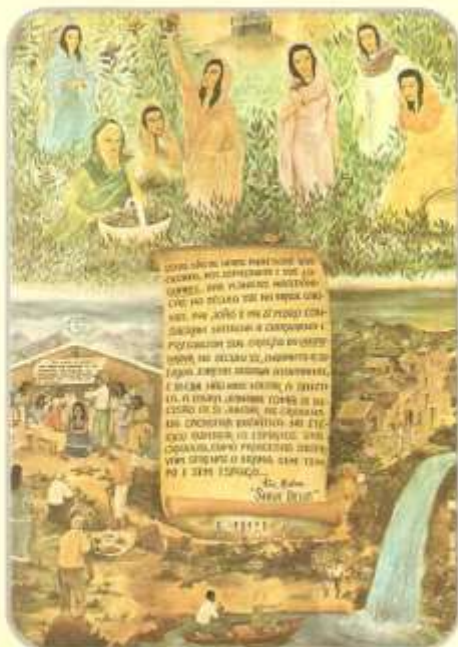
Somente após a Elevação de Espadas, o médium apresenta condições de manipular as energias projetadas pelo Povo das Águas, entidades que habitam mares, rios e cachoeiras. Todos estão sob o comando de Mãe Yemanjá e realizam poderosas manipulações, na Força das **Contagens** e em outros Trabalhos como a Cruz do Caminho, Estrela Candente e Estrela Sublimação.

MÃE YEMANJÁ

Mãe Yemanjá é a soberana das águas e, juntamente com as entidades que a acompanham, Sereias de Yemanjá e Povo das Cachoeiras, realiza vários trabalhos grandiosos, envolvendo fenômenos curadores e desobsessivos, com manipulação das Forças das Águas.



PRINCESAS (CACHOEIRA DO JAGUAR)



ESTAS SÃO AS HORAS PROFÉTICAS DOS CIGANOS, DOS ESPARTANOS E DOS JAGUARES...

DAS PLANÍCIES MACEDÔNICAS AO SÉCULO XVII, NO BRASIL COLÔNIA.

PAI JOÃO E PAI ZÉ PEDRO CONSAGRAM NATACHA, A CLARIVIDENTE, E PRECONIZAM SUA CRIAÇÃO, DO DOUTRINADOR, NO SÉCULO XX. ENQUANTO A SOFRIDA JUREMA OBSERVA ATENTAMENTE E DECIDE NÃO MAIS VOLTAR À SENZALA, A LOURA JANAÍNA TOMA A DECISÃO DE SE JUNTAR ÀS CRIOULAS, NA CACHOEIRA INICIÁTICA.

NO ETÉRICO SUPERIOR, OS ESPÍRITOS DAS CRIOULAS, COMO PRINCESAS, OBSERVAM SERENAS, O DRAMA SEM TEMPO E SEM ESPAÇO...

SALVE DEUS!

na Meiva

A HISTÓRIA DAS PRINCESAS

Sete Espíritos de alta hierarquia vieram, junto aos Enoques, para implantar as **Raízes do Adjunto de Jurema**, no Brasil Colônia, em 1700, sendo que seis encarnaram escravas negras e uma como sinhazinha branca. Esta última foi **Janaína**, e as demais escravas foram as gêmeas **Jurema** e **Juremá**, **Iracema**, **Jandaia**, **Janara** e **Iramar**, que se reuniram, na **Cachoeira do Jaguar**, a Pai João e a Pai Zé Pedro, para delinear todo o sistema do

Africanismo, que chegaria até nós, na Doutrina do Amanhecer, para formação final do Adjunto de Jurema, na **Força do Jaguar**.

A manutenção da **Unificação - Trabalho dos Quadrantes** - é realizada diariamente, entre 16:00h e 16:30h, como consta no Livro de Leis, sendo cada dia da semana dedicado a uma Princesa e a uma Falange.

Assim, temos:

DIA DA SEMANA	PRINCESA	FALANGE
Domingo	JUREMA	Sublimação
Segunda-feira	JANAÍNA	Consagração
Terça-feira	IRACEMA	Sacramento
Quarta-feira	JANDAIA	Cruzada
Quinta-feira	JUREMÁ	Redenção
Sexta-feira	JANARA	Anunciação
Sábado	IRAMAR	Ascensão

MÃE YARA

Conhecida nos mundos espirituais como a "Princesa dos Mares", Mãe Yara dispõe de sua própria Falange de Princesas do Reino de Yemanjá (Rainha dos Mares). Ela é a Mentora Mãe dos Doutrinadores, destacou-se por sua austeridade e sobriedade, como Espírito de Lei. Quando retratada, Tia Neiva presenteou os Doutrinadores, ao colocar seu quadro, junto às demais Princesas, em frente ao Castelo do Doutrinador.

"Calma, Neiva! Não se esqueça de que, na vida, quando você está esperando o Céu, a Terra está esperando por você. Sim, filha, antes de você subir ao Céu, terá que baixar na Terra. Não queira que as pessoas pensem como você. Seja imparcial no seu raciocínio e nada aceite sem entender. Não se esqueça de que ninguém possui a verdade total!"

"...Vá Neiva, vá caminhando, distribuindo o bem que Deus lhe deu, com gestos de carinho, usando sempre esta honestidade sã e pura. Você jamais será abandonada. Seja alegre e confiante como sempre foi..."

"...Neiva, na verdade, quem ajuda ao próximo está ajudando a si mesmo... Procure descobrir sua estrada na vida, sem profeta nem profetisas. Cabe a nós descobrirmos o nosso próprio caminho, a estrada que escolhemos e segui-la com nossos próprios pés. Desperte para a vida, para a verdadeira vida. Não desanime frente aos obstáculos, eles são atraídos pela força dos nossos tristes

pensamentos. Não se impressione com os sonhos e não fique a querer interpretá-los; o sonho é arma dos supersticiosos. Procure o lado bom da vida, seja otimista, procure sempre subir e espere sempre o melhor; com o coração esperançoso, teremos tudo das coisas boas e nobres que desejamos. O pensamento e a palavra têm poder curador. O corpo é o veículo através do qual, no Planeta Terra, se manifestam a alma e o espírito, dos quais ele é apenas o reflexo material..."



*"Ao Doutrinador Com Carinho da Mãe em Cristo Tia Neiva.
Vale do Amanhecer
1º de Maio de 1976."*

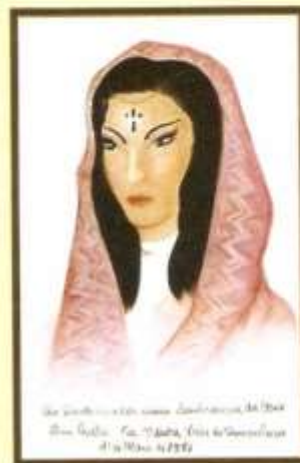
RETRATOS DAS SETE PRINCESAS



Jurema



Janaína



Iracema



Jandaia



Juremá



Janara



Iramar

"Ao Doutrinador, uma lembrança
da Mãe em Cristo, Tia Neiva.
Vale do Amanhecer
1º de maio de 1976."

"Ao Doutrinador Com Carinho
da Mãe em Cristo Tia Neiva.
Vale do Amanhecer
1º de Maio de 1976."

PINTURAS RETRATADAS SOB OS OLHOS DA CLARIVIDENTE

(Retrato Falado)

Originais extraídos do acervo pessoal de Vera Lúcia Zelaya



Missionária no Canal Vermelho
Madruça, 2ª Naja,
companheira inseparável
na Alta Magia Crística



Etelvina, profetisa
da Tribo Katchimochi



Calaça, profetisa
dos Katchimochi



Magda, Missionária
responsável pelas Nytiamas



Justininha



Missionária
e profetisa Dantora



Pequena Guida



Vovó Zíngara Andaluza



Mãe Zefa



Fabiana



Irmã Celeste



Mãe Maria Baiana



Mestre Ipoema



Marajá



Peri



Tupi



Cavaleiro Dourado



Tabajara



Pai Penacho



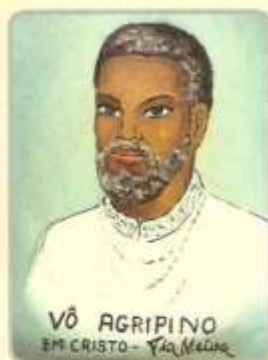
Pajé Maia



Mestre Sadú



Amanto

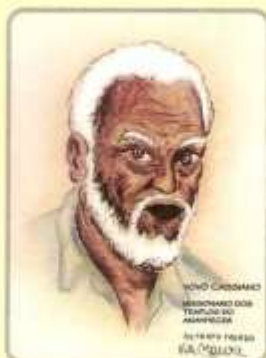


Vô Agripino



Pajé Inca

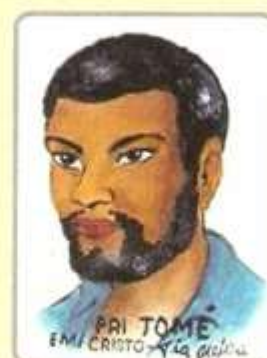
1ª incorporação
de Tia Neiva
de um Caboclo.
Era da Tribo de Pai
Seta Branca e o tratou
quando foi picado por
uma cobra.



Vovô Cassiano



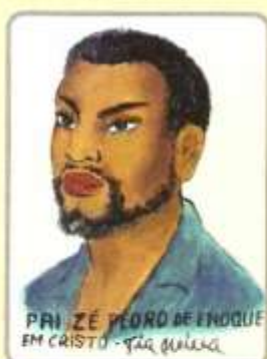
Pai Joaquim das Almas
(Africano)



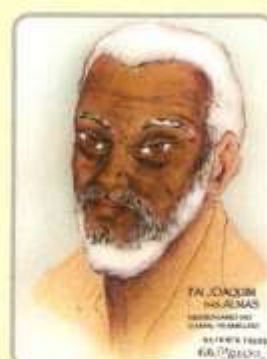
Pai Tomé



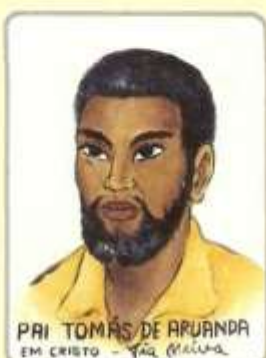
Pai João de Enoque



Pai Zé Pedro de Enoque



Pai Joaquim das Almas
Missionário do Canal Vermelho



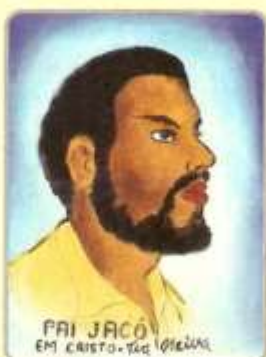
Pai Tomás de Aruanda



Pai Joaquim da Cachoeira



Pai José das Almas



Pai Jacó



Pai Jacob Africano



Pai Manoel Africano

POEMA DA CASA GRANDE

OH! CASA GRANDE QUERIDA, ESTEIO QUE DEUS NOS DEU
SEIO DE TODA FAMÍLIA, CASA GRANDE! SALVE DEUS!
HUMILDE! É MUITO GRANDE! PORQUE ACEITA A QUALQUER
O PEQUENO FICA GRANDE, O GRANDE FICA ONDE QUER.
ATRAVESSASTE UM IMPÉRIO, BRASIL COLÔNIA! POR DEUS!
SE UM DIA TE ACABARES, ONDE IRÁ O POVO TEU?
REINAS SEMPRE UM MISTÉRIO, AS HERANÇAS QUE TRADUZ
DOS QUE CHEGAM, DOS QUE SAEM, PARA TODOS EXISTE LUZ.
QUEM TE CONHECE NÃO SABE, SEM AMOR TE ANALISAR,
PERSONAGEM DE UMA HISTÓRIA, DO EQUITUMAN AO JAGUAR.
CASA GRANDE DE ZÉ PEDRO, ONDE DESPRENDEU-SE E FOI PRO CÉU
EVOLUÇÃO DE MÃE ZEFA, MÃE MATILDES, DE URACY E DE URAY.
ENVOLVEMOS EM TEUS MISTÉRIOS, DE EVOLUÇÃO SECULARES,
LUZES QUE DE TI EMANAS, IRRADIAS EM TODOS OS LARES.
ADEUS! CASA GRANDE QUERIDA, QUANDO AQUI NÃO VOLTAR
COMO MÃE TILDES E ZÉ PEDRO, EU GOSTARIA DE ESTAR.

Vale do Amanhecer - DF, 06 de Março de 1977



Tela localizada na entrada da Casa Grande, que apresenta os seguintes dizeres: "A Casa Grande do Angical foi transferida para a UESB, em 1959, e novamente transferida para Taguatinga, em 1964, chegando ao Vale do Amanhecer em 1969."

OS MUNDOS ESPIRITUAIS DESCRITOS POR TIA NEIVA

("Os Mundinhos", como ela os chamava)



QUIS O ALTÍSSIMO ILUMINAR OS MEUS OLHOS E, NA GRANDE HONRA DO SIMBOLISMO DE JESUS, ENTRE OS 30 E 33 ANOS, EU TIVESSE O COROAMENTO DE MINHA CLARIVIDÊNCIA E DE PROFETISA: DO ÍNTIMO DO MEU CORAÇÃO E DA PROFUNDIDADE DO MEU ESPÍRITO NASCEU A FIGURA DO DOUTRINADOR, E DOS MEUS OLHOS FOI DESCORTINADA A VISÃO DESTE QUADRO.

FUI LEVADA NAS ASAS DOS ENCANTADOS E PERCORRI OS ÁRDUOS CAMINHOS ETÉRICOS. ANDEI POR VEREDAS ESCURAS E CRUZEI OS CLAROS DE SOCORRO AOS ESPÍRITOS. ATRAVESSEI FAIXA POR FAIXA ATÉ AS FRONTEIRAS ENTRE O CANAL VERMELHO E AS CHALANAS DE CAPELA, CONHECI A CIÊNCIA E O CARMA, E VI A JUSTIÇA DIVINA APLICADA AO LIVRE ARBÍTRIO DOS ESPÍRITOS. PISEI NO LODO ESVERDEADO DOS CHARCOS ETÉRICOS E SENTEI-ME À LUZ BAÇA DAS PRACINHAS DE POUSOS E DELIBERAÇÕES.

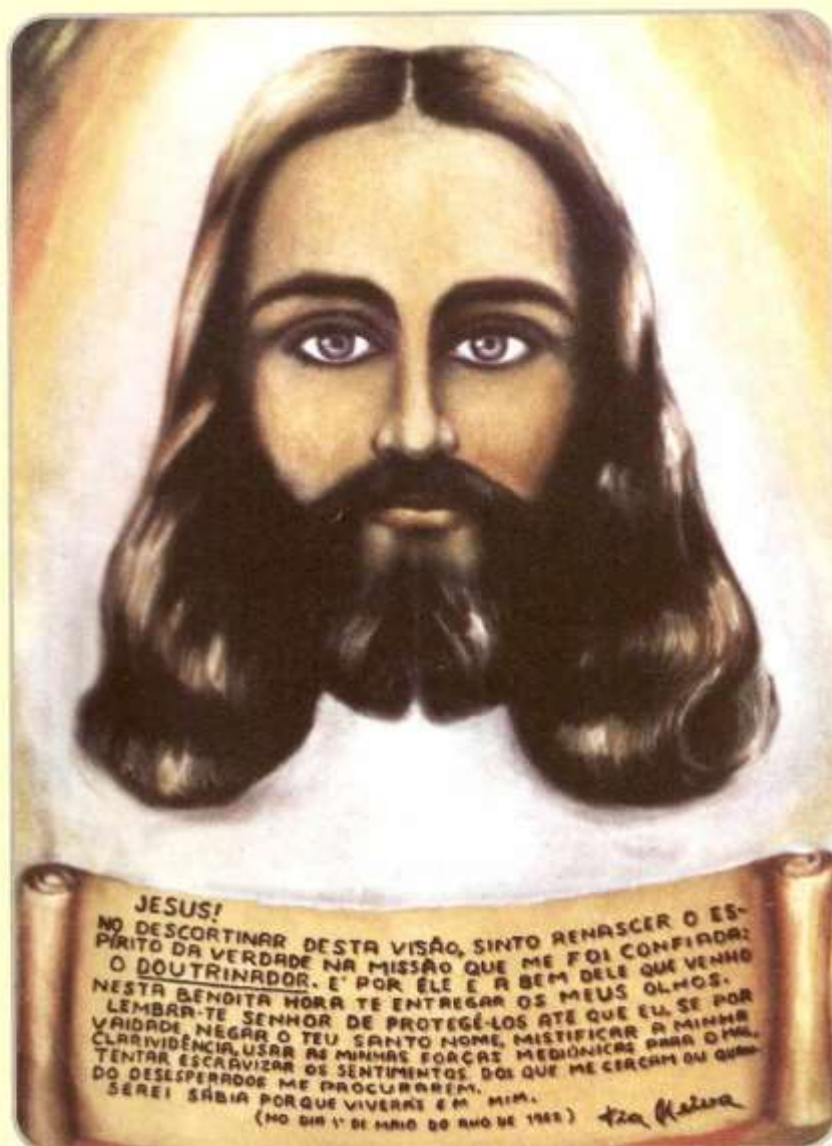
EM 1964, TERMINEI O PRIMEIRO SÉTIMO, EM 1965, INICIOU-SE A ARROJADA JORNADA DO DOUTRINADOR, QUANDO DEUS ILUMINANDO-ME TROUXE MÁRIO SASSI, O MEU IDEAL COMPANHEIRO QUE TRADUZ NA TERRA O QUE FAÇO E O QUE SOU.

EM 1977, O ALTÍSSIMO BRINDOU-ME NOVAMENTE COM SUA LUZ E PUDE, PELA MÃO DO ARTISTA ENVIADO POR ELE, O JOVEM VILELA, PROJETAR A VISÃO DOS MEUS OLHOS NESTE QUADRO. QUE ELE POSSA ILUMINAR AS MENTES DOS MÉDIUNS DESTA BENDITA CORRENTE DO AMANHECER.

E, HOJE, SINTO A REALIZAÇÃO DESSA MISSÃO COM O DOUTRINADOR, NA AJUDA QUE TIVE DOS FILHOS QUE DEUS ME CONFIU: GILBERTO, CARMEM LÚCIA, RAUL, VERA LÚCIA E MINHA QUERIDA AFILHADA E COMPANHEIRA GERTRUDES. TIA NEIVA¹

VALE DO AMANHECER, MARÇO DE 1977

¹ O texto aqui em destaque corresponde ao que está contido no pergaminho que figura no quadro dos mundos espirituais, posicionado abaixo dos olhos de Tia Neiva.



Rosto de Jesus presente nas Elipses dos Castelos da Junção, Indução e Mesa Evangélica

JURAMENTO DE TIA NEIVA

"JESUS!

NO DESCORTINAR DESTA VISÃO, SINTO RENASCER O ESPÍRITO DA VERDADE, NA MISSÃO QUE ME FOI CONFIADA: O DOUTRINADOR. É POR ELE E A BEM DELE QUE VENHO, NESTA BENDITA HORA, TE ENTREGAR OS MEUS OLHOS. LEMBRA-TE, SENHOR, DE PROTEGÊ-LOS, ATÉ QUE EU, SE POR VAIDADE NEGAR O TEU SANTO NOME, MISTIFICAR A MINHA CLARIVIDÊNCIA, USAR AS

MINHAS FORÇAS MEDIÚNICAS PARA O MAL, TENTAR ESCRAVIZAR OS SENTIMENTOS DOS QUE ME CERCAM OU QUANDO DESESPERADOS ME PROCURAREM. Serei sãbia porque viverás em mim."

Tia Neiva

NO DIA 1º DE MAIO DO ANO DE 1958.



CAPÍTULO VI

LEMBRANÇAS...

A TRAJETÓRIA DE TIA NEIVA, LUTAS E CONQUISTAS UMA OBRA RICA EM SIMBOLOGIAS E ENSINAMENTOS



"Sim, Neiva, as obras inspiradas pelo amor dos nossos semelhantes são as que mais pesarão na balança dos nossos corações. Tuas palavras serão sempre ouvidas, porque falas da abnegação e do sacrifício, nada em ti irá perecer, porque falarás sempre do que existe, tudo está contigo em Deus e na comunicação dos espíritos."

Mestre Umahã

PEQUENO HISTÓRICO

Tia Neiva cumpriu sua jornada em meio a muitas dificuldades e com grandes realizações. Em 1949, contando apenas vinte e quatro anos de idade e com quatro filhos, ficou viúva e sozinha teve que buscar o sustento da família. Iniciou sua vida profissional no município de Ceres, em Goiás, onde montou o "Foto Neiva". Depois disso, comprou um caminhão, obtendo a primeira habilitação concedida a uma mulher no Brasil, começando, então, a transportar cargas por todo o país.

Dos 32 para 33 anos de idade, de formação católica, sua mediunidade se abriu, revelando toda a sua clarividência. Passou a viver simultaneamente em vários planos. Sua trajetória, nesse período, foi marcada por penosas adaptações até que aceitasse em sua vida a missão que lhe estava destinada.

Em 09 de novembro de 1959, fundou a **UESB** - União Espiritualista Seta Branca, na Serra do Ouro, localidade próxima à Alexânia, Goiás, dando início a sua missão, momento em que ingressava na Alta Magia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em 1964, mudou-se para Taguatinga onde fundou a **Ordem Espiritualista Cristã**. Um ano depois, em razão de um grave quadro de tuberculose, por um período, foi internada no Sanatório Imaculada Conceição, na cidade de Belo Horizonte.

Após intensa busca para encontrar o local certo para se fixar, Tia Neiva,

seu grupo e também as várias crianças que estavam sob sua responsabilidade, chegaram a uma área nos arredores de Planaltina-DF, no Km 10 da rodovia DF-015, em 09 de novembro de 1969, onde fundou o atual Vale do Amanhecer.

Sua vida, suas dificuldades, sua luta, sua Doutrina, tudo ficou registrado nos diversos trabalhos editados pelas Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã, atual entidade que administra o Vale do Amanhecer. Os livros foram transcritos por seu companheiro de jornada, o "intelectual" Mário Sassi, tradutor das coisas por ela "trazidas do Céu".

A intenção do presente capítulo é deixar registrado um pouco da rica trajetória vivida por Tia Neiva. Afinal, por detrás de cada símbolo e do acervo que recebemos está toda uma história de lutas, conquistas, ensinamentos e realizações.

ACERVO HISTÓRICO

Filha de Maria de Lourdes Seixas Chaves e Antonio de Medeiros Chaves, Neiva Seixas Chaves nasceu em Própria-SE no ano de 1925. Casou-se em 1943, com Raul Zelaya Alonso e teve quatro filhos. Ficou viúva em 1949, ano em que deu início à sua luta para criar seus filhos.



1946, em Ceres-GO, grávida de seu filho Raul Zelaya.



1930, Neiva aos 5 anos, em Ilhéus-BA, onde viveu parte de sua infância.



1948, na cidade de Jaraguá-GO, com seus filhos: Gilberto (5 anos), Carmem Lúcia (3 anos), Raul (2 anos) e Vera Lúcia (5 meses).



1949, em Ceres-GO: ano em que ficou viúva e momento em que foram tiradas essas fotos. Sua primeira profissão: fotógrafa (ver carimbo abaixo), opção encontrada para prover sozinha o sustento de seus filhos.



1950, em Ceres-GO: com a Mãe Maria de Lourdes e a irmã Maria de Lourdes Medeiros Chaves (Tia Linda). Neiva estava de luto, o qual durou 7 anos.

TIA NEIVA E A FAMÍLIA

Apesar de grandiosa, a missão de Tia Neiva exigia-lhe grande esforço, espiritual e físico, e tomava boa parte de seu tempo. Com tudo isso, jamais

deixou de dar atenção a seus filhos, pais e familiares. Ela afirmava que, de acordo com as leis encarnatórias, um de nossos maiores compromissos é com a família.



1950. Tia Neiva com seus irmãos: Maria de Lourdes (Linda) José Luiz e Nivaldo de Medeiros Chaves.



1954, Tia Neiva acompanhada de seus 4 filhos, em Morrinhos-GO, cidade em que morou e trabalhou como costureira.



1956, Goiânia-GO, capital onde trabalhou no "Expresso Goiás", como motorista de lotação.



1957. Núcleo Bandeirante-DF:
período em que se dedicou
a uma profissão diferente
para uma mulher de
sua época, a de
motorista de Caminhão.

1957, na Cidade Livre,
Núcleo Bandeirante:
seus Filhos, em seu caminhão,
quando chegou a Brasília,
vinda de Goiânia, época em
que começaram suas
manifestações mediúnicas
de forma intensa, transformando
completamente sua vida.



1970. Seus pais,
Antonio de Medeiros Chaves
e Maria de Lourdes Seixas
Chaves (Sinharinha).



1974. Tia Neiva com seu pai Antonio Chaves, no Vale do Amanhecer.



Gertrudes, sua afilhada e filha adotiva, que a ajudou na criação de seus filhos, quando na sua ausência assumia a responsabilidade de irmã mais velha.



1971. Tia Neiva com sua filha Camem Lúcia na "Casinha de Mensagens".



1973. Tia Neiva com sua filha Vera Lúcia na Lojinha da Ordem.



1973. Tia Neiva com seus filhos Gilberto e Raul.

FILHOS, PRESENÇA CONSTANTE NA SUA MISSÃO NETOS, SUA GRANDE REALIZAÇÃO



*Tia Neiva com seus filhos,
Gilberto e Raul, momentos
antes da foto oficial
como Koatay 108.*

*Tia Neiva com suas
filhas, Vera Lúcia e
Carmem Lúcia.*



Netos - Filhos de Gilberto

Ramon Zelaya
Gilberto Zelaya
Marcos Zelaya
Vanessa Zelaya
Agla Zelaya

Netos - Filhos de Raul

Normanda Zelaya
Nitya Zelaya
Raul Zelaya

Netos - Filhos de Carmem Lúcia

Nancyara Chaves Zelaya
Valério Chaves Zelaya
Ivan Chaves Zelaya
Antonio Chaves Zelaya
Fernando Chaves Zelaya

Netos - Filhos de Vera Lúcia

Neiva Cristina Zelaya
Línea Mara Zelaya
Jairo Zelaya
Marcos Gevano Zelaya

PERÍODO EM QUE VIVEU NA UESB

1959 a 1964

Em novembro de 1959, Tia Neiva, acompanhada de seus quatro filhos, da afilhada Gertrudes, da família de Mãe Neném, do Sr. Antônio, "o carpinteiro", e de outros, fundou a União Espiritualista Seta Branca – UESB, na Serra do Ouro, região próxima à Alexânia-GO, dando início à missão que recebera de Pai Seta Branca. No interior de um rústico Templo, pacientes eram atendidos pelos médiuns que na comunidade residiam em construções de madeira e palha.

Tia Neiva mantinha ali também um albergue, a que chamavam de hospital, e um orfanato em que viviam aproximadamente 80 crianças. Nesse período, mascateavam roupas, sapatos, panelas e outros artigos em uma caminhonete que lhe sobrara, a velha "Geriza". Essa caminhonete lhe foi útil ainda para o transporte de cargas (frete). Serraria, olaria, fábrica de farinha e até uma plantação, tudo era válido para ajudar na manutenção do grupo.



*1º Templo da
missão de
Tia Neiva (UESB).*

*Casa Grande da UESB,
a chegada dos quadros
de Pai Seta Branca e
Mãe Yara.*



MAYANTE

"Naquela tarde mais do que nunca, um misto de sonho e de realidade, uma coisa esquisita parecia comprimir-se na minha cabeça. Visitei todos do pequeno grupo.

Comecei a pensar que aquela coisa estranha fosse um aviso, uma mensagem, que alguém do além quisesse me transmitir.

Sim, realmente era uma mensagem, foi uma mensagem, mais que uma mensagem; recebi MAYANTE, o rico Mantra de ABERTURA que também se

afirmou em todo o meu ser, fazendo eu me encontrar comigo mesma, harmonizando o meu SOL INTERIOR. Porém, não ficou somente nesta tarde; parti dali, e fui decidir a minha vida no QUADRO sentimental emocional... Parti dali, fui fisicamente seguindo o meu destino. Fui decidida na continuação do meu SACERDÓCIO, da minha MISSÃO. Era 09 de novembro de 1959.

Salve Deus!"

Ria Meiva

MANTRA MAYANTE

Mayante, Mayante,
Do Astral Superior
Tu que és refúgio
De Enfermeiros do Senhor.

Sopro Divino do Senhor,
Prana, Oh, Prana, tu em favor,
Sei que atendes onde hasteias
A Bandeira Rósea do Amor...

Aqui neste Templo hasteamos
A Bandeira Rósea do Astral,
Velhos Marcianos ingressados
No Pronto Socorro Universal.

Mayante, querida Mayante
Que o Senhor nos concedeu,
Guarda, querida Mayante,
Tudo o que for em favor meu!...

"1958, 1959, 1960!... Eu me ajoelhei todos os anos, e pedi a Jesus que arrancasse os meus olhos no dia em que eu deixasse de amar... Que Jesus arrancasse os meus olhos no dia em que eu dissesse alguma coisa que não fosse verdadeira, por vaidade ou por qualquer pretensão". (Aula de 21.12.80)

Ria Meiva

PERÍODO EM QUE VIVEU EM TAGUATINGA

1964 a 1969

Em fevereiro de 1964, Tia Neiva deixa a UESB, para, em seguida, em Taguatinga, na QNC 11, lote 15, onde passou a funcionar a *Ordem Espiritualista Cristã*, acompanhada de seu grupo, instalar-se



Nestas fotos vemos a Casa Grande, onde funcionava o Orfanato "Francisco de Assis". Entre adultos e crianças, moravam ali cerca de 90 pessoas.

"A dor faz o Homem humilde e o amadurece para Deus."

Ra Meiva

CHEGADA NO VALE DO AMANHECER

1969

Em 09 de novembro de 1969, cinco anos depois da partida da UESB para Taguatinga, finalmente Tia Neiva encontrava-se com sua vida financeira mais estabilizada e seus filhos, com suas casas próprias e melhor empregados. Porém, Pai Seta Branca determinou à Clarividente que partisse em busca de outras terras para fixar a Ordem Espiritualista e, mais uma vez, fora da cidade e sem demora, pois ela já estava pronta espiritualmente para dar continuidade à sua maior missão na Terra: formar o doutrinador nos trabalhos iniciáticos. Mais uma vez, tem de renunciar ao conforto físico adquirido. Tia Neiva e seu grupo de médiuns passam a procurar por esse lugar, o qual é escolhido pela Espiritualidade.

O lugar seria chamado de Templo do Amanhecer, mas Tia Neiva pede a Pai Seta Branca que mude para "Vale do Amanhecer" devido à geografia do local. Na época, era apenas um terreno isolado, sem estrada. Tratava-se de uma fazenda com uma velha casa coberta de palha e alguns pés de manga, tudo em meio a muito cascalho, tudo muito parecido com a antiga UESB, sem água e sem luz.

Ela obedeceu e comprou 25 alqueires de terra, transferindo-se para este novo local com as crianças. Cumpria, assim, as determinações de Pai Seta Branca. No entanto, ao mesmo tempo, preocupava-se com as crianças que, a partir daquele momento, perde-

riam o entretenimento da televisão que tinham em Taguatinga. Como não havia luz elétrica, as moças e os rapazes da Casa Grande não teriam mais como ouvir rádio ou vitrola, tampouco assistir à tevê. E ela também gostava muito de acompanhar as novelas da época e os programas humorísticos. Estas eram distrações que, a partir de então, não teriam mais.

No entanto, Tia Neiva sempre encontrava outras alternativas, como o violão, cantar, contar histórias dos espíritos ou fatos engraçados de sua vida, em volta de uma fogueira, cujo fogo esquentava o corpo; mas eram suas palavras que aqueciam as almas, fazendo com que a vida perto dela fosse sempre diferente, tudo ficava mais bonito, mesmo em meio a tantas dificuldades.





1969. Primeira casa que abrigou Tia Neiva e as crianças.



1969. Ao lado direito de sua casa, dez dias depois que Tia Neiva e suas crianças chegaram, foi construído o templo comprido.

INÍCIO DA VIDA NO VALE DO AMANHECER

1970



1970.
*Primeira Casa Grande no
Vale do Amanhecer, que
permanece no mesmo Local.*

1970. Tia Neiva entre
os eucaliptos.



1970. Construção do
primeiro orfanato.



1970. As crianças já acomodadas no novo orfanato, tendo bem próximos a escola e o alojamento das professoras, este último necessário porque elas não dispunham de ônibus, que só vieram a circular em 1975.



1970. Tia Neiva e os poucos moradores do Vale, em reunião, para a continuação das obras.



1970.
Primeira escola,
já ampliada.

TIA NEIVA E AS CRIANÇAS

Desde o início de sua missão, na UESB, começaram a chegar crianças e adultos que foram se juntando a ela, cada um com suas necessidades. Eram “órfãos de pais e mães vivos”, como

dizia Tia Neiva. Mesmo com tantos afazeres, ela tinha tempo para brincar com os “pequenos de Assis”. O Orfanato foi uma obra constante em sua vida missionária e funcionou até 1993.



1970



1970

***“Quando temos a missão de enxugar as lágrimas dos outros,
não temos tempo para enxugar as nossas...”***

Tia Neiva



1973, Dia das Mães.



1976, Natal, Tia Neiva e as crianças na rua principal.

"Precisas distinguir entre o verdadeiro e o falso. Deves aprender a ser verdadeiro em tudo: pensamentos, palavras e ações. Entre o bem e o mal, o ocultismo não admite transigência. Custe o que custar, é preciso fazer o bem e evitar o mal."

Tia Neiva



1978. Tia Neiva brincando com as crianças.



1984. Último orfanato construído por Tia Neiva, localizado entre as residências de seus quatro filhos.

***“Conserve a tua liberdade, respeitando a liberdade dos outros.
Não te esqueças, também, que tu és o teu maior valor, a tua maior fortuna.
Se estiveres preso por pensamentos negativos, de nada valerão toda a riqueza
do mundo, toda a felicidade possível!...”***

Tia Neiva

CHEGADA DA ÁGUA POTÁVEL

1970

Em 1970, Albuquerque trouxe ao Vale do Amanhecer um topógrafo, Senhor Medeiros, que realizou estudos do solo e medições para trazer água aos primeiros moradores do Vale. Foi encontrada a água de uma mina a 3 km de distância. Sob a orientação deste senhor, vários médiuns acompanhados de Gilberto, Raul, Albuquerque e Zé Mandão, realizaram as obras de aber-

tura de valas para a captação das águas. Construíram, ainda, a Caixa D'água (foto), garantindo, assim, a distribuição de água para todos.

Esta obra serviu, posteriormente, para instalação da roda d'água de geração de energia elétrica e para o escoamento das águas até a Estrela Candente e o Lago de Yemanjá.



Tia Neiva, vistoriando as obras de captação de água para o Vale.



A construção da Caixa D'água.

CASINHA DE MENSAGENS DE TIA NEIVA

Local onde Tia Neiva fazia atendimentos e redigia as mensagens ditadas pelas Entidades.



1970



1970



1971



1971



1972



1972. Sétimo

"A Conduta Doutrinária é a base de nossa doutrina, quem ama respeita, e quem respeita domina."

Tia Neiva

REGISTROS IMPORTANTES



Gilberto Zelaya na construção do Portão de entrada do Vale, em 1972.



Vista dos eucaliptos, da churrascaria e lanchonete.



Tia Neiva e Albuquerque na hora do lanche, intervalo do atendimento espiritual.

A 2ª lanchonete do Vale onde funcionava a churrascaria e o restaurante, sob a administração de sua filha Carmem Lúcia e de seu genro Albuquerque.



PRIMEIRA LOJINHA DA ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ - 1973

Tia Neiva inaugurou sua primeira lojinha em 1973, sob orientação da Espiritualidade. Mãe Yara, preocupada, alertou sobre os cuidados necessários para com as armas, uma vez que não se tratavam de meros objetos, e sim armas mediúnicas cheias de simbolismos e de energias, verdadeiros documentos que identificavam os mestres quanto à sua classificação, tanto no mundo físico como nos planos espirituais. Para segurança dos próprios mestres e da doutrina, por determinação das entidades, os objetos doutrinários como os coletes, placas, radares e outros não podem ser adquiridos fora da lojinha das Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã – OSOEC, pois, havendo ali todo um “avinhamento” e conquista, torna-se necessário um criterioso cuidado com a aquisição dos mesmos. Pai Seta Branca determinou que, a partir de seu desenvolvimento, o médium receberia autorizações no templo para adquirir as armas mediúnicas de acordo com suas classificações.

Passemos a uma pequena História contada por nossa Mãe na qual fica registrada a seriedade e a importância do uso correto das Armas Mediúnicas. Certa vez, um mestre muito conhecido ia passando e Pai João o mostrou à Tia Neiva, pedindo que ela o olhasse com muito carinho, pois o mesmo se encontrava fora da

contagem. Com muito tato, aproximou-se desse mestre e começou a conversar com ele, enquanto observava sua aura, procurando ver se ela condizia com as armas que trazia em seu colete. Resultado: o médium usava um radar que não havia conquistado, pois seu colete fora adquirido com um vizinho, por um preço mais barato. Tia Neiva o conscientizou da importância do seu preparo, deu-lhe um colete de sua lojinha e o encaminhou aos Devas para que pudesse se preparar para adquirir suas armas dentro de sua real classificação. Este foi um exemplo de grandeza! Se Pai João não a alertasse, o que poderia ter acontecido a este mestre? Ele não chegaria a lugar nenhum ou correria o risco de participar de um trabalho para o qual seu plexo ainda não havia sido preparado, podendo, assim, vir a sofrer graves consequências.



AS PRIMEIRAS RESIDÊNCIAS DOS MÉDIUNS NO VALE

Após a compra do terreno, José Pereira de Oliveira (Zé Mandão) recebeu orientação de Tia Neiva para ocupar o lugar, vindo com sua família e se tornando o primeiro morador do Vale do Amanhecer.

Quando Tia Neiva chegou com as crianças do Orfanato, também estavam com ela os primeiros médiuns que vieram a morar no lugar: Bibiano, Cícero e Joaquina, Benon, Vó Quintina e suas respectivas famílias.



Rua onde se localizavam as seguintes casas: do filho Gilberto (Beto), da sua filha Verinha, do Raul e do Guilherme Stuckert. No plano principal da foto, vemos a 1ª Livraria do Vale (aos cuidados do Sr. Guedes e de Mário Sassi).

Na imagem, temos a Casa Grande e o Orfanato, que já estava sendo novamente deslocado para perto da casa de Tia Neiva, de modo que ela pudesse dar mais atenção às crianças. Também vemos a casa de Carmem Lúcia e o Templo de madeira ao fundo.



CHEGADA DA LUZ ELÉTRICA

1973

No Vale do Amanhecer, a falta de energia elétrica acarretou muitas privações e várias foram as tentativas para sanar o problema. Porém, uma vez mais a Espiritualidade se fez presente, pois ficou claro para Tia Neiva que sempre que ela se desprendia de algo, sua fé se fortalecia e as entidades lhe davam a assistência necessária.

Assim, no início da vida no Vale, foi improvisado um motor movido a óleo diesel, o que não deu certo. Seguiu-se então a idéia da roda d'água com um gerador. No entanto, além do alto custo, a luz era precária e as lâmpadas acesas mais pareciam "uma laranja pendurada" do que luz. Não havia, naquele contexto, esperança de luz elétrica fornecida pela CEB.

Até que, numa certa noite, um senhor passando pela estrada, sem saber o porquê, sentiu vontade de entrar e ficou muito curioso quando viu como era gerada aquela luz tão precária. No outro dia, intrigado, esse senhor ficou se perguntando que lugar era aquele? O único jeito seria averiguar. Então, voltou no dia seguinte e se apresentou à Tia Neiva. Seu nome era Brasil e, sentindo simpatia por todos, prometeu a ela levar até lá um conhecido seu, que era diretor da CEB. Assim, alguns dias depois, chegou ao Vale do Amanhecer o Dr. Aloísio de Carvalho, que acabou por se tornar grande amigo de Tia Neiva e freqüentador dos trabalhos no Templo.

O senhor Brasil se empenhou em ajudar. Tinha uma firma prestadora de serviços à CEB. Ele realizou todo o serviço de ligação da energia elétrica, trazida do Colégio Agrícola até o Vale. O Dr. Aloísio, por sua vez, fez a doação dos postes.

E assim, em 1973, chegou a luz elétrica no Vale do Amanhecer. A partir de então, Pai Seta Branca recomendou a Tia Neiva que tivesse cuidado com a distribuição das contas de luz e lhe pediu que se responsabilize por elas, colocando todas as contas em seu nome, ou seja, em nome da Ordem Espiritualista Cristã, para que tivesse o controle das ligações. A CEB só fazia a ligação da luz com autorização da Ordem.

Ela passou esta missão a Albuquerque e a seu filho Raul, para que estes providenciassem as arrecadações necessárias ao pagamento da conta junto à CEB. Na maioria das vezes, eles tiravam de seus próprios bolsos para manter as contas em dia, o que deu muito certo até 1986.



O TEMPLO REDONDO DE MADEIRA

1972/73

1972. Templo redondo em Madeira, que foi ampliado para a melhor acomodação dos médiuns e dos pacientes que não paravam de chegar.



1972. Dia da Bênção de Pai Seta Branca. Somente Tia Neiva incorporava Pai Seta Branca. Esta fila se estendia até a Casa Grande.

1973. Concluída a obra da parte superior do Templo: neste local eram realizadas as iniciações.



OS TEMPLOS CONSTRUÍDOS NA MISSÃO DE TIA NEIVA

1º Templo:

UESB – União Espiritualista Seta Branca, na Serra do Ouro-GO (redondo);

2º Templo:

Taguatinga-DF (quadrado);

3º Templo:

Vale do Amanhecer, em frente à Casa Grande (quadrado);

4º Templo:

Vale do Amanhecer, no atual local (quadrado, ao lado dos eucaliptos);

5º Templo:

Vale do Amanhecer (redondo, inaugurado em 01.05.71);

6º Templo:

Vale do Amanhecer (o quinto templo já estava pequeno, então foi construído o sexto; ligados entre si, formavam uma elipse);

7º Templo:

Vale do Amanhecer (atual, elíptico).

Tia Neiva ampliava todos os templos conforme a necessidade, sendo o último construído em pedra e na forma elíptica.



Em 1973, Tia Neiva foi advertida pelas Entidades de que, em breve, haveria a necessidade de se construir um lago, o qual se apresentaria como um Templo e possibilitaria a vinda de novas forças do Povo das Águas. Gilberto, seu filho mais velho, apressou-se e construiu

um pequeno lago ao lado do Templo (ver imagem acima). Tiãozinho, achando muita graça deste feito, disse à Tia Neiva que antes teria que construir uma “Grande Estrela”.

Dentro do Lago foi colocada uma placa com a seguinte frase:

“Quando Deus te conceder a Paz, lembra-te do teu irmão que ainda vem atrás”
Tia Neiva

CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DE PEDRA

O Templo de Pedra, na forma elíptica, foi construído em um curto espaço de tempo (entre 1973 e 1974), ao redor do Templo de madeira, que depois foi demolido. Tia Neiva fiscalizava pessoalmente o andamento das obras, examinando com grande atenção cada

detalhe da construção.

Durante essa fase, os trabalhos mediúnicos foram transferidos, em caráter provisório, para debaixo dos eucaliptos, isto porque as obras não deveriam interromper o atendimento aos pacientes.



O Templo construído em pedra, lembrando construções Incas.

TRABALHOS REALIZADOS DURANTE AS OBRAS



Outubro de 1973:
Tia Neiva
entregando o Diploma
do Doutrinador.

**"Junto a mim, na longa estrada, em direção à porta estreita, está comigo o Doutrinador!
O enigma do mundo tem, agora, um farol que brilha: o Doutrinador!"**

Raíza Meiva

O DOUTRINADOR

Criar o Doutrinador¹ do Amanhecer revelou-se a missão maior de Tia Neiva na Terra. Considerado o seu transcendente, definiu-se uma resposta ao compromisso firmado por Natacha na *Era dos Oito* junto aos Enoques, Pai João e Pai Zé Pedro. Conforme as palavras de Pai João, Tia Neiva assumiu como missão "desenvolver o doutrinador de força cabalística".

A Clarividente Neiva a todo tempo procurava valorizá-lo, conferia-lhe o reconhecimento que, em sua realização como Mãe, avaliava ser merecido. Concebeu seu filho doutrinador como o homem da *Nova Era*. Realizou-se ao anunciar e proporcionar ao mundo aquele a quem identificou como "o farol que brilha".

No Amanhecer, o Doutrinador assume papel destacado: é ele o médium consciente, vigilante e racional, responsável pela organização e pela manutenção de nossos rituais. A ele ainda, quando da partida de nossa Mãe, foi confiada a condução dos rumos da Doutrina do Amanhecer. Para tanto, Tia Neiva o via se orientar pelos propósitos do amor incondicional, da humildade de tratamento e da tolerância de compreensão. Esse o doutrinador que nossa Mãe destinou à Humanidade.

Doutrinar é colocar-se, de modo progressivo, consciente da existência e das feições dos planos espirituais. Acima de tudo, é fazer do amor uma força produtora de conforto e de luz. Esse mesmo amor que promove a orientação de nossos irmãos a caminho de Deus, estes irmãos menos esclarecidos que retomam suas trajetórias evolutivas não raro por

meio das palavras emitidas pelo Doutrinador. Verdadeiramente consciente e integrado a sua missão, está sempre a emitir em favor. Uma vez iniciado, tendo obtido a sua consagração, começa a atuar efetivamente no Terceiro Sétimo, isto é, passa a dispor da Espiritualidade no encaminhamento de sua jornada cármica e missionária.

Um doutrinador em perfeita sintonia com seu mentor e guias espirituais torna-se espada viva e resplandecente, afirma-se exemplo e orgulho para nossa querida Mãe. E mais: ao confirmar ser capaz de se doar a seus semelhantes, dá fluxo e reta direção à sua marcha evolutiva. Como um gesto de profunda estima e plena confiança dedicadas ao seu filho querido, Tia Neiva, há cinco décadas, entregava, por meio de solene juramento, seus olhos a Jesus em favor do Doutrinador:

Jesus! No descortinar desta missão, sinto renascer o espírito da verdade na missão que me foi confiada: o Doutrinador! É por ele e a bem dele, que venho, nesta bendita hora, Te entregar os meus olhos. Lembra-Te, Senhor, de protegê-los até que eu, se por vaidade, negar o Teu santo nome, mistificar a minha clarividência, usar as minhas forças mediúnicas para o Mal, tentar escravizar os sentimentos dos que me cercam ou quando, desesperados, me procurarem. Serei sábia, porque viverás em mim!

Neiva Chaves Zelaya. *Juramento de Tia Neiva*. 01/05/1958, Núcleo Bandeirante.

¹ Em aula doutrinária, na qual relatou a *História do Presidário*, Tia Neiva, ao assumir na voz um tom de alegria indistigível, assinalou convicta: "Essa que é a minha vida! (...) eu dei à Luz o Doutrinador: considero o meu Filho! Entenderam? Do meu seio, o Doutrinador!".

Outro momento marcante na história do doutrinador do Amanhecer e que merece relato prende-se à passagem em que a Clarividente diplomava seus filhos doutrinadores. Após a iniciação Dharman-Oxinto, na data de seu aniversário (30 de outubro) ou no Primeiro de Maio, por meio de ritual específico, a Clarividente conferia e passava às mãos de cada um dos doutrinadores um diploma em que figuravam as fotos do médium, da Clarividente e do instrutor maior, mestre Mário Sassi. Esse ritual teve início a trinta de Outubro de 1973 e durou até 1975. Em 1976, ano de inauguração da Estrela Candente, o ritual de entrega de diplomas ao doutrinador se encerrou. Assim, a confirmação e a consagração do Doutrinador passou então a se dar anualmente na Estrela Candente por ocasião do ritual de Primeiro de Maio.

Diante do exposto, torna-se importante esclarecer: a Clarividente é realmente a mãe do Doutrinador, mas por que "Tia Neiva"? Qual a origem da expressão Tia Neiva? Façamos uma vez mais de história: ao início de sua missão, os que com a médium Neiva conviviam não sabiam exatamente como a ela se dirigir, como chamá-la. Em especial porque desejavam conduzir-se diante da Clarividente de modo solene, afetivo ou simplesmente respeitoso. Isso por se tratar de uma médium em que os dons espirituais se afirmavam diversos e cuja abnegação para com o próximo se mostrava inesgotável. Fatos que, naturalmente, despertavam nos que a conheciam ou a cercavam vivo entusiasmo e farta admiração. Diante desse qua-

dro, à época da UESB e de Taguatinga, afirmaram-se os tratamentos de Irmã Neiva e Dona Neiva. Alguns, inclusive, a chamavam de Mãe. Contudo, relatam os veteranos, esse título parecia não lhe agradar muito em sua individualidade.

A partir de sua instalação no Vale do Amanhecer, a contar de 1969, alguns que lhe tinham proximidade começaram a tratá-la por "Tia". Com a intensificação do uso dessa forma de tratamento nascia e se afirmava a expressão Tia Neiva. Diante dessa realidade, das inúmeras vezes com que se referiam à Clarividente por Tia Neiva, ela mesma passou a reconhecer e adotar a expressão, inclusive enquanto assinava seus escritos e documentos doutrinários.



Ninfas Walderina (filha adotiva) e Nancyara (primeira neta) em Ritual de Entrega do Diploma do Doutrinador

Diante dessa denominação que se consolidava, Mãe Tildes, com sabedoria, disse a ela ser o nome Tia Neiva realmente "muito bonito", ainda mais porque identificava os que ela criara e permanecia a cuidar com abnegado amor: não apenas os médiuns do Amanhecer, mas em especial os pequeninos que habitavam o orfanato, estes que a viam – e a vêem até hoje – como uma autêntica mãe.

Deixemos, ao fim, um manifesto exemplo do apreço que criou pelo nome: já em 1974, por ocasião do Primeiro de

Maio daquele ano, a Clarividente passa a assinar o Diploma do Doutrinador como Tia Neiva.

Definia-se, assim, ao sabor dos eventos cotidianos, a forma de tratamento com que passou a ser conhecida e referenciada a Clarividente Neiva no Amanhecer e fora dele. Tia Neiva se apresentou ao mundo como mulher de espírito guerreiro, profissional de múltiplas competências, mãe amiga e amorosa, sacerdotisa de uma vasta tribo, missionária eleita de Simiromba e, acima de tudo, a Mãe do Doutrinador.

Biografia do Doutrinador

"O sol ainda brilhava no poente e no céu duas aves trançavam em espirais imensas, sempre uma longe da outra. Pensei: "Deve ser um casal!... Porém sua realização não consiste tão somente na distância, e, sim, na confiança de uma na outra!" Calma, continuei minha viagem. Agora, guiava o meu carro sentindo imensas saudades e uma insegurança que até então eu nunca tivera. O que me faltava? Asas? Liberdade? Não, tinha tudo! E eu velava as lágrimas inoportunas. "Não! O pranto vai atrapalhar este enigma que me vai na alma!", gritava eu de quando em vez. Passou-se algum tempo. Soube, então, que havia razões naquelas saudades. Um mundo se descortinou à minha frente – o mundo onde as razões se encontram. Foi no dia primeiro de maio de 1959. Por Deus, em uma reunião na UESB, nasceu o DOUTRINADOR! Hoje, tenho que guiar esta imensa nave que é

a Doutrina do Amanhecer. Continuo vendo aves no céu, a voar. Seriam as mesmas que vi há vinte e um anos atrás? Mas, que importa? Pelo que me disseram meus olhos de clarividente, vi que a questão não é somente estar juntos mas, como aquelas aves, estar em sintonia. Junto a mim, na longa estrada em direção à porta estreita, está comigo o Doutrinador, em sintonia! Vinte e um anos se passaram, legiões de espíritos foram para o Céu... Legiões de espíritos trabalharam comigo na Terra... O enigma do mundo tem agora um farol que brilha: o mundo tem, agora, o Doutrinador!"

(Tia Neiva, 1.5.81)

Assim Tia Neiva simbolicamente ilustrou em letras os passos por ela cumpridos e que resultaram na afirmação e na revelação do seu filho Doutrinador para o mundo.

Diploma de Doutrinador

TEMPLO DO AMANHECER 1º de maio 1974



SENHOR

Nesta bendita hora, volto, para bem dizer o juramento que te fiz há quinze anos atrás, quando te entreguei meus olhos.

Lembra-te, Senhor, de protegê-los até que eu, se por vontade negar o teu Santo Nome, desfaço a minha clarividência, usar as minhas forças mediúnicas para o mal, tentar escravizar os sentimentos dos que me cercam ou quando desesperados me procurem.

"Sou sábio porque vires em mim."

De 30-10-58 a 30-10-73

Neiva Chaves Zelaya
Neiva Chaves Zelaya



SENHOR

Nesta bendita hora venho pedir-te a permissão para melhor conduzir-me a teu Exército Oriental.

Esta espada de luz encoraja-me, conduzindo meu espírito à mesa redonda da Corrente Branca do Oriente Maior.

Senhor: Neste momento sinto-me ligado às forças magnéticas do Astral Superior, a ciência dos veteranos espíritos que em breve me transportará, induzindo-me o Espírito da Verdade.

Esta taça que levo aos lábios com o sabor de todas as virtudes, o vinho que em breve correrá em todo o meu corpo, me transportando a todos os instantes o poder das forças magnéticas da Paz, do Amor e da Sabedoria.

O gume desta espada apontada ao meu peito é a demonstração viva do que te posso dar. Fira-me quando meu pensamento afastar-se de ti. Ingeri a taça do Espírito da Verdade e nesta taça impregnei todo o egoísmo que me restava.

Ninguém, jamais poderá contaminar-se por mim.

Enrique H. H. H.
Enrique H. H. H.



MEU IRMÃO:

É com júbilo que subscrevo este diploma da vossa formatura como DOUTRINADOR da Corrente Indiana do Espaço, símbolo da bendita missão que vos foi confiada pelo Criador.

Que a taça que levastes aos lábios seja o penhor ao Espírito da Verdade. Que a espada que empunhais na mão direita seja o símbolo do poder celestial e o linho na vossa mão esquerda seja o penhor da pureza em vossa coração.

Vossa bandeira terá três mantras sagrados: O AMOR, a HUMILDADE e a TOLERÂNCIA. As forças ocultas do Mundo Encantado dos Himalaias formam o pedestal de onde projetareis a Luz Evangélica da bendita Doutrina do Amanhecer. Vossos sentimentos serão sempre impregnados com a força do Amor Crístico e que jamais o vosso pensamento se afaste do Mestre Jesus.

Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Seta Branca e Mãe Yara, das Correntes Brancas do Oriente Maior, da Corrente Indiana do Espaço, do Grande Tapir e dos Grandes Orixás, eu Presidente Mestre da Ordem Espiritualista Cristã, voz confiro este diploma.

Mário Sassi
Mário Sassi

O Senhor tem a seu templo no meu íntimo. Nenhum poder é demasiado ao poder dinâmico de meu espírito. O amor e a ciência branca do vós ressam em mim.

Os dizeres do diploma acima estão transcritos abaixo:

SENHOR

Nesta bendita hora, volto, para bem dizer o juramento que te fiz há quinze anos atrás, quando te entreguei meus olhos.

Lembra-te, Senhor, de protegê-los até que eu, se por vontade negar o teu Santo Nome, desfaço a minha clarividência, usar as minhas forças mediúnicas para o mal, tentar escravizar os sentimentos dos que me cercam ou quando desesperados me procurem.

"Sou sábio porque vires em mim."

De 30-10-58 a 30-10-73

Neiva Chaves Zelaya
Neiva Chaves Zelaya

SENHOR

Nesta bendita hora venho pedir-te a permissão para melhor conduzir-me a teu Exército Oriental.

Esta espada de luz encoraja-me, conduzindo meu espírito à mesa redonda da Corrente Branca do Oriente Maior.

Senhor: Neste momento sinto-me ligado às forças magnéticas do Astral Superior, a ciência dos veteranos espíritos que em breve me transportará, induzindo-me o Espírito da Verdade.

Esta taça que levo aos lábios com o sabor de todas as virtudes, o vinho que em breve correrá em todo o meu corpo, me transportando a todos os instantes o poder das forças magnéticas da Paz, do Amor e da Sabedoria.

O gume desta espada apontada ao meu peito é a demonstração viva do que te posso dar. Fira-me quando meu pensamento afastar-se de ti. Ingeri a taça do Espírito da Verdade e nesta taça impregnei todo o egoísmo que me restava. Ninguém, jamais poderá contaminar-se por mim.

O Doutrinador

MEU IRMÃO:

É com júbilo que subscrevo este diploma da vossa formatura como DOUTRINADOR da Corrente Indiana do Espaço, símbolo da bendita missão que vos foi confiada pelo Criador.

Que a taça que levastes aos lábios seja o penhor ao Espírito da Verdade. Que a espada que empunhais na mão direita seja o símbolo do poder celestial e o linho na vossa mão esquerda seja o penhor da pureza em vossa coração.

Vossa bandeira terá três mantras sagrados: O AMOR, a HUMILDADE e a TOLERÂNCIA. As forças ocultas do Mundo Encantado dos Himalaias formam o pedestal de onde projetareis a Luz Evangélica da bendita Doutrina do Amanhecer. Vossos sentimentos serão sempre impregnados com a força do Amor Crístico e que jamais o vosso pensamento se afaste do Mestre Jesus. Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Seta Branca e Mãe Yara, das Correntes Brancas do Oriente Maior, da Corrente Indiana do Espaço, do Grande Tapir e dos Grandes Orixás, eu Presidente Mestre da Ordem Espiritualista Cristã, voz confiro este diploma.

Mário Sassi

ESCULTURA DE PAI SETA BRANCA - 1974

Em julho de 1974, Pai Seta Branca, em sua infinita bondade, deixa mais uma vez que Tia Neiva o retratasse. Agora, em imagem-escultura. Nesse ano, a Clarividente, por indicação, procura o artista plástico Antonio Acciarito, um italiano residente na capital paulista, com capacidade para realizar a obra. Assim, viaja a São Paulo de modo a encomendar ao Sr. Antonio o trabalho. Vale recordar que, ao acompanhar o escultor em seu ofício, Tia Neiva, de modo

atento, cuidou de descrever em detalhes a fisionomia do Pai.

Em seguida, Tia Neiva retorna a São Paulo e aprova finalmente a obra, a mesma que se encontra no Templo até hoje. É importante registrar que, depois de finalizada a imagem-escultura de Pai Seta Branca, a Clarividente mandou quebrar o molde em que a mesma fora confeccionada. Antonio Acciarito foi também o artista que esculpiu a imagem de Jesus, o Caminheiro.



Sr. Antonio Acciarito, escultor da imagem de Pai Seta Branca.



Pai Seta Branca



Jesus, o Caminheiro

"Deixe que a luminosidade divina ilumine o teu ser!... Feche os olhos físicos e abra os olhos do espírito, para que Jesus possa entrar..."

Tia Neiva

INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DE PEDRA - 1974



Com a chegada da estátua de Pai Seta Branca e de Jesus, o Caminheiro, é inaugurado o Templo de Pedra em 30 de outubro de 1974.

1974. Chegada do 1º Mestre Jaguar (Nestor Sabatovicz (09.04.1936 a 02.10.2004), logo consagrado Trino Arakém, executivo das Leis doutrinárias. Com o aumento do corpo mediúnico e a implantação de novos rituais, Nestor vê a necessidade do registro dessas leis em um único livro. Diante disso, sob a orientação do executivo espiritual, Pai João de Enoque, foi elaborado, em 1977, o primeiro Livro de Leis.



TIA NEIVA MEDIUNIZADA ATENDENDO PACIENTES NO TEMPLO



"Quando chego no Templo ou nas horas de trabalho, esqueço de Neiva e passo a viver somente Tia Neiva." *Tia Neiva*

A CONSAGRAÇÃO DO MESTRADO

GRANDE REALIZAÇÃO E MAIS UMA ETAPA VENCIDA
APÓS TREZE ANOS DE TRABALHOS EVANGÉLICOS



30 de outubro de 1975. Tia Neiva na invocação da primeira Elevação de Espadas.

*"Mente calma significa personalidade e segurança.
A nossa lição exige preservar a Fé. O pensamento incessantemente vigilante para não perder o equilíbrio. Lei que com frequência traduzimos por maneiras diferentes, porém em estradas que se encontram no autodomínio em relação à mente.
É preciso saber discernir entre o que é importante e o que não é."*

Tia Neiva

CASTELO DO COCHICHO

Situado no interior do Templo, trata-se de um pequeno reservado posicionado atrás do Radar de Comando. Tia Neiva o apelidou de "Castelo do Cochicho", por ser o local onde fazia suas refeições, mas em especial porque, nesses momentos, aproveitava do

contato com os mestres e ninfas para contar ricas histórias e transmitir conhecimentos. Logo depois, todos continuavam com seus trabalhos espirituais.



"Assumimos o compromisso de uma encarnação e juntos partimos, não só pelas dívidas em reajuste, como também pelos prazeres que este planeta nos oferece. Sim, estando no espaço, devendo na Terra, nos sentimos desolados e inseguros, porque estamos ligados pelas vibrações contraídas."

ra Meiva

RANCHO ONDE FUNCIONAVA O PEQUENO PAJÉ

1974

O Pequeno Pajé é uma organização doutrinária, especialmente dedicada às crianças, paralela ao Templo do Amanhecer. Funciona aos domingos pela manhã e visa dar à criança um sentido do transcendente, com aulas de catecismo, sem traumas presentes ou futuros, cultivando em suas vidas a

Espiritualidade, sem inculcar-lhes uma religião particular. É o princípio do respeito ao livre arbítrio que começa desde a raiz, a educação para o mundo do espírito.

Elas aprendem, também, os hinos e as preces.

(Livro de Hinos Mântricos).



As tiaras com uma pena, símbolo do Pajé, faziam parte do uniforme dos "pequenos pajés" e foram adotadas nos primeiros tempos do trabalho. Após isso, o símbolo do Pajé passou a figurar na fita doutrinária.

"Salve Deus, Pequeno Pajé!

Que Jesus esteja em seu coração.

Que forças benditas possam encontrar acesso, possam te iluminar.

Salve Deus, Pequeno Pajé, precisamos nesse instante harmonizar nossos pensamentos, para que mais uma vez seja feita a vontade de Deus no Pequeno Pajé.

Hoje tão pequeninos, porém, amanhã, serão ilustres homens e, com a "Fé Cristã", levarão esta doutrina à suprema divulgação que Pai Seta Branca merece...

Meus filhos, meus pequeninos pajés,

Que Jesus abençoe você, seu papai, sua mamãe..."

1978

Raí Meiva

CABALA - 1976



Situada na parte externa do Templo, correspondia ao local em que Tia Neiva realizava diversos rituais. Mais tarde, em seu lugar, construiu-se o Turigano.

Tia Neiva invocando as forças no ritual de Consagração das Falanges do Mestrado.



Consagração das Falanges do Mestrado.



1978. Troca de Rosas.



"Se persistes em viver dentro do ontem é lógico o teu temor pelo amanhã."

Tia Neiva

CONSTRUÇÃO DA ESTRELA CANDENTE

1975/76

Logo após o primeiro Ritual de Elevação de Espadas, Tia Neiva recebe a missão de construir a Estrela Candente.

É o trabalho de maior poder desobsessivo do Amanhecer. Em 1976, a

Estrela Candente foi inaugurada. É importante registrar: Tia Neiva constantemente participava do Ritual, com o propósito de ensiná-lo aos Mestres



Tia Neiva e seu mestre, Mário Sassi, ensinando ao corpo medlúnico o "Coroamento".



Tia Neiva emitindo o Mantra Simiromba.



Visão panorâmica da Estrela Candente.

***"A Ciência e a Fé, distintas em suas forças e reunidas em sua ação,
para dar ao espírito do Homem uma regra, que é a razão universal,
porque a Ciência que nega a fé em Deus é tão inútil
como a Fé que nega a Ciência."***

Tia Neiva

AS FALANGES DO MESTRADO

1977

Em 1977, com a chegada das falanges do Mestrado, Tia Neiva recomendou aos mestres que passassem a usar os jalecos com o nome de sua respectiva falange de modo a facilitar a identificação dos médiuns no contexto doutrinário.

Em rituais específicos, vale lembrar que os jalecos ainda hoje são utilizados. Suas cores variam de acordo com a falange a que correspondem (ver tabela ao lado).

- Falange Sublimação – Cor Preta
- Falange Consagração – Cor Vinho
- Falange Sacramento – Cor Azul Claro
- Falange Cruzada – Cor Branca
- Falange Ascensão – Cor Verde Água



1977.
Mestres posicionados
no Aledã portando os
jalecos que identificavam
suas Falanges do
mestrado.

1977.
Abertura do Ritual de
Elevação de Espadas,
realizado por Tia Neiva.
Em destaque: os Trinos
Tumuchy e Arakém.



NOSSAS RAÍZES

"Sabendo que tudo que atinge a Humanidade tem a sua Raiz ou Adjunto, que trabalha distintamente em seus Oráculos, em sintonia cabalística, vamos, meu filho, penetrar no mundo encantado de Simiromba, nosso Pai, e de seus Ministros. Removendo séculos, encontraremos dos nossos antepassados, suas heranças nos destinos que nos cercam. Você, meu filho, denominado Adjunto do Jaguar, oráculo do Amanhecer" (Tia Neiva, 1977)

A formação do Adjunto Koatay 108 teve como propósitos contribuir com a definição da hierarquia doutrinária do Amanhecer e potencializar o encontro com nossas heranças transcendentais. Tratou-se, portanto, do estabelecimento de um elo de sustentação das forças, por meio do qual cada Jaguar que recebeu sua consagração se viu ligado a um Ministro de Deus.

Essa conquista viabilizou então a constituição do poder básico da Corrente, que, em última análise, permitiu a integração dos componentes que passariam a se responsabilizar pela Doutrina do Jaguar.

À época em que Tia Neiva anunciou e trouxe o Adjunto, nem mesmo a Clarividente avaliava o que significava essa grandeza. Então, ao lado de Pai Seta Branca, do Mestre Lázaro e de outros Iluminados, em reunião na Mesa Redonda do Grande Oriente de Oxalá, com o auxílio de Amanto e de Johnson Plata, deu-se a formulação do Mapa dos

Adjuntos e de seus respectivos componentes, este que, a partir de então, passaram a obedecer a uma contagem específica, a saber: seis 6^{os} (sextos) raios acompanhados de suas escravas, compondo uma "força crescente", vinculavam-se a um 7^o Raio. Os 7^{os} (sétimos) raios, por sua vez, ao lado de



Momento importante do Ritual de Consagração de Adjuntos: a Corte conduz os Adjuntos e demais componentes ao Oráculo de Simiromba, no Solar dos Médiuns, onde seria realizado o Juramento.

suas escravas, padrinhos, madrinhas e seus seis sextos formariam uma força decrescente. Tia Neiva, ela mesma, nos esclarece acerca do Sétimo Raio e de sua conexão com os ministros espirituais: "Um Adjunto é um sétimo Raio do Ministro. Todos são Sétimos Raios, se conseguirem manipular sua força na conduta crística do amor, da humildade e da tolerância, formando seu quadro decrescente..." (Tia Neiva, 01.05.85).



Tia Neiva no Primeiro Ritual de Consagração de Adjuntos (1978).

Ao abrirmos um parêntese, importa-nos breve registro de rica passagem histórica: quando da realização do Primeiro Ritual de Consagração de Adjuntos, em 1978, posicionada à porta do Oráculo de Simiromba e seguindo as orientações da Clarividente, a mestre Edelves indagava a cada um dos que se colocariam em frente à Koatay 108 para emitir seu juramento com as seguintes palavras: "Quais são as suas intenções?". Ao que os mestres Adjuntos respondiam, reafirmando seu compromisso: "Espiritualizar-me e espiritualizar meu povo!". Esse um pequeno relato que nos remete ao tempo em que eram consagrados os primeiros

Adjuntos do Amanhecer.

Três foram os acontecimentos de especial importância para a consolidação de nossas raízes. Conforme já mencionamos, em primeiro de maio de 1978, realizou-se a consagração da turma de Ramas, aqueles que se estabeleceriam como os Adjuntos de Povo. Segundo Tia Neiva, "o Adjunto Koatay Arjuna-Rama significa Multiplicação Divina, fazendo a união das linhas de Arjuna e de Rama." No mesmo ano de 1978, a 23 de julho, a Clarividente consagraria a turma de Rajas. Tia Neiva, à época, nos esclareceu: "o Raja é o mesmo que Solitário, o Adjunto sem povo."

Mais tarde, deu-se a chegada dos mestres Sivans. Em carta a eles dedicada, de 26 de dezembro de 1981, Tia Neiva esclarece que o Adjunto Koatay 108 Triada Sivans representa uma continuação da ordem dos Ramas e dos Rajas. E acrescenta ao advertir que os Sivans dispõem de poder ilimitado e, a exemplo de Ramas e Rajas, trata-se de um herdeiro, apto à realização de qualquer iniciação. Tia Neiva observou ainda que os Sivans deveriam dispor de dicção e escolaridade. Somadas essas três forças, Ramas, Rajas e Sivans, conforme ressaltou o mestre Mário Sassi, definiam-se "as três forças ligadas aos poderes deste Amanhecer"².

Ainda com respeito à formação dos Adjuntos Koatay 108 é importante mencionar que no momento em que Tia Neiva trazia as forças decrescentes, muitos 7^{os} Raios já contavam com mais de seis 6^{os} Raios. Diante disso, os Ministros de Raiz de Povos a alertaram

² Ver carta "Os Arcanos", de autoria do mestre Mário Sassi, localizada na sequência deste capítulo.

ao afirmar que o Mestrado se encontrava fora de Contagem. Com isso, Pai Seta Branca e Tia Neiva decidiram pelo realinhamento do Mestrado, assim procedendo: elevaram o Mestre Adjunto Koatay 108 a Arcanos, os 7^{os} Raios a Rama 2000 e os 6^{os} Raios a 7^{os} Raios.

Nesse contexto histórico ainda, os herdeiros, todos familiares de Tia Neiva e que assinavam o Mapa dos Adjuntos (1978), com exceção das ninfas, passaram à condição de Trinos Herdeiros, observada a ordem que se segue: Gilberto Chaves Zelaya, Trino Herdeiro Ajarã, Raul Oscar Zelaya Chaves, Trino Herdeiro Ypoarã, Enildo Soares de Albuquerque, Trino Herdeiro Ypuara, Jairo Oliveira Leite, Trino Herdeiro Dorano, e José Ataliba Gomes de Souza, Trino Herdeiro Japuã.

Na sequência, com o desmembramento desse poder na Legião dos Encantados, Tia Neiva e Pai Seta Branca, junto ao grandioso Mestre Lázaro, ao dispor de um Poder Iniciático, apresentaram o 4º Trino Jaguar, primeiro doutrinador deste Amanhecer, mestre Gilberto Zelaya. A 17 de maio de 1984, o Trino Ajarã, antes Trino Herdeiro, foi designado Mestre Trino Herdeiro Presidente Triada Arcanos Harpásios Raio Adjuração Rama 2000. Relata-nos o Adjunto Yumatã, mestre Caldeira, que, "uma vez anunciada por Tia Neiva a classificação do Primeiro Doutrinador do Amanhecer como Trino Presidente Triada, o Ritual de Primeiro de Maio passa, então, a ser uma Consagração em que a presença do Trino Ajarã se faz muito importante".

Vale frisar que um mestre para se

afirmar Adjunto Koatay 108 necessita dispor de padrinho, madrinha e escrava. Com isso, passa a reunir as condições necessárias para integrar o Continente de um Adjunto Maior. O Adjunto Maior (ou "de Povo"), por sua vez, além constituir escrava, padrinho e madrinha, deve contar com a presença de três Regentes Venários em seu Continente. Essa sequência de forças, em que se destacam os regentes Venários, a escrava, o padrinho e a madrinha, juntamente com as missionárias Sol e Lua, os mestres Ajanãs e Adjuração, dão sustentação ao Adjunto Maior e identificam seu povo, constituem o seu Continente.

Tia Neiva, em carta dirigida aos Cavaleiros dos Turnos, nos dá o devido entendimento do Trino Venário: "Venário é o Trino que dispõe ao lado do seu Adjunto Maior e assume toda burocracia, é o Trino Regente do seu Adjunto. O Venário Especial, de acordo com seu Adjunto, age na organização e na coordenação do seu povo. Na falta do seu Adjunto ele é o Regente, como se fosse um comandante...Tu és sempre Regente do teu Adjunto Maior." (Tia Neiva. *Carta aos Cavaleiros dos Turnos*).

A hierarquia do Amanhecer prevê ainda a existência e a importância dos Trinos, da família Zelaya e dos Herdeiros. Os Trinos encontram-se diretamente vinculados à Tia Neiva, ao passo que os Adjuntos Maiores decrescem da força que emana de Koatay 108. Uma vez por ano, o Adjunto precisa confirmar seu juramento perante Pai Seta Branca e os Trinos deste Amanhecer, o que se dá por ocasião do ritual de Consagração de

Adjuntos e componentes.

Ao tratarmos de nossas raízes, faz-se importante conhecer ainda como se deu a Primeira Consagração de Enlevo da Doutrina do Amanhecer. Em noite de sábado, Tia Neiva procura por sua filha Carmem Lúcia e lhe pede que providencie, com urgência, tiras de panos brancos (mantos) para que, no dia seguinte, pudesse se realizar uma consagração que a Clarividente anunciava como de extrema importância. Considerado o avançar da hora e o inesperado do pedido (o que, em se tratando de Tia Neiva, não era incomum), Carmem Lúcia atende à solicitação de sua mãe e providencia para a manhã de domingo a confecção dos "mantos".

Tia Neiva, posicionada à entrada do Salão de Costura, cuidou de entregar pessoalmente esses mesmos mantos a cada um dos médiuns que seguiriam para a realização do ritual. Assim, em 20 de abril de 1985, dava-se a Primeira Consagração de Enlevo no Vale do Amanhecer. Por essa passagem, é possível avaliar a importância de um Adjunto e de seu povo. É a partir dessa consagração que o Trino Ajarã, mestre

Gilberto Zelaya, passa a compor a Chave de Abertura dos Trabalhos.

Considerados os ensinamentos de nossa Mãe, é necessário reconhecer que a opção de um mestre ou ninfa pelo ingresso em um Adjunto deve ser feita com muita sintonia. Vejamos como Tia Neiva se pronuncia acerca da importância da escolha de um Adjunto:

"Meu mestre, quando escolhes um Adjunto, tu depositas tua herança transcendental nas mãos de um Ministro, que passa a te reger. Não deve ser tão fácil tomares daquele Ministro o que depositastes e dar a outro Ministro. Alguma coisa não fica bem naquela contagem. O Ministro gastou muito contigo ou tu gastastes muito, confiando no teu Ministro. Tu te esqueces; porém, o Ministro não! Por isso eu digo sempre a todos: venho de um mundo onde as razões se encontram. Não temos erros! Existem muitas mais causas que podem levar a mudar de Adjunto. Há os que não precisam, mas sofrem influências."

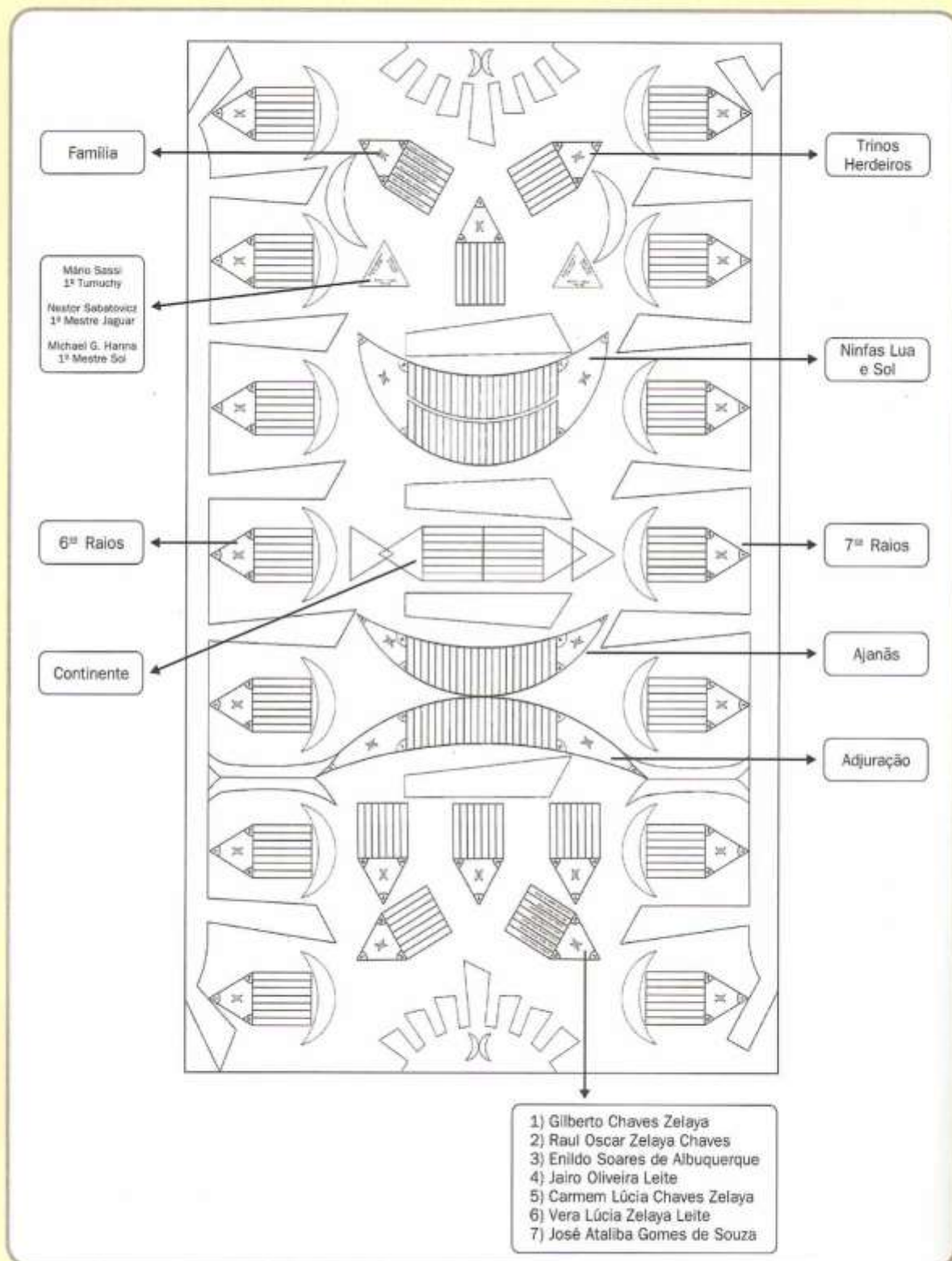
(Tia Neiva, 17.05.84).

Salve Deus!



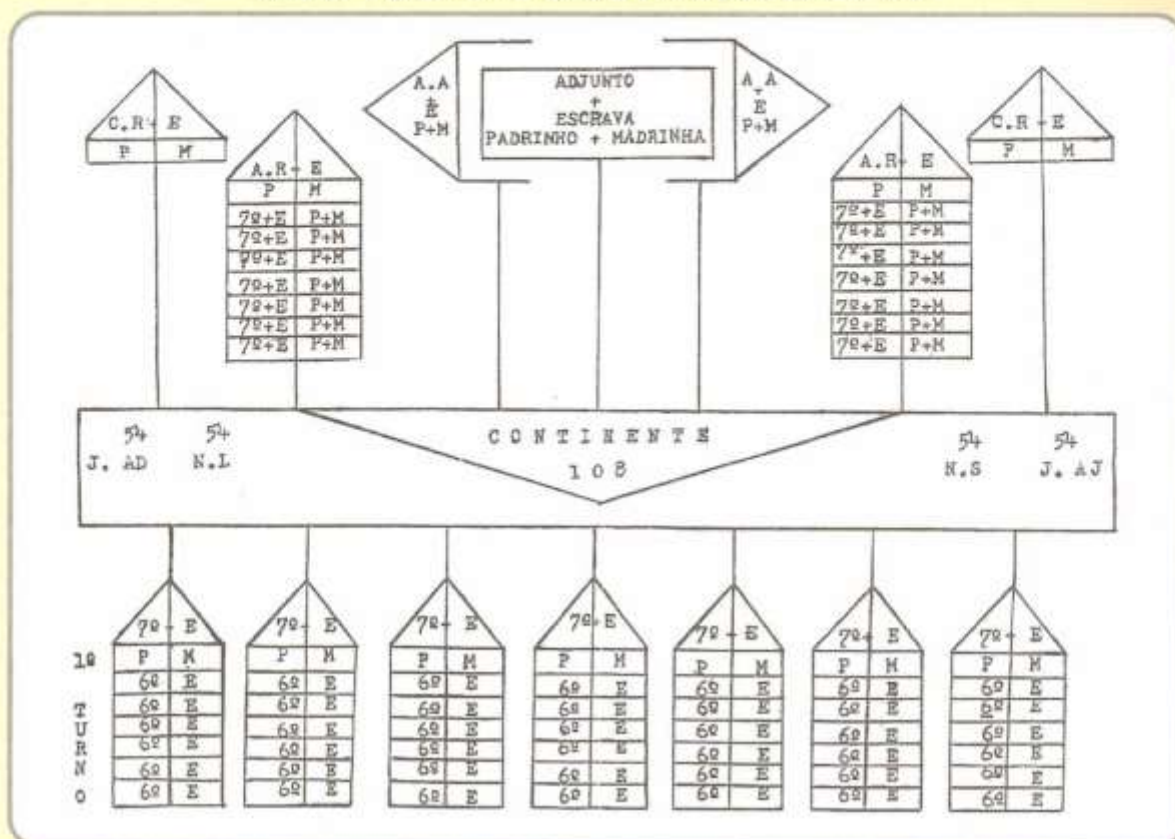
Templo-Mãe: reunidos os quatro Trinos deste Amanhecer em suas respectivas Cassandras.

MAPA DOS ADJUNTOS³



³ O mapa em questão foi gentilmente cedido pelo Adjunto Yumatã, mestre Caldeira. Mapa este que apresenta a assinatura de todos os sete herdeiros. Vale registrar que o presente mapa data de 1978, ano em que se deu a formação dos primeiros Adjuntos (Ramas e Rajas) e a consolidação das Raízes do Amanhecer.

MAPA DO CONTINENTE 108⁴



LEGENDA	
C. R	COMANDANTE REGENTE
E	ES CRAVA
P	PADRINHO
A.R	ADJUNTO REGENTE
7º	SÉTIMO RAI O
A. A	ADJUNTO ADJURAÇÃO
J. AD	JAGUAR ADJURAÇÃO
N. L	NINFA LUA
N.S	NINFA SOL
J. AJ	JAGUAR AJANÃ
6º	SEXTO RAI O

Mestres "um sétimo raio perfeito tem de conhecer, saber ser um comandante, um Adjunto Koatay 108, um Trino Especial, um Cavaleiro Especial ou um Adjunto Trino. Enfim, ter conhecimento e sabedoria, estar harmonizado com todos os mestres deste Amanhecer.

Sua classificação é muito boa perante Jesus, pois é um mestre que recebe, pela sua emissão, muita energia, podendo fazer muito mais com a presença de seu Continente. O Continente de Koatay 108!" (Tia Neiva, 01.05.85)

⁴ O presente mapa data de 1981. A Clarividente foi complementando posteriormente as informações que orientaram a sua compreensão por meio de cartas e de aulas doutrinárias.

LEI DO ADJUNTO⁵

Vale do Amanhecer, 17 de maio de 1978

SALVE DEUS!
MEU FILHO JAGUAR,

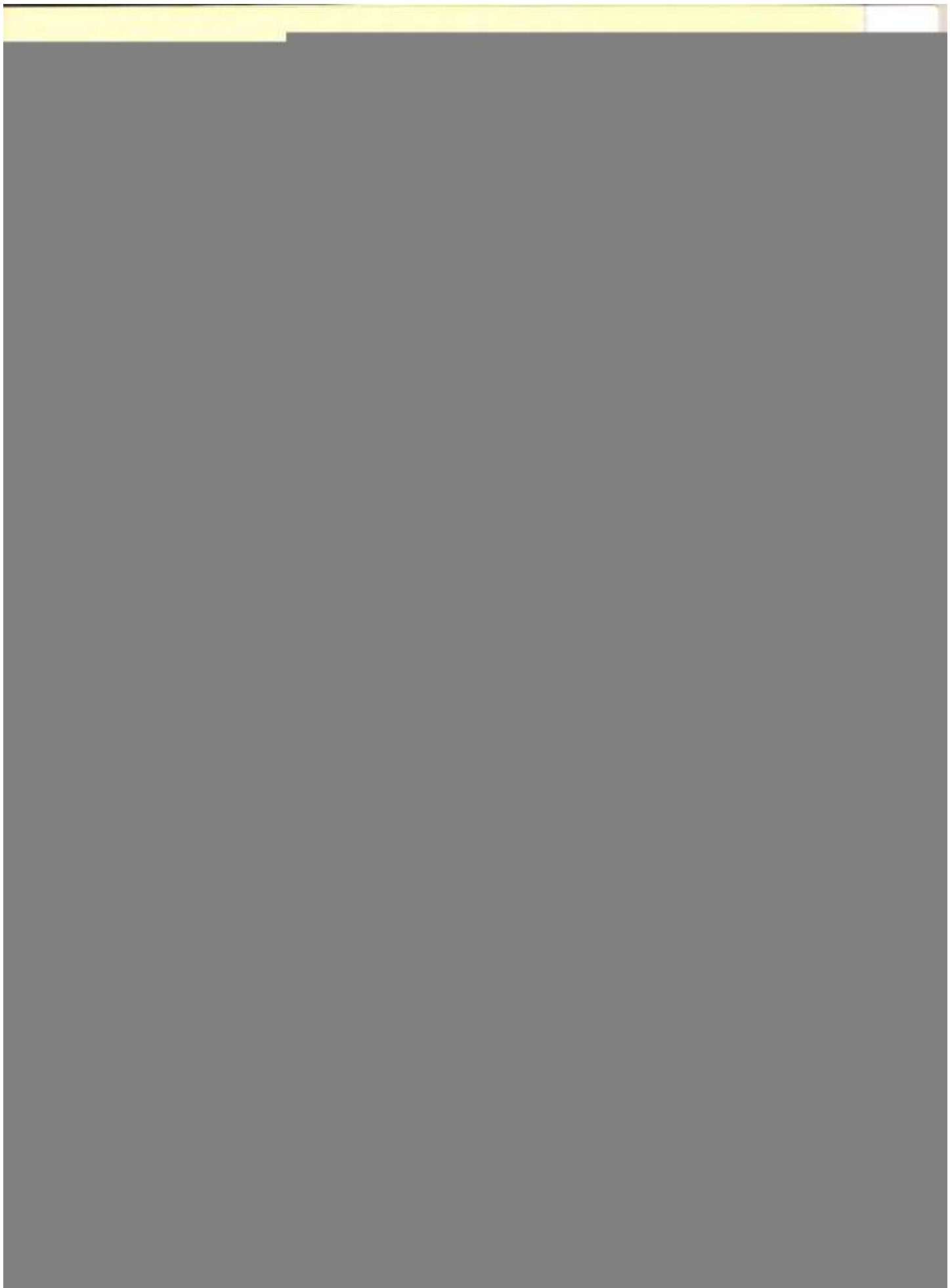
Deus, criando os espíritos, não pode lhes dar uma personalidade conscienciosa de si mesmo, se não subdividisse sua força, seu plexo. A alma no seu invólucro, buscando separadamente dos instintos do corpo, se alimenta do clima atmosférico sólido de outra natureza. Meu filho, a alma dificilmente se realiza com os prazeres da Terra, ou melhor, com os prazeres do plexo físico. Tudo está perfeitamente claro, como é claro o que chamamos "MORTE", é um nascimento em uma vida nova. Eis porque a alma permanece buscando a sua verdadeira moradia ou a sua verdadeira origem, enquanto o corpo físico, a sua tendência é libertar seu comportamento religioso.

Filhos! Jovens Adjuntos Koatay 108: Adjunto é um governo. Ele governa pelo amor e pela justiça, dando a cada um segundo as suas obras. Se o adjunto irradia amor ele entra no primeiro ciclo, se ele emite seu desequilíbrio, se afasta do ciclo.

Meu filho, assim há três graus de hierarquia, como há três portas no Templo. Sim, meu filho ADJUNTO KOATAY 108: há três graus de hierarquia como há três portas no Templo. Há três raios de luz. Há três forças da natureza. Estas forças são governadas pela justiça e pela ordem, dando a cada um segundo

as suas obras. O Templo é a realização da verdade e da razão sobre a Terra. Por ele o homem domina a ciência e pela sabedoria emana seus conhecimentos. O seu padrão, meu querido ADJUNTO, é o princípio e o fim de sua obra, de sua missão. Entenda, filho, que havendo à sua frente três hierarquias, três raios de forças desiguais e que só você manipula pelo seu sábio comportamento, isto é, as forças vêm ou chegam cruas para serem preparadas e distintamente manipuladas. Vou explicar mais uma vez: o Templo é a realização, é a figura da verdade e da razão sobre a Terra. Nele, constantemente, reina um desagregar de forças cristãs de justiça e de "NEKAUM" (vingança), fazendo o seu "ALARUÊ", o que quer dizer, espírito vingativo, fazendo algazarra. Eis porque digo, filho, que o seu padrão vibratório é a sua sentença. É difícil, filho, mesmo dentro do nosso sacerdócio, cumprindo nossa lei, ficar em paz ou arriar os punhos que envergam nossas armas, porque cada paciente tem sua força ou chega em desordem para ser coordenada por você. Todos vêm com seus ALARUÊS, testando a sua força ou o seu equilíbrio. "ALARUÊ", conhecido por meus olhos de clarividente, é uma enorme falange de espíritos que nos testa a toda hora nas nossas vidas, nos nossos caminhos. Espíritos desclassificados, sem maldade, que só fazem discórdia, ciúmes, inveja, muitas vezes

⁵ O original da Lei do Adjunto traz a assinatura dos Trinos e da família de Tia Neiva.



- Não entregue sua alma à fatalidade que é a verdade infernal, possessões da fatalidade das almas enfraquecidas, sem fé em Deus. Estamos com duas espadas, onde podemos nos defender. Filho, o segredo das ciências ocultas é o da natureza mesmo, é o segredo da geração dos GRANDES INICIADOS e dos mundos de Deus. Os grandes talismãs da vida, a substância criada é chamada de atividade geradora. A manipulação do "FOGO" na mirra, SAL e PERFUME.

- Evite a disciplina relacionada com os outros. Lembra-te sempre que, enquanto tiver um corpo material, tens que enfrentar as forças do teu PLEXO FÍSICO, nascimento, velhice, doenças e morte. Não devemos apagar nada além das nossas necessidades da vida física.

- E, para melhor servir em tua hierarquia, crie uma personalidade em frente das três portas da vida iniciática. Sem ironia e com distinção dos que respeita amando.

Junto a esta lei te darei a história de minha vida, do meu sacerdócio, onde poderás entender e seguir. É só o que te posso dar, filho, por enquanto.

Eu, tua Mãe Clarividente,
na voz de Koatay 108,
Em Cristo,

Ria Meiva



CARTA AO ADJUNTO KOATAY 108

TRIADA HARPÁZIOS

Meu Filho Jaguar,
Salve Deus!

Filho, partindo dessa missão absoluta que Jesus está nos enviando, me agrada dizer que tudo que temos parte da compreensão dos três reinos de nossa natureza: Humildade, Tolerância e Amor.

Hoje, Filho, para a minha realização, vos vejo recebendo esse diploma abençoado e trabalhoso. Porém, não sofrido, mas feito de pérolas das minhas mãos. Este rico Aledá que hoje eu te entrego com os mesmos ensinamentos e na proporção...

Filho Koatay 108, energia cósmica que após esta Consagração estará dentro de ti, te dando vida e força. Sim filho, força inesgotável.

Desperta, Filho, para a verdade superior. Não te iludas, Koatay 108! Busque incessantemente as coisas duradouras. O teu dever é espalhar em teu redor Alegria, Otimismo e Caridade. Tolerância e Amor é o teu leme, é a tua base eterna. Sejas tu mesmo a acender o teu sol interior, fazendo iluminar o teu Aledá. Onde abrigaste a centelha divina. Porque recebestes, na sequência, o mantra de Koatay 108.

Portanto, tu poderás dominar as rédeas dos teus atos. Busque dentro de ti mesmo a luz da compreensão, sabendo constantemente assimilar a dor. Seja exatamente o que tu desejas

ser. Não tentes te trair, e nunca tentes também andar pelas sombras. Se um dia, por vaidade, fizeres o mal ou traíres a tua tribo, sentirás, então, chorar copiosamente o teu próprio eu, de arrependimento e frustração.

Sim, Filho, serão necessários os teus sacrifícios. Em Cristo Jesus, terminarão de vez as pequenas desarmonias. Procure sintonizar-se com a voz que chama das Legiões.

Coragem da grandeza do espírito da verdade...

Sim, Filho, não exige bastante estudo para seres um KOATAY 108. "A Caridade trata apenas dos efeitos da pobreza e não da causa", não acreditamos no tratamento feito, e sim acreditamos no tratamento da causa e nunca te deixes confundir entre a cultura e a sabedoria. A cultura atinge os nossos olhos e nossa mente, enquanto que a sabedoria atinge os três plexos, o nosso sol interior e o nosso coração.

O filho Koatay 108 jamais deverá pesar valores intelectuais, beleza e riqueza.

Com carinho,
a Mãe em Cristo Jesus.

Ria Meiva

18.09.1983

OS ARCANOS

Nas filosofias, no ocultismo, a palavra "Arcano" sempre foi empregada para designar energias sublimes representadas, no conceito intelectual, por entidades que ocupam a primeira hierarquia no limiar de Deus Pai Todo Poderoso.

Decompondo a palavra, encontramos na etimologia grega o prefixo "arca" como elemento comparativo de superioridade, de primazia, de proeminência e, em decorrência, daquilo que comanda, que chefia.

A mesma palavra, como substantivo, proveniente do latim, indica uma caixa, um cofre, uma cavidade, empregando-se, também, no sentido de tesouro de uma sociedade ou instituição.

Em latim, o substantivo "arcanu", é que, possivelmente, dá o seu verdadeiro sentido à palavra ARCANO das ciências esotéricas e cujo significado é: segredo, mistério, oculto, encoberto.

É isto que seriam os ARCANOS. O Deus, energia global, onipresente, tem na sua administração cósmica seres a quem foram dados os seus conhecimentos divinos, co-autores, em seus planos, da criação permanente do Universo, porém, guardando esses segredos, dignos da posição ocupada na sintonia universal.

Ao receber as forças de Koatay 108, o médium tem acesso à manipulação de todos os elementos que constituem a força da terra.

Para manipular estas forças, como encarnado é necessário o apoio de um Ministro, do qual o Mestre é adjunto. O Rama 2000 representa a universalidade, isto é, a possibilidade de alcançar todos os planos.

A emissão do Adjunto Koatay 108 é realmente um poema energético; poema por ser delicada, ritmada, é uma explosão de amor em busca dos mundos espirituais; energético por evocar as forças que compõem a força decrescente de Deus.

A emissão é uma canalização das manipulações acerca de um trabalho iniciático, de uma ajuda espiritual repentina, a abertura de mais um dia para a personalidade, aliviando a trama das malhas dos acontecimentos corriqueiros, com a entrega dessas manipulações em trabalhos espirituais, se houver, ou na individualidade no fim de cada dia.

Apesar de trabalhar na individualidade, o médium do Vale do Amanhecer pertence ao 3º 7º e invoca as três forças ligadas aos poderes deste Amanhecer, Ramas, Rajas e Sivans, hoje unificados, e cada um, segundo a missão que lhe foi confiada, tem a sua missão dentro da qual se destaca nitidamente o que pertence à individualidade e o que pertence ao 3º 7º, ou seja, ao conjunto iniciático que se alicerça na Doutrina do Amanhecer. Eis que, o que é do médium é no singular, o que pertence à Corrente é no plural.

O Pai Seta Branca não poderia ter indicado de forma mais delicada o rumo de cada um e até que ponto ele pode elevar a sua missão.

Sem entrar no detalhe de todos os setores, já que está se tratando especificamente da procedência dos Arcanos, os mestres que usam a palavra "ARCANOS" em suas emissões vão até a presença Divina, diretamente, eles têm o poder de manipular a força do ATON das suas individualidades, até o mais oculto dos conhecimentos, e, como nenhuma energia pode ser deslocada sem ser imediatamente reposta por uma energia compensadora, o mestre está apto a receber de volta a força dos segredos dos mistérios de Deus.

Obviamente o que vai se receber é proporcional ao que foi enviado, proporcional em todos os planos, e é por isto que, sendo maior o alcance, maior é a vigília, o cuidado em se encontrar sempre em condições de absorver o que vem de volta. Esta figura está bem representada no quadro onde o jaguar faz a sua emissão, até uma entrada de Luz e recebe em troca a Luz amarelodourada da Sabedoria, e a Sabedoria é conhecer os segredos, os mistérios de Deus Pai Todo Poderoso, é o Poder dos Arcanos.

Mário Sassi



Detalhe do "Quadro dos Mundinhos", localizado na Casa Grande e que retrata os mundos etéricos.

LAGO DE YEMANJÁ

1978

Com relação à construção do Lago de Yemanjá, é importante o registro de uma história: Pai Seta Branca pediu a Mãe Yemanjá as forças necessárias para construir o Lago. Porém, ela disse "não", alegando que Tia Neiva era física e não sustentaria a manutenção do trabalho. Diante disso, Pai Seta Branca afirmou que se responsabilizaria por Tia Neiva. Assim, nossa Mãe pôde buscar no mar as forças de Yemanjá.

Em janeiro de 1978, Tia Neiva, acompanhada de vários mestres e ninfas, levando consigo ainda, a pedido de Mãe Tildes, as 220 crianças do Orfanato, em 4 ônibus e 36 carros, dirige-se à cidade de Prado, na Bahia, de modo a buscar as forças necessárias para a implementação de mais um trabalho a ser manipulado pelo corpo mediúnico.

Em Prado, é realizado o ritual da Estrela Candente em plena praia. Nessa ocasião, lembram com saudades os veteranos, a Clarividente incorporou o espírito de Mãe Yemanjá.

Tia Neiva pretendia ficar em Prado por 15 dias. Porém, com o desencarne de sua mãe, ela antecipa seu retorno, juntamente com Seu Mário, Gilberto e Raul, deixando as crianças sob os cuidados de Albuquerque, Jairo, Carmem Lúcia, Vera Lúcia e Gertrudes. Mas o Lago só começa a ser construído depois que todos voltam de Prado e, em



pouco tempo, fica pronto.

O Lago de Yemanjá foi inaugurado no dia 1º de maio de 1978, ano da Consagração dos Adjuntos Rama e Raja, quando estes, de joelhos, pronunciaram seus juramentos. Em 1981, Tia Neiva volta a Prado com as crianças e mestres para agradecer as conquistas alcançadas, realizando uma vez mais o ritual.



Janeiro de 1981. Tia Neiva, Mário Sassi, Carmem Lúcia e Dinah: momento que antecede o embarque para Prado-BA.

VIAGEM A PRADO - BAHIA



1978, Prado-BA,
ritual realizado na
praia, quando
Tia Neiva incorpora
Mãe Yemanjá.



Ritual da Estrela Candente em Prado-BA.

CONSTRUÇÃO DO LAGO



1978. Tia Nelva marcando o local designado pelas entidades para dar início às obras do Lago.



A imagem de Mãe Yemanjá colocada antes da liberação da água.



As obras prosseguiam num ritmo intenso, para que tudo ficasse pronto em um curto tempo.

TRANSFERÊNCIA DA IMAGEM DE YEMANJÁ - 1979



Logo após a construção do Lago, em 1979, Tia Neiva dá início ao reposicionamento da imagem de Yemanjá, transferindo-a da ponta da lança para o local onde permanece até hoje.

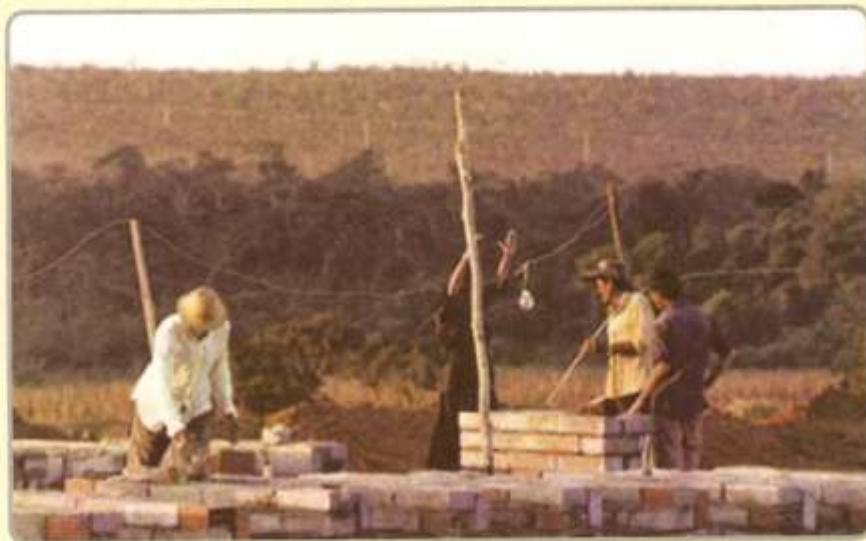


"Deus não trouxe o homem nesta Terra para sofrer ou levá-lo à miséria, criou-o para que fosse feliz dando-lhe a inteligência no livre arbítrio."

Tia Neiva



1978. Lança de Yemanjá.



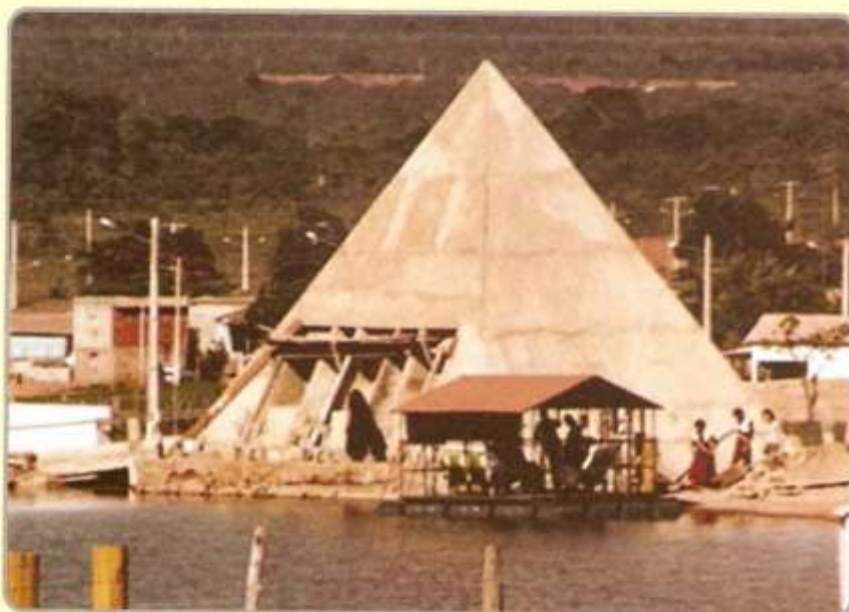
1979. Tia Neiva,
sempre atenta,
acompanhando cada
detalhe da obra de
transferência da
imagem de Yemanjá.



**"Tudo o que fazemos
com fé e amor,
atingimos o objetivo."**

Tia Neiva

INAUGURAÇÃO DA PIRÂMIDE - 1979



1979:
ano de inauguração
da Pirâmide.
Na imagem, vê-se
também a balsa
que se movimentava
pelo lago quando
Tia Nelva se preparava
para receber de
Pai Seta Branca as
mensagens de final
de ano.

A construção da Pirâmide foi realizada juntamente com a da lança de Yemanjá



1979.
Indumentária feita
exclusivamente para
as ninfas
Teresinha Bastos e a
Primeira Cigana
Aganara, Nerci,
na inauguração
da Pirâmide.

"Quem tem conhecimento, tem o dever de ensinar aos outros."

Ria Moiva

QUADRANTES - 1979

Em toda missão de Tia Neiva havia sempre uma emanção e um conhecimento. Com os Quadrantes não foi diferente. As Princesas já haviam sido retratadas, quando Tiãozinho, no início de 1979, pede para fazê-las em tamanho real para que fossem posicionadas no Morro Salve Deus (assim chamamos o morro próximo à Estrela Candente), juntamente com a imagem de Pai Seta Branca e a do Cristo.

Diante disso, começaram, então, os contratemplos, a exemplo das quedas das imagens ocasionadas pela ação dos

ventos. Tia Neiva, assim, resolve pedir para reforçar as imagens. Porém, Pai Seta Branca diz que já era a hora delas ocuparem os seus verdadeiros lugares, nos quadrantes, onde permanecem até hoje. Com o Lago de Yemanjá, a Pirâmide e centuriões formados para a manutenção, já era possível trazer novamente ao plano físico este trabalho (QUADRANTE), com as forças dos grandiosos espíritos de Yemanjá, Mãe Yara e as Sete Princesas abençoadas por Jesus e Pai Seta Branca.



1979. Imagem das Princesas e do Cristo no morro Salve Deus.



1980. Ritual do Quadrante em funcionamento.

"Os Mayas foram uma das ricas e tristes encarnações que tivemos. Nós nos desenvolvemos tanto, que dominávamos o átomo, a energia atômica, com muito mais precisão do que hoje... é desta época o homem-pássaro... existiam grandes sábios que recebiam instruções de Capela; tinham a voz direta, emitiam, mas eles não se contentavam com isso, decidiram por segurar, prender uma Amacê... Se achavam deuses, e se esqueceram de que, átomo por átomo, por Deus foram

constituídos. Tentaram e houve a desintegração...

No que restou da civilização dos Mayas, até hoje, há indícios do Templo do Sol, do Templo da Lua, os Quadrantes; a chamada Rua dos Mortos, aqui, é dos vivos, isto é, do Mestre Sol e do Mestre Lua... resultantes das heranças – herança transcendental..."

Salve Deus!

(Mário Sassi. Curso de Estrelas. 31.08.82)

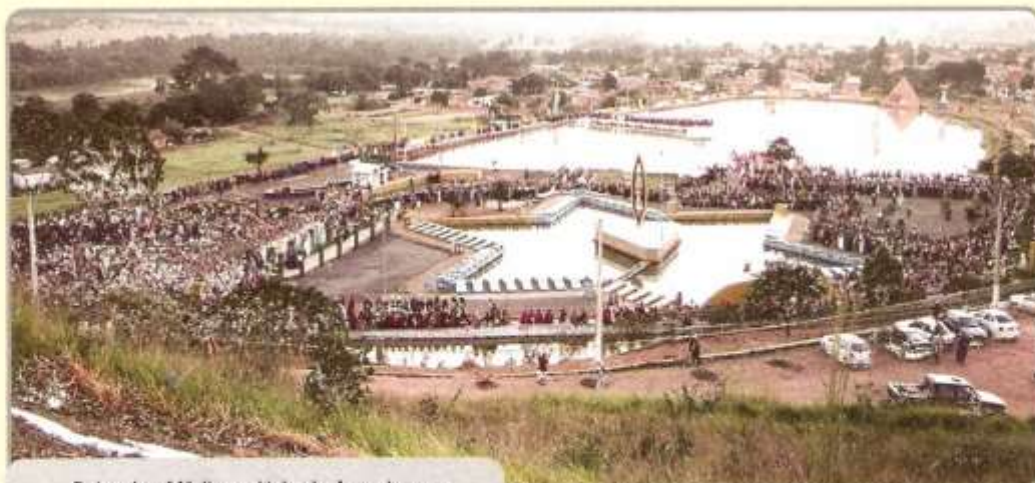
SOLAR DOS MÉDIUNS

O complexo chamado Solar dos Médiuns é a base física adequada para a manipulação de energias diversas. Cada detalhe ou divisão representa uma linha de força espiritual, todas se reunindo no ritual de Estrela Candente. A base dessa manipulação de forças é o MEDIUM em grau de Mestrado, o qual é desenvolvido e iniciado para esse fim. Toda cerimônia é executada pelos Mestres Sol e os Mestres Lua. Esse mesmo ritual, ampliado, envolvendo o Lago do Jaguar ou Lago

de Yemanjá, chama-se "Unificação". Esse trabalho ritualístico é realizado para a desintegração de energias carregadas negativamente e orientado, ainda, a espíritos que não teriam condições de passar em outros trabalhos mediúnicos. Como complemento, são manipuladas energias dos Planos Superiores, que são dirigidas para beneficiar a coletividade. Se for realizado durante a lua cheia, chama-se Anodização.



Visão do Plano Espiritual da Estrela Candente descrita por Tia Neiva.



Solar dos Médiuns, Vale do Amanhecer.

ACAMBUÊ

Estrela Candente, com os 108 esquifes ocupados por pares.



"Todos nós temos um Sol Interior e pela força do seu pensamento, tem como medida o grau de evolução. Este sol deverá ser desenvolvido, sempre com o objetivo de favorecer o bem acima de tudo, na Lei de Auxílio, completando sempre o Ciclo Iniciático nos três Reinos dessa Natureza.

Primeiro procurar o equilíbrio físico moral, individualizando-se em perfeita sintonia em Deus, para que a força da inteligência se torne perceptível por sua expressão vibratória..."

Kia Meiva

MICROMAPA DA ESTRELA CANDENTE

Renato Antenor 7 de Agosto de 1947

Meu filho Jaquar

Na singeleza deste Micro-Mapa,
rezo a Deus que sintas o impacto
deste conhecimento promissor.

Seguro por ele descobrirás a Ciência
da Vida Eterna. Nada na vida aconte-
ce sem o despertar de um poder.

Tudo imprevisto resulta de um acor-
tecimento. e por um conhecimento,

A ciência e a fé distintas em suas
forças, e reunidas em sua ação, para
dar ao Espírito do homem uma regra
que é a razão universal, porque
a ciência que nega a fé em Deus é
tão inútil como a fé que nega
a ciência. Se assim encarares este
Micro-Mapa, serás Mago do Evan-
gêlio. O Equilíbrio Moral é o prin-
cípio e o poder de todas as coisas.

A Mãe em Cristo,

Tia Yewa

Castelo: Chumbelem -
 don't: Pa ti Hmestao
 Sufia: Pa ti Hmestao
 de jaco: Pa ti Hmestao

Osada o Setimo
 Remo Central

Adolui: Magia
 Vital

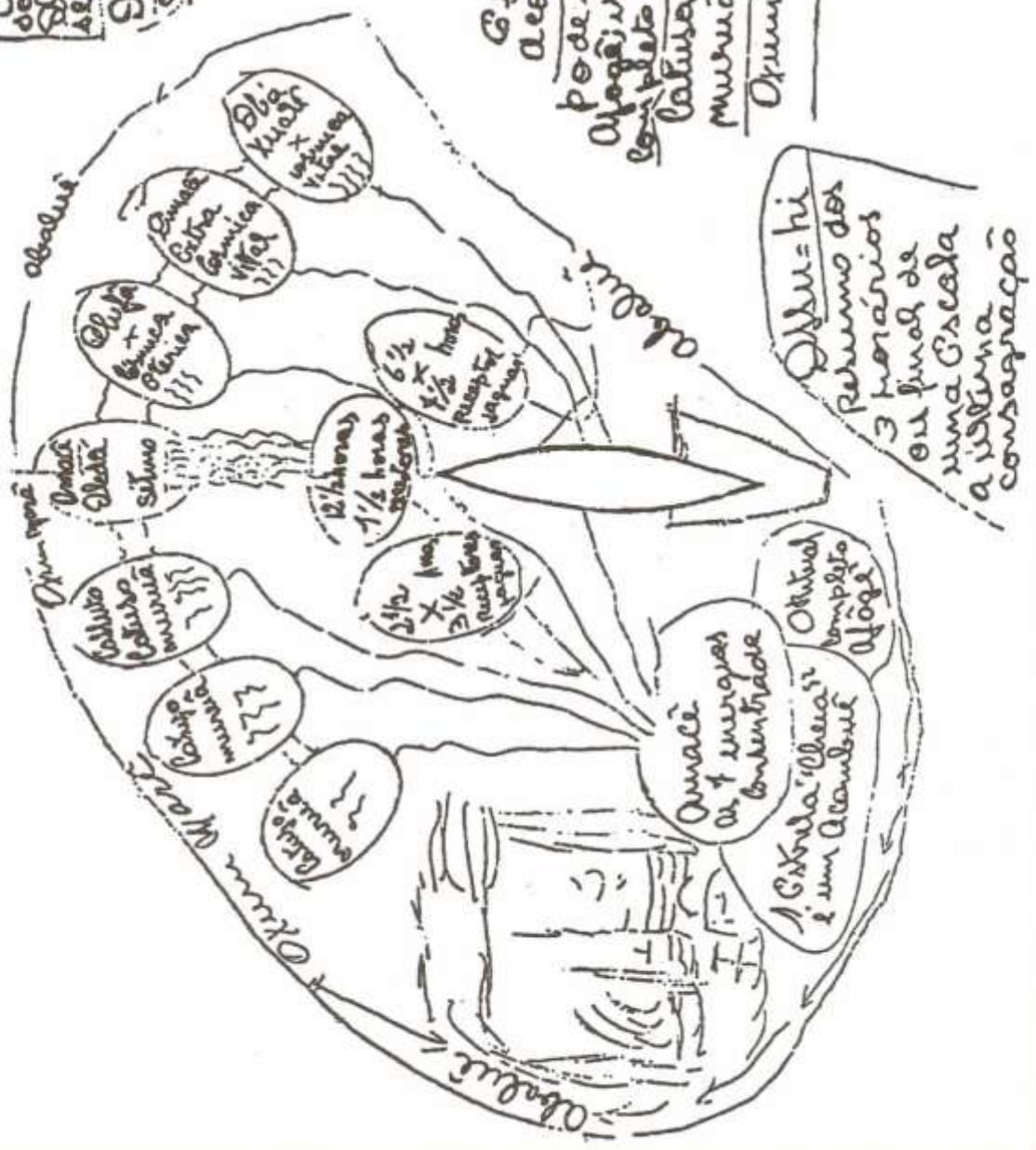
Osada Xuala
 "força humana"
 vel: forcas
 que nos
 humanos
 com chaves
 smicaticas

Estrela completa
 Alambur

Pode se fazer um
 Afogamento: o ritual
 completo sem Alambur

Calusa: Energia luminosa
 murua: Lura Luminosa

Oxum Muru: Xango
 Sarcos



Oxum = hi
 Primeiro dos
 3 honrarios
 ou final de
 uma Escala
 a idêntica
 consagração

TURIGANO - 1980

"...O Turigano representa um tratado de duas forças diferentes, simbolizando o impacto da força física de Esparta e a força espiritual de Pytia. Dois magnetismos formando energia dupla, que se entrelaçam como a Corrente Mestra; uma trança, um dossel de luz. Este trabalho é tão importante, significa tanta força que basta dizer: o Sol e a Lua são testemunhas desse trabalho. É mais uma raiz, que se afirma entre nós.

As funções do Turigano são muitas, pois funciona também como uma Estufa, como um Albergue e, também, uma Chalana ou Cassandra... estamos trabalhando para acumular energias extras. Quando tivermos bem treinados,

faremos trabalhos maravilhosos! Luzes se deslocarão em forma de "bolas coloridas" por todo este Universo. Já lhes falei sobre a "Cápsula" que se deslocará, pois muito bem, quando ela se deslocar, nós não iremos juntos.

Meus filhos, é tanta grandeza, vamos com carinho buscar a precisão desse trabalho, que tanto pode favorecer a libertação dos que se dizem inimigos... O que significa a palavra Turigano? Não sei dizer; recebo do mundo espiritual e faço, nem sempre explicam tudo..."

Salve Deus! 01.12.1980

Tia Neiva



Turigano. Via Sagrada e o Quadro das Princesas, na Cachoeira do Jaguar.



Tia Neiva com seus Adjuntos, no ensaio do trabalho do Turigano.

ESTRELA SUBLIMAÇÃO – 1983

Esta foi a última obra realizada por Tia Neiva. Quando as forças das Estrelas chegaram com as emissões, em 1982, Pai seta Branca pediu mais uma construção, que seria para a realização de um trabalho do mais alto grau possível de ser alcançado por um ser encarnado: “O Santo Nono” (Estrela Sublimação, Estrela Testemunha ou Estrela de Nerú).

Foi um período de enormes dificuldades, como tantos outros de sua vida missionária. Quando do início de um projeto espiritual, ocorriam situações de grandes sacrifícios e verdadeiros testes de tolerância pelos quais a Clarividente passava enquanto procurava adaptar o

que via fora da matéria, sob a orientação dos mentores, com os limitados recursos de que dispunha no plano físico.

Durante a construção da Estrela Sublimação, os mestres encarregados passaram por toda sorte de provações. A própria Tia Neiva encontrava-se em plena crise de saúde, sendo internada às pressas na UTI, de onde saiu por ocasião do desencarne de seu pai.

Não fosse por sua força, fé, persistência naquilo em que acreditava e confiança absoluta na Espiritualidade, não teríamos todos esses trabalhos cabalísticos.



Os nove esquifes e a Mesa Evangélica no formato de uma estrela de 6 pontas.



Estrela Sublimação



Estrela Sublimação em funcionamento, com a Fila Magnética.

A GRANDE MISSIONÁRIA



"A vida não perdoa, filho! Morreremos pelo caminho se não nos conscientizarmos, se não soubermos exatamente aquilo que nos pertence. Ver e viver, antes que os sinais da angústia te obriguem, te oferecendo novos olhos, novas perspectivas, te complicando para entender em novas ciências o que há de mais simples: amor e Deus, esta eterna verdade..."

Ria Meiva

TIA NEIVA

Vivificando o Evangelho de Jesus, simples e humana, foi Tia Neiva. Mãe e Mentora, tratou a todos sempre com carinho, compreensão, tolerância e

amor incondicional. Acabou sendo, sem a pretensão de ser, a grande mãe e líder de uma Corrente Espiritualista cuja grandeza e limites não podemos alcançar.



1976. 1ª de Maio, inauguração da Estrela Candente.

“Cultive em seu coração o amor, a alegria, o entusiasmo, para que, em todas as horas, esteja pronto para emanar e servir na lei do auxílio.”

Tia Neiva

O COTIDIANO DE TIA NEIVA



1970.
Casa Grande.



1971.
Casa Grande.



1972.
*Rua Principal
do Vale.*



1972. Tia Neiva com sua filha Carmem Lúcia e sua irmã Linda.



Era comum encontrar Tia Neiva mediunizada, fora dos trabalhos, até mesmo durante seus afazeres domésticos.

QUALQUER QUE FOSSE A INDUMENTÁRIA, OS OLHOS DE
TIA NEIVA EXPRESSAVAM UMA BELEZA ÚNICA...



1976. Indumentária verde com a Cruz de Ansanta.



1976. Estrela Candente.



1976. Casa Grande.

"Antes de culpar o teu vizinho, por que não ser severo contigo mesmo?"

Tia Neiva



1976. Estrela Candente.



1976. Estrela Candente, acompanhando as obras.



1976. Tia Neiva com o colete que simbolizava sua mediunidade universal.



1982. Tia Neiva em indumentária cigana. Casa Grande.

"Quando somos acessíveis a todos, emitimos raios de luz e de amor"

"Cada fracasso nos ensina algo que necessitávamos aprender."

Tia Neiva

O DIA-A-DIA DA MISSIONÁRIA



1976. Tia Neiva em sua sala, sentada na poltrona (trono) onde realizava os rituais de entrega de Ministros, Cavaleiros e Guias Missionárias.

1978. Sétimo, em sua residência, onde se deu a elaboração da maior parte do acervo doutrinário.



"Sempre vos disse que a dor não vem do céu, e sim de vossas próprias falhas."

Tia Neiva

TIA NEIVA CONDUZINDO RITUAIS



1977. 1º de Maio.



1978. Ritual de Anodização.



1978. Tia Neiva acompanhado dos Adjuntos no ritual realizado na praia. Prado-BA.

“Estude a sua própria personalidade, porque de nada valerão todos os conhecimentos do mundo e tudo o que estiver fora de nós, se não conhecermos a nós mesmos.”

Tia Neiva



1º de Maio de 1979. Tia Neiva ao homenagear seu filho, o Doutrinador.



Indumentária representando Veleda, no ritual de inauguração da Cabala.



1982, Tia Neiva falando aos mestres, transmitindo conhecimentos.



1979. Ritual de Elevação de Espadas.

UMA GRANDE MENTORA...



1979



Tia Neiva com a 1ª Ninfa Lua da Estrela Candente, Terezinha Bastos.



1979. Cachoeira do Jaguar.



Homenagem ao Mestre Tumuchy.



1979

TIA NEIVA COM OS TRINOS E ADJUNTOS ARCANOS (RAMAS E RAJAS)



Tia Neiva com o Adjunto Janarã.

Tia Neiva com o Adjunto Amayã.

"Você pode vir a ser um grande mestre desta doutrina, Tia Neiva lhe dá o direito de ser, mas terá que se tornar..."

Tia Neiva

TIA NEIVA E ADJUNTOS EM RITUAIS



1980.
Ritual de
Unificação.



Tia Neiva com os
Adjuntos Yucatã e Yumatã.

*"O princípio superior de
todos os missionários é o trabalho."*

Tia Neiva

MOMENTOS INESQUECÍVEIS



*Tia Neiva na
"Festa da Primavera",
em 1978.*

*Evento muito bonito,
promovido para angariar
recursos objetivando o
pagamento de dívidas
contraídas em
razão das construções.*



*Consagração
dos Adjuntos no
1º de Maio de
1978.*



*1982.
Tia Neiva em
perfeita sintonia
com o Mestrado.*



1982. Durante o ritual de 1º de Maio, Tia Neiva atendeu a diversos repórteres que, ansiosos, queriam saber sobre a Guerra das Malvinas e foram tranquilizados por ela, quando afirmou que a guerra não seguiria adiante. Tia Neiva convocou os "mestres sol e mestres lua com - O - Estrela Candente". Realizou-se o ritual e findou-se a Guerra.



Tia Neiva ao término da realização do 1º de Maio de 1983.



Tia Neiva reverenciando a Cachoeira do Jaguar.



Tia Neiva com as missionárias, a quem ela chamava carinhosamente de "Rosas de Pal Seta Branca".